



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES

GUSTAVO RAMOS FERRAZ

MÚSICA E VIOLÃO PARA MAIORES DE 50 ANOS NA
ERA DIGITAL: AUTOEFICÁCIA NAS OFICINAS ONLINE
DO PROGRAMA Universidade DA UNICAMP

*MUSIC AND GUITAR FOR PEOPLE OVER 50 YEARS
OLD IN THE DIGITAL ERA: SELF-EFFICACY IN THE
ONLINE WORKSHOPS OF THE Universidade
PROGRAM AT UNICAMP*

CAMPINAS

2024

GUSTAVO RAMOS FERRAZ

MÚSICA E VIOLÃO PARA MAIORES DE 50 ANOS NA ERA DIGITAL:
AUTOEFICÁCIA NAS OFICINAS ONLINE DO PROGRAMA UNIVERSIDADE DA
UNICAMP

MUSIC AND GUITAR FOR PEOPLE OVER 50 YEARS OLD IN THE DIGITAL
ERA: SELF-EFFICACY IN THE ONLINE WORKSHOPS OF THE UNIVERSIDADE
PROGRAM AT UNICAMP

Dissertação apresentada ao Instituto de Artes da
Universidade Estadual de Campinas como parte dos
requisitos exigidos para a obtenção do título de Mestre
em Música, na área de Música: Teoria, Criação e Prática.

e

*Dissertation presented to the Institute of Arts of the State
University of Campinas as part of the requirements for
obtaining the title of Master of Music, in the area of Music:
Theory, Creation and Practice.*

ORIENTADORA: ADRIANA DO NASCIMENTO ARAUJO MENDES
COORIENTADORA: KATIA STANCATO

ESTE TRABALHO CORRESPONDE À VERSÃO FINAL DA
DISSERTAÇÃO DEFENDIDA PELO ALUNO GUSTAVO RAMOS
FERRAZ, E ORIENTADO PELA PROFA. DRA. ADRIANA DO
NASCIMENTO ARAUJO MENDES.

CAMPINAS
2024

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Biblioteca do Instituto de Artes
Sílvia Regina Shiroma - CRB 8/8180

F413m Ferraz, Gustavo Ramos, 1990-
Música e violão para maiores de 50 anos na era digital : autoeficácia nas oficinas online do programa UNIVERSIDADE da Unicamp / Gustavo Ramos Ferraz. – Campinas, SP : [s.n.], 2024.

Orientador: Adriana do Nascimento Araujo Mendes.

Coorientador: Kátia Stancato.

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Instituto de Artes.

1. Autoeficácia. 2. Educação musical. 3. Ensino à distância. 4. Música e idosos. 5. Envelhecimento. I. Mendes, Adriana do Nascimento Araujo, 1965-. II. Stancato, Kátia, 1956-. III. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Instituto de Artes. IV. Título.

Informações Complementares

Título em outro idioma: Music and guitar for people over 50 years old in the digital era : self-efficacy in the online workshops of the UNIVERSIDADE program at Unicamp

Palavras-chave em inglês:

Self efficacy

Musical education

Distance education

Music and older people

Aging

Área de concentração: Música: Teoria, Criação e Prática

Titulação: Mestre em Música

Banca examinadora:

Adriana do Nascimento Araujo Mendes [Orientador]

Ana Cristina Gama dos Santos Tourinho

Camila Alves Fior

Data de defesa: 21-06-2024

Programa de Pós-Graduação: Música

Identificação e informações acadêmicas do(a) aluno(a)

- ORCID do autor: <https://orcid.org/0000-0003-3769-423X>

- Currículo Lattes do autor: <https://lattes.cnpq.br/1244948684438322>

COMISSÃO EXAMINADORA DA DEFESA DE MESTRADO

GUSTAVO RAMOS FERRAZ

ORIENTADORA: ADRIANA DO NASCIMENTO ARAUJO MENDES

COORIENTADORA: KATIA STANCATO

MEMBROS:

1. PROFA. DRA. ADRIANA DO NASCIMENTO ARAUJO MENDES
2. PROFA. DRA. ANA CRISTINA GAMA DOS SANTOS TOURINHO
3. PROFA. DRA. CAMILA ALVES FIOR

Programa de Pós-Graduação em Música na área de concentração Música: Teoria, Criação e Prática do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas.

A Ata de defesa com as respectivas assinaturas dos membros da comissão examinadora encontra-se no SIGA/Sistema de Fluxo de Dissertação/Tese e na Secretaria do Programa da Unidade.

DATA DA DEFESA: 21. 06. 2024

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos meus alunos de música e violão maiores de 50 anos, que provam a cada dia que o aprendizado é contínuo ao longo de toda vida e que sempre é tempo de realizar os nossos sonhos.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, sou grato a Deus, autor da vida, que nos dá todas as oportunidades possíveis para que possamos viver, nos desenvolver, aprender a cuidar bem de si mesmo e servir ao próximo. Considero que este trabalho é uma dessas valorosas oportunidades concedidas por Deus, da qual aprendi muito e ainda continuo aprendendo. Por isso, sou grato a todo o processo que envolve esta dissertação, desde o início dos trabalhos com os idosos, o ingresso no programa de mestrado, o desenvolvimento da pesquisa e os desdobramentos positivos que este projeto vem tendo na minha vida.

Quero ser grato também à minha família, aos meus pais, meus filhos, esposa e amigos. Com certeza com a presença dessas pessoas a vida faz mais sentido, com seus apoios os empreendimentos se tornam mais fáceis e só crescem motivos para que as conquistas dos objetivos e o sucesso dos projetos sejam mais possíveis. Grato também a todos os meus alunos, pelo constante apoio e inspiração para o aprimoramento deste trabalho.

Quero ser especialmente grato à professora Kátia Stancato, coorientadora nesta pesquisa, responsável por me resgatar e me trazer novamente para a universidade, por ter visto e acreditado no meu potencial tanto quanto no potencial deste projeto. Sua presença, disposição, incentivo, iniciativa e bondade foram fundamentais naquele momento da minha vida para que eu pudesse direcionar bem o meu rumo do qual hoje colhemos bons frutos. Grato.

Quero ser grato à Unicamp, instituição que sempre me recebeu de portas abertas, me oferecendo a estrutura para fazer a graduação em Ciências Sociais no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (2008-2013) e depois Mestrado em Música no Instituto de Artes (2020-2024). Grato à professora Adriana do Nascimento Araújo Mendes por ter sido minha orientadora nesta pesquisa e me apresentado bons caminhos para o desenvolvimento deste estudo, tal como utilizar a Teoria Social Cognitiva de Albert Bandura como referencial teórico. Grato também a todos meus colegas do nosso grupo de pesquisa pelos auxílios.

Grato ao Eliezer Moura, que prestou um excelente serviço na fase final de escrita da dissertação, auxiliando com a escolha e utilização dos softwares, bem como na organização estatística dos resultados desta pesquisa.

Grato ao Programa UniversIDADE da Unicamp pela excelência, pelos benefícios prestados à comunidade e pela oportunidade dada a mim para

oferecer as oficinas de música e violão e para realizar esta pesquisa.

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa de Excelência Acadêmica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - entre setembro de 2021 e novembro de 2022. Código de Financiamento 001. Número do processo: 88887.646001/2021-00. Grato à CAPES pela bolsa concedida naquele período.

RESUMO

Este estudo concentra-se nas oficinas online de música e violão realizadas no programa UniversIDADE da Unicamp entre 2020 e 2021, visando compreender o desenvolvimento musical de indivíduos com mais de 50 anos e os benefícios decorrentes dessas atividades. Investigamos o impacto dessas oficinas na autoeficácia dos participantes, estabelecendo uma conexão entre esse conceito, derivado da Teoria Social Cognitiva de Bandura, e o contexto da Educação Musical. Ao descrever essas oficinas, analisamos os dados relacionados às crenças de autoeficácia dos alunos, reconhecendo o papel crucial do professor, auxiliado pelas tecnologias digitais, na busca por uma educação musical eficaz. Nosso objetivo é examinar como essas crenças evoluem ao longo das oficinas, proporcionando insights sobre o aprendizado, as dificuldades percebidas e a satisfação dos participantes durante o curso. Utilizamos uma abordagem qualitativa na investigação da autoeficácia em adultos maduros e idosos, combinando elementos da pesquisa etnográfica e netnográfica. Adotamos a pesquisa-ação para intervir e refletir sobre a prática educativa de música e violão para adultos maduros, buscando aprimorar constantemente nossas estratégias de ensino. Ao analisar os vídeos das oficinas, realizamos uma avaliação qualitativa e quantitativa das interações entre alunos e professor, classificando as falas de acordo com as fontes de autoeficácia identificadas. Aplicamos questionários pós-oficina para complementar a avaliação, obtendo mais percepções a respeito do aprendizado e da experiência dos participantes. Assim, esta pesquisa visa entender melhor a percepção dos participantes sobre seu próprio aprendizado, e também contribuir para o aprimoramento das práticas educativas destinadas a adultos maduros e pessoas idosas, destacando a relevância do ensino de música e violão na promoção do envelhecimento saudável e da autoeficácia. Em suma, os resultados destacaram o impacto positivo das oficinas na percepção dos participantes, com 99,22% deles expressando o desejo de continuar praticando e aprendendo violão. Assim, a pesquisa evidencia e reforça a importância de cultivar uma autoeficácia robusta como facilitador do sucesso contínuo no aprendizado musical na era digital.

Palavras-chave: autoeficácia; educação musical; ensino à distância; música e idosos; envelhecimento

ABSTRACT

This study focuses on the online music and guitar workshops held in the UniversIDADE program at Unicamp between 2020 and 2021, aiming to understand the musical development of individuals over 50 years old and the benefits arising from these activities. We investigate the impact of these workshops on the participants' self-efficacy, establishing a connection between this concept, derived from Bandura's Social Cognitive Theory, and the context of Music Education. In describing these workshops, we analyze data related to students' self-efficacy beliefs, recognizing the crucial role of the teacher, aided by digital technologies, in the pursuit of effective music education. Our goal is to examine how these beliefs evolve throughout the workshops, providing insights into learning, perceived difficulties, and participant satisfaction during the course. We use a qualitative approach to investigate self-efficacy in mature and older adults, combining elements of ethnographic and netnographic research. We adopt action research to intervene and reflect on the educational practice of music and guitar for mature adults, seeking to constantly improve our teaching strategies. By analyzing the workshop videos, we conducted a qualitative and quantitative assessment of the interactions between students and teachers, classifying the statements according to the identified sources of self-efficacy. We administered post-workshop questionnaires to complement the assessment, obtaining further insights into the participants' learning and experience. Thus, this research aims to better understand the participants' perception of their own learning, and also to contribute to the improvement of educational practices aimed at mature adults and older adults, highlighting the relevance of music and guitar teaching in promoting healthy aging and self-efficacy. In summary, the results highlighted the positive impact of the workshops on the participants' perception, with 99.22% of them expressing a desire to continue practicing and learning guitar. Thus, the research highlights and reinforces the importance of cultivating robust self-efficacy as a facilitator of continued success in musical learning in the digital age.

Keywords: self-efficacy; music education; distance learning; music and the elderly; aging

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
ESTRUTURAÇÃO DA DISSERTAÇÃO.....	18
CAPÍTULO 1: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	20
1.1 ENVELHECIMENTO POPULACIONAL E ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL.....	20
1.1.1 Contexto demográfico e percepções sociais.....	20
1.1.2 Aspectos multidimensionais do envelhecimento.....	22
1.1.3 Os 50+ e a busca por uma vida ativa.....	24
1.1.4 A emergência da envelhescência e o conceito de envelhecimento ativo.....	25
1.1.5 O papel da música no envelhecimento saudável.....	26
1.2 FUNDAMENTOS PARA O ENSINO DE VIOLÃO PARA MAIORES DE 50 ANOS NA ERA DIGITAL.....	27
1.2.1 Música: uma abordagem multidimensional.....	28
1.2.2 Musicalidade: a essência da relação humano-musical.....	29
1.2.3 Musicar: ampliando o conceito de engajamento musical.....	31
1.2.4 Comunidade de prática: fortalecendo vínculos e incentivando o aprendizado.....	32
1.3 EDUCAÇÃO NA ERA DIGITAL: O PAPEL DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE MÚSICA E VIOLÃO PARA MAIORES DE 50 ANOS.....	33
1.3.1 Era Digital: contextualização e características.....	33
1.3.2 Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na educação.....	34
1.3.3 O uso de tecnologias digitais no ensino de música.....	35
1.3.4 O papel do professor na Era Digital: mediação e relação humana.....	35
1.4 EDUCAÇÃO MUSICAL NA MATURIDADE.....	36
1.4.1 Considerações importantes.....	36
1.4.2 Ensino coletivo de violão para maiores de 50 anos.....	38

1.4.3 Andragogia: educação de adultos.....	39
1.4.4 Abordagem prática e acessível no ensino coletivo de violão.....	40
1.5 AMPLIANDO HORIZONTES: DIÁLOGO ENTRE EDUCAÇÃO MUSICAL E TEORIA SOCIAL COGNITIVA.....	41
1.5.1 Diálogo da Educação Musical com a Psicologia.....	41
1.5.1.1 Motivação como fator fundamental.....	42
1.5.1.2 Papel do educador na motivação dos alunos.....	43
1.5.2 Conceitos-chave da Teoria Social Cognitiva (TSC).....	43
1.5.2.1 Autorregulação da aprendizagem: fases e processos.....	45
1.5.3 Aplicação dos conceitos da Teoria Social Cognitiva na Educação Musical.....	48
1.5.4 A importância da autoeficácia na aprendizagem musical.....	49
1.5.5 Definição e papel da autoeficácia na educação musical.....	50
1.5.5.1 As fontes de autoeficácia.....	52
1.5.6 Autoeficácia no contexto educacional: considerações para oficinas online de música e violão para maiores de 50 anos.....	56
1.6 JUSTIFICATIVA.....	57
1.7 OBJETIVO.....	59
CAPÍTULO 2: METODOLOGIA.....	60
2.1 ABORDAGEM QUALITATIVA NA INVESTIGAÇÃO DA AUTOEFICÁCIA EM ADULTOS MADUROS E IDOSOS.....	60
2.2 PESQUISA ETNOGRÁFICA E NETNOGRAFIA: EXPLORANDO O CONTEXTO ONLINE DE OFICINAS DE MÚSICA E VIOLÃO.....	60
2.3 PESQUISA-AÇÃO: INTERVENÇÃO E REFLEXÃO NA PRÁTICA EDUCATIVA DE MÚSICA E VIOLÃO PARA ADULTOS MADUROS E IDOSOS.....	62
2.4 LOCAL DE PESQUISA: O PROGRAMA UNIVERSIDADE.....	63
2.4.1 Participantes.....	64
2.4.2 As oficinas.....	64
2.5 ANÁLISE QUALITATIVA E QUANTITATIVA DOS VÍDEOS DAS OFICINAS.....	68

2.6	QUESTIONÁRIO PÓS-OFFICINA COMO COMPLEMENTO DE AVALIAÇÃO.....	70
2.7	ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	71
	CAPÍTULO 3: RESULTADOS.....	73
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	73
3.2	ANÁLISE DA PRIMEIRA METADE DO CURSO (DA AULA 1 A 4) DE ACORDO COM CADA FONTE DA AUTOEFICÁCIA.....	74
3.3	ANÁLISE DA SEGUNDA METADE DO CURSO (DA AULA 5 A 8) DE ACORDO COM CADA FONTE DA AUTOEFICÁCIA.....	79
3.4	ANÁLISE DAS QUESTÕES DOS QUESTIONÁRIOS PREENCHIDOS AO FINAL DO CURSO.....	85
	CAPÍTULO 4: DISCUSSÃO E CONCLUSÃO.....	92
4.1	DISCUSSÃO.....	92
4.1.1	Primeira metade do curso: construindo as fundamentações.....	93
4.1.2	Segunda metade do curso: aprofundando a experiência.....	94
4.2	RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS: REFLEXÕES E PERSPECTIVAS.....	96
4.3	LIMITAÇÕES DO ESTUDO E SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS.....	99
4.4	CONCLUSÃO.....	100
	REFERÊNCIAS.....	102
	ANEXO A.....	111
	ANEXO B.....	116
	ANEXO C.....	122

INTRODUÇÃO

Quero iniciar este texto dizendo que meu trabalho com música, violão e pessoas idosas começou em 2016. Naquele ano, residindo no bairro Jardim Chapadão, em Campinas-SP, próximo ao bairro Bonfim, fui convidado a participar voluntariamente de encontros semanais de leitura para pessoas idosas que aconteciam na biblioteca municipal Joaquim de Castro Tibiriçá. Os encontros eram feitos especialmente para as pessoas idosas que residiam no Lar dos Velinhos de Campinas, entidade beneficente de assistência social de fins não econômicos, localizado próximo à biblioteca, no bairro Vila Proost Souza. A proposta de Sandra e Mônica, que trabalhavam na biblioteca e realizavam o projeto, era que eu pudesse fazer a trilha musical durante as leituras dos textos e declamações de poesias. Assim foi feito.

Os encontros passaram a ser cada vez mais musicais. Em vez da música ficar apenas como fundo sonoro das leituras, passou a ter também o seu protagonismo. O início dos encontros começava com música, onde eu pude experimentar repertório, de modo que agradasse o público, proporcionando o envolvimento das pessoas presentes, bem-estar e um ambiente propício para a atividade que se desenvolvia. As músicas que eu tocava variavam entre canções populares e peças instrumentais, em que utilizava principalmente a voz, o violão e a flauta transversal em alguns momentos. A música continuava durante a atividade, e ao final, mais uma vez, exercia o seu protagonismo. As pessoas gostavam e normalmente lamentavam, quando a música terminava.

Essas vivências e práticas musicais específicas foram fundamentais para todo o desdobramento dos trabalhos de música e violão com pessoas idosas, os quais foram alvo desta pesquisa e que venho desenvolvendo de forma contínua. Nessas experiências pude perceber o interesse das pessoas pela música e o quanto a música pode influenciar positivamente na qualidade de vida, tornando os momentos da convivência humana ainda mais prazerosos e significativos. Pelo sucesso desses encontros semanais no ambiente da biblioteca, os organizadores do projeto resolveram transferir as atividades para o ambiente do Lar do Velinhos, com o objetivo de mais pessoas idosas poderem participar, sobretudo aquelas pessoas que tinham mais dificuldades

de irem até a biblioteca. Desse modo, as atividades que eram feitas com 15 ou 20 pessoas passaram a ter mais de 50.

Passados alguns meses e percebendo o potencial deste trabalho resolvi entrar em contato com outras Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), também conhecidas como casas de repouso, oferecendo este trabalho de música e violão nestes locais. O projeto prosperou de modo que passei a atender diversas casas por dia, quase todos os dias da semana, tornando-se esse contato musical com pessoas idosas parte integrante da minha rotina e atividades profissionais, já que essas sessões de música nas casas de repouso particulares eram remuneradas. Esses trabalhos percorreram os anos de 2016, 2017, 2018, estendendo-se até os dias de hoje, entre 2023 e 2024. De lá pra cá conheci muitas casas de repouso de Campinas-SP e região, certamente mais de 50, e mantive uma boa convivência com muitos idosos, colhendo muitas experiências e bons aprendizados.

Pude presenciar diversas vezes a música despertando a memória de pessoas com Alzheimer. Numa delas, a senhora não reconhecia mais a própria filha que a visitava quase todos os dias, mas ao ouvir a melodia da música “Se essa rua fosse minha” soltou a voz e cantou “eu mandava, eu mandava, ladrilhar, com pedrinhas...”. Cantou a música praticamente inteira, com os olhos vivos, como de quem busca no fundo das lembranças as melodias da infância. São muitos casos semelhantes a este sendo vivenciados quase todos os dias durante esses trabalhos, ou sessões de música, conforme passei a denominar esses encontros musicais. É impressionante presenciar o ânimo que a música traz para a vida dessas pessoas durante a atividade. É claro que nem todas as músicas têm esse poder. Por isso que um dos maiores aprendizados dessas experiências foi saber valorizar as músicas mais simples, com ritmos e melodias marcantes, grandes clássicos do cancionário popular e da música mundial, capazes de alegrar, de emocionar, de fazer viajar no tempo e de trazer mais beleza e conexão ao momento presente.

Normalmente as sessões de música nas casas de repouso eram semanais. Isso permitia manter um vínculo com a instituição e principalmente com as pessoas idosas da casa, muitas das quais aguardavam ansiosamente o próximo encontro. Alguns faziam pedidos de música, outros gostavam de dançar, outros cantavam juntos, outros apenas apreciavam e tinham alguns

que reclamavam também. Tudo isso fazia parte e foi trazendo a experiência de saber como utilizar o repertório da melhor maneira, escolher o momento certo de cada música, prevendo as emoções e os comportamentos que isso poderia gerar. É claro que nem sempre acertei, e exatamente por isso aprendi muito a respeito do que funciona bem, daquilo que deve ser evitado. O que sempre funciona bem é buscar a conexão com as pessoas que estão presentes, às vezes identificando o seu gosto musical e tocando uma música, outras vezes apenas cantando ou apresentando uma peça instrumental com a clara intenção de conectar o ouvinte àquele universo sonoro que determinada música pode despertar. Ou seja, um dos maiores aprendizados dessas experiências foi com certeza aprender lidar cada vez melhor com as pessoas, no esforço contínuo de ter a atenção delas, através da conexão musical, deixando o ambiente favorável para que a experiência musical fluísse de maneira palatável, com mais facilidade, de forma simples, eficiente e prazerosa.

Não só os hóspedes das casas de repouso participavam das sessões de música, mas também as cuidadoras e auxiliares de enfermagem que sempre estavam por ali presentes trabalhando e alguns parentes e amigos dos hóspedes que os visitavam e estavam eventualmente presentes durante as atividades, também participavam. Num desses dias, em 2018, a professora da Faculdade de Enfermagem da Unicamp e então coordenadora do Programa UniversIDADE, professora Kátia Stancato, estava visitando uma pessoa querida que estava hospeda na casa de repouso onde eu estava iniciando uma das sessões de música que eu realizava semanalmente naquele local. A professora Kátia acompanhou toda a atividade e ao final da sessão de música conversou comigo, querendo saber mais a respeito do meu trabalho e dizendo que iria me convidar para participar de alguns eventos e atividades na Unicamp, onde eu poderia desenvolver alguns trabalhos de música e violão voltados para um público maior de 50 anos e pessoas idosas. Assim foi feito.

Ainda naquele ano fui convidado pela professora Kátia para fazer algumas apresentações musicais em eventos na Unicamp e num desses encontros ela me convidou a participar do programa UniversIDADE, onde eu poderia ministrar, durante o primeiro semestre de 2019, uma oficina de música e violão voltada para pessoas acima de 50 anos. A partir daquele momento, o maior desafio foi o de transformar as experiências e vivências musicais nas

casas de repouso num projeto de oficina de música e violão, que pudesse aliar a utilização da música como ferramenta de qualidade de vida com a educação musical, com o processo de ensino-aprendizagem de música e violão para pessoas maiores de 50 anos e idosas, que é o público atendido pelo programa.

Dessa forma, com esse objetivo de combinar a experiência musical capaz de promover positivamente a qualidade de vida com o ensino do violão, planejei a primeira oficina no programa, intitulada VIOLÃO - APRECIÇÃO E AULA, que foi realizada de modo presencial entre os dias 7 de maio e 25 de junho de 2019. Ao todo foram oito encontros de aproximadamente 1 hora e 30 minutos cada, com 23 participantes, a maioria sem experiência prévia com aprendizado de violão. A segunda oficina foi realizada de modo semelhante, entre agosto de 2019 e fevereiro de 2020. No Capítulo 2, apresentarei uma descrição mais detalhada da terceira e da quarta oficinas, as quais serviram como objetos de estudo dessa pesquisa.

Após a conclusão da primeira oficina, tendo em vista a satisfação dos alunos e o potencial do projeto, a professora Kátia Stancato, então coordenadora do programa UniversIDADE, me incentivou para que eu oferecesse mais uma oficina no semestre seguinte e também escrevesse um projeto de mestrado para ingressar no Instituto de Artes da Unicamp e realizar uma pesquisa sobre o tema, na qual ela seria minha co-orientadora. Assim foi feito. Entramos em contato com a professora Adriana do Nascimento Araújo Mendes, do Departamento de Música do Instituto de Artes da Unicamp, e sob sua orientação elaboramos o projeto de pesquisa que me permitiu ingressar no programa de pós-graduação em 2020.

Naquele ano, em 2020, as atividades presenciais foram interrompidas devido à pandemia mundial da COVID-19, o que nos levou a repensar o formato das oficinas, as quais passaram a ser feitas de modo virtual e online. Desse modo, a tecnologia, que serviu apenas como suporte nas oficinas presenciais de 2019, assumiu, no ano seguinte, o papel principal. Isto trouxe novos desafios tanto para a prática das oficinas quanto para os nossos estudos a respeito delas. Desde então, diante deste contexto brevemente apresentado, viemos aprimorando o nosso estudo a respeito do tema, que envolve destacadamente três assuntos de grande relevância na atualidade:

envelhecimento, educação musical e tecnologia digital, somados ao constructo da autoeficácia advindo da Teoria Social Cognitiva.

ESTRUTURAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Nesta seção, apresento uma visão geral da estrutura da dissertação, destacando a organização dos capítulos e a lógica subjacente à disposição dos temas abordados. Este guia serve para orientar o leitor na compreensão do fluxo argumentativo que permeia o texto, especialmente no que se refere ao Capítulo 1, que traz a fundamentação teórica da pesquisa.

Embora a Teoria Social Cognitiva, de Albert Bandura, com seu foco na autoeficácia, seja central para este estudo, optei por iniciar o Capítulo 1 com uma discussão sobre temas mais amplos que contextualizam o ambiente da pesquisa. Esses temas, que incluem o envelhecimento populacional, o envelhecimento saudável, a educação na maturidade, as tecnologias digitais e a importância da música nesse contexto, são essenciais para estabelecer o pano de fundo sobre o qual a teoria da autoeficácia será posteriormente discutida. Dessa forma, a abordagem adotada busca garantir que o leitor compreenda de modo mais substancial o cenário em que a pesquisa se insere, antes de mergulhar na prática e nos conceitos teóricos que a sustentam.

O *Capítulo 1: Fundamentação Teórica* inicia com a seção "Envelhecimento Populacional e Envelhecimento Saudável", onde se apresenta o cenário demográfico atual, abordando as percepções sociais e os aspectos multidimensionais do envelhecimento, com ênfase na busca por uma vida ativa entre os maiores de 50 anos. Esta seção também inclui uma discussão sobre o conceito de "envelhescência" e o papel da música no envelhecimento saudável.

Em seguida, em "Fundamentos para o Ensino de Violão para Maiores de 50 Anos na Era Digital", o texto aborda a música de maneira multidimensional, discutindo o engajamento musical, a comunidade de prática e sua importância no aprendizado musical para adultos. Na seção "Educação na Era Digital", discute-se o papel das tecnologias digitais na educação musical, especialmente para os maiores de 50 anos, e como essas ferramentas podem transformar a prática educativa.

A subsequente seção, "Educação Musical na Maturidade", explora o ensino coletivo de violão para adultos maduros, abordando temas como andragogia e métodos de ensino práticos e acessíveis. Finalmente, em

"Ampliando Horizontes: Diálogo entre Educação Musical e Teoria Social Cognitiva", o texto conecta a educação musical com a psicologia, discutindo motivação, autorregulação da aprendizagem e o conceito de autoeficácia, com aplicação específica na educação musical.

O *Capítulo 2: Metodologia* detalha a abordagem qualitativa da pesquisa, que inclui etnografia, netnografia e pesquisa-ação, explorando o contexto online das oficinas de música e violão. Este capítulo também descreve os participantes, o local da pesquisa e os métodos de análise dos dados.

No *Capítulo 3: Resultados*, o texto apresenta a caracterização da amostra e analisa os resultados da pesquisa de acordo com as fontes de autoeficácia, separando as observações da primeira e da segunda metade do curso.

Por fim, o *Capítulo 4: Discussão e Conclusão* discute os resultados da pesquisa, refletindo sobre as fundamentações construídas ao longo do curso e as perspectivas futuras. Este capítulo também inclui uma análise das limitações do estudo e sugestões para pesquisas futuras.

CAPÍTULO 1: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 ENVELHECIMENTO POPULACIONAL E ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

1.1.1 Contexto demográfico e percepções sociais

Desde os anos 1970, tem sido observada uma mudança demográfica no Brasil, caracterizada por uma queda progressiva nas taxas de mortalidade e natalidade. Esse fenômeno tem provocado uma significativa transformação na estrutura etária do país, resultando no envelhecimento da população. Esse processo pode ser descrito como o aumento da proporção de pessoas idosas em relação às mais jovens na composição demográfica (TELLES, 2003). Em outras palavras, à medida que a participação dos grupos etários mais avançados cresce, a proporção dos mais jovens diminui (NASRI, 2008: S4). Essa tendência, que se desenvolve ao longo de décadas, tem implicações sociais abrangentes que afetam diversos setores da sociedade.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é previsto que daqui a 50 anos quase um terço da população nacional será composta por idosos (IBGE, 2022). Essa projeção é corroborada pelos dados do censo demográfico mais recente realizado no Brasil em 2022, que revelam um aumento de 57,4% na população idosa ao longo de 12 anos. Naquele ano, aproximadamente 22 milhões de pessoas tinham mais de 65 anos no país, representando cerca de 10,9% da população total (IBGE, 2023). Considerando também aqueles com mais de 60 anos, esse número já ultrapassa os 30 milhões de habitantes, sendo esse o grupo demográfico que mais cresce no país (IBGE, 2018; 2022). Globalmente, a Organização Mundial de Saúde (OMS) também observa um crescimento significativo da população idosa no planeta, projetando que ela possa representar 21% da população total até 2050. Neste cenário, é previsto que o Brasil seja, já em 2025, o sexto país com o maior número de idosos do mundo (OMS, 2005) com projeção de ter mais de 32% de idosos em sua população total em 2060 (Figura 1).

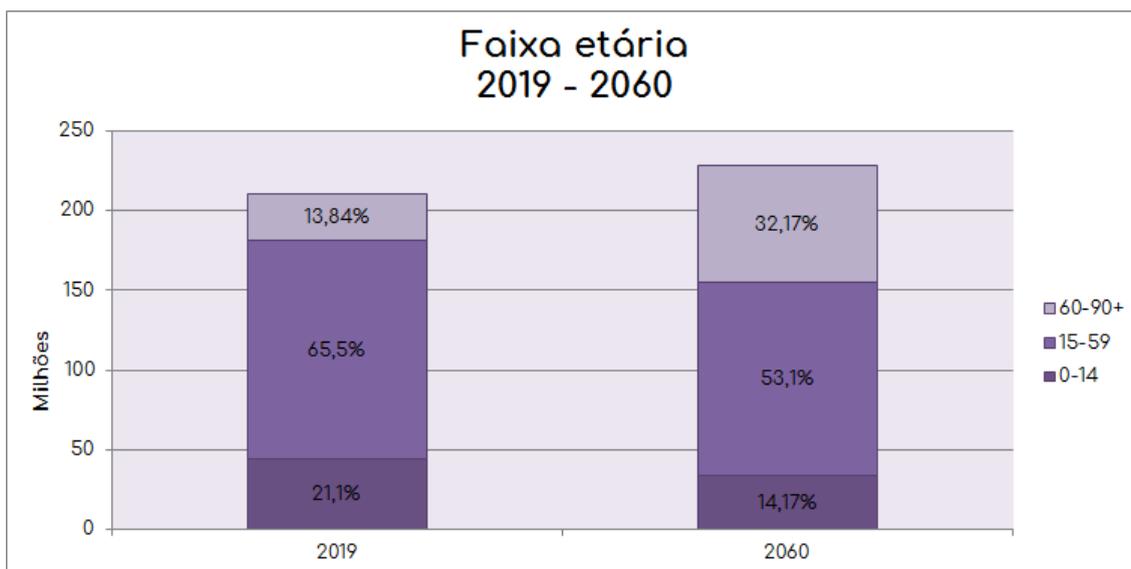


Figura 1: Faixa etária da população brasileira
Fonte: IBGE (2018)

No contexto contemporâneo, no século XXI, o envelhecimento populacional emerge como uma das mais significativas realizações e complexidades enfrentadas pela sociedade. Este fenômeno é considerado um triunfo, pois a longevidade representa um êxito individual, resultado do desenvolvimento socioeconômico e das políticas de saúde pública. No entanto, é também um desafio significativo, pois trata-se da mais substancial transformação social do século XXI (DÓREA, 2020, p. 92). Estamos diante de uma verdadeira "revolução da longevidade", e a sociedade ainda não compreende completamente a magnitude dessa mudança, pois ainda, persistimos em uma cultura que tende a ignorar o processo de envelhecimento humano e suas implicações (TAVARES, 2020, p. 11).

Frequentemente, as pessoas mais velhas ainda são associadas a uma série de estereótipos negativos que na maioria das vezes não se aplicam à realidade, servindo apenas para alimentar uma visão preconceituosa que busca negar o envelhecimento como parte natural da vida e da sociedade. Associar a pessoa idosa à doença, impotência, feiura, declínio mental, doença mental, inutilidade, isolamento, pobreza e depressão são exemplos de estereótipos disseminados que retratam os idosos como menos competentes do que os outros grupos populacionais (PALMORE, 1999). Em 2016, a OMS realizou uma pesquisa com 83.034 idosos em 57 países e verificou que mais de 60% deles alegaram não serem respeitados. Com esse dado, a OMS

concluiu que o idadismo é um fenômeno disseminado e suficientemente não confrontado. Um preconceito contra o futuro de todos, visto que ao envelhecer todas as pessoas estarão sujeitas a sofrer desta prática (DÓREA, 2020).

Ageísmo, idadismo, etarismo, idosismo, velhismo, diversos nomes para o mesmo ato: discriminar ou criar estereótipos, em geral negativos, para um indivíduo ou grupo de pessoas, baseado na idade cronológica (DÓREA, 2020, p.11)

No entanto, a idade cronológica não é necessariamente um indicador preciso das mudanças que acompanham o processo de envelhecimento. O uso convencional, adotado pela OMS, dos 65 anos em países desenvolvidos e 60 anos nos países em desenvolvimento, como marco para descrever as pessoas mais velhas, nem sempre parece adequado diante das variações consideráveis nos estados de saúde, níveis de participação e graus de independência e autonomia entre os idosos que compartilham a mesma idade (OMS, 2005: 6). Na verdade, as pessoas estão experimentando uma prolongação significativa da vida, alcançando a marca de 60 anos - o limiar para ser considerado idoso no Brasil, conforme estipulado pelo Estatuto da Pessoa Idosa, Lei 14.423 de 2022 - com boa saúde e plena capacidade para desempenhar uma variedade de funções cruciais tanto para elas mesmas quanto para a sociedade. Isso significa que o período entre atingir os 60 anos, conforme definido pela legislação, e o fim da vida pode ser consideravelmente longo - da ordem de 20 a 30 anos ou até mais, dada a qualidade de vida que pode ser alcançada com maior facilidade nos dias de hoje.

O envelhecimento é um fenômeno natural, universal, irreversível e não ocorre de forma simultânea e igualitária nos seres humanos. Envelhecer faz parte da vida e, visto à luz dos conhecimentos atuais, nada é possível fazer para alterar esse processo (DANTAS; SANTOS, 2017, p. 13).

1.1.2 Aspectos multidimensionais do envelhecimento

De acordo com estudos da gerontologia, o envelhecimento implica em mudanças físicas, psicológicas e sociais no indivíduo (ZIMERMAN, 2007, p.21). No entanto, essas mudanças não ocorrem de maneira uniforme para todos. Ao

mesmo tempo em que é influenciado por fatores genéticos, o processo de envelhecimento também é heterogêneo. Isso significa que a classificação funcional da pessoa idosa não se baseia apenas na idade, mas também em variáveis como sexo, estilo de vida, estado de saúde, fatores psicológicos e socioeconômicos, refletindo a não homogeneidade dessa população (AFFIUNE, 2002). Nesse sentido, envelhecimento pode ser subdividido em três categorias: primário, secundário e terciário (SPIRDUSO, 2005).

O envelhecimento primário é inerente a todos os indivíduos, independente de fatores ambientais ou presença de doenças, sendo determinado geneticamente. A dimensão genética desempenha um papel crucial, manifestando-se em diversas características comuns, como aparição de cabelos brancos, perdas de massa óssea, massa muscular, elasticidade da pele (rugas), tamanho e peso do cérebro (CHAGAS; ROCHA, 2012). De modo geral, o envelhecimento biológico se resume à perda gradual da capacidade de funcionamento do organismo e de sua função de manter o equilíbrio homeostático (GIRONDI, 2013). Essas características variam entre os indivíduos, e quanto melhor for a saúde e a qualidade de vida, menos evidentes serão as mudanças decorrentes do envelhecimento, permitindo uma vivência mais plena dessa fase da vida.

Desse modo, o envelhecimento é reconhecido como um processo natural que afeta todos os seres humanos, sem exceção, resultando em mudanças fisiológicas evidentes e que reduzem, gradualmente, a capacidade de adaptação do indivíduo ao ambiente. Por outro lado, o envelhecimento secundário refere-se às doenças e à interação da pessoa com fatores externos, podendo os fatores ambientais acelerar os processos básicos de envelhecimento. Estudos indicam uma interação estreita entre os processos primários e secundários. Quanto ao envelhecimento terciário, também conhecido como terminal, é caracterizado pelo acúmulo do processo de envelhecimento associado a doenças próprias da idade, representando um período de declínio acentuado das funções físicas e cognitivas (LADEIRA; MAIA; GUIMARÃES, 2017 p. 49-50).

Por conta disso, é importante distinguir senescência de senilidade. Enquanto a senescência representa o processo normal e natural de envelhecimento fisiológico, no qual a pessoa pode conviver harmoniosamente

com suas limitações e permanecer ativo até idades avançadas, a senilidade resulta da combinação do processo de envelhecimento com patologias, levando a uma menor atividade e às consequências negativas advindas das doenças associadas (SANTOS, 2017, p. 239). Muitas dessas condições senis, adversas, podem ser prevenidas ou minimizadas por meio de atitudes e hábitos adotados ao longo da vida, como a prática regular de atividades físicas. Ou seja, a qualidade do envelhecimento não depende apenas da predisposição genética do indivíduo, mas, sobretudo, dos hábitos adquiridos ao longo da vida. Dessa forma o nascimento, o crescimento e o envelhecimento são processos naturais que se manifestam ao longo do tempo, sendo a forma como ocorrem, influenciada tanto pela história de vida, quanto pelas potencialidades genéticas de cada indivíduo.

Desse modo, todos devemos reconhecer a importância do processo de envelhecimento humano não apenas para compreender as causas relacionadas aos processos degenerativos, mas principalmente para conhecer e desenvolver estratégias e programas eficazes de promoção do envelhecimento saudável, tanto para si mesmo quanto para a sociedade. Medidas que proporcionem à população atividades significativas capazes de promover saúde, prevenir doenças e melhorar a qualidade de vida das pessoas (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

1.1.3 Os 50+ e a busca por uma vida ativa

Outro segmento populacional que registra um aumento significativo no Brasil é o das pessoas com mais de 50 anos, também conhecidas como adultos maduros, que atravessam uma "fase intermediária que vai além da idade adulta jovem e antecede a Terceira Idade" (CIRINO, 2015, p. 133). Esse período no ciclo vital, denominado envelhescência, ou idade do meio, constitui uma fase de consideráveis transformações na vida das pessoas, exigindo adaptação a novas condições físicas, psicológicas e sociais (SANTOS, 2017, p. 239) Em um período de 15 anos, o número de brasileiros com mais de 50 anos aumentou em 63,2%, passando de 34 milhões para 55,5 milhões de pessoas. Em 2006, os adultos com 50 anos ou mais representavam 18,2% da população total, e em 2021 esse percentual havia subido para 26% (SENAI, 2024).

1.1.4 A emergência da envelhescência e o conceito de envelhecimento ativo

A transição para a "envelhescência" é descrita como um rito de passagem, marcado por mudanças significativas em que as pessoas enfrentam incertezas e medo em relação ao futuro, especialmente em relação à velhice iminente e desconhecida. Esse período é permeado por subjetividades, relacionadas às transformações físicas e psicossociais inerentes ao processo de envelhecimento (HOLLIS, 1996). Frequentemente, as pessoas nesta faixa etária experimentam crises existenciais, muitas vezes desencadeando processos depressivos, ao confrontarem as transformações biológicas com as imagens e compreensões que têm de si mesmos e a respeito da vida, da velhice e do futuro. (DANTAS; SANTOS, 2017).

Diante disso, à medida que o Brasil passa por essa transição demográfica, o processo de construção do envelhecimento saudável e sustentável é de suma importância. As pessoas mais velhas são muitas vezes subestimadas como um recurso, quando, na realidade, são um componente vital para a estrutura e desenvolvimento das nossas sociedades. A OMS destaca que os países podem custear o envelhecimento se os governos, organizações internacionais e a sociedade civil implementarem políticas e programas de "envelhecimento ativo" que melhorem a saúde, a participação e a segurança dos cidadãos mais velhos.

O envelhecimento ativo é um processo que visa otimizar as oportunidades de saúde, participação e segurança, com o intuito de melhorar a qualidade de vida conforme as pessoas envelhecem. Ele permite que os indivíduos percebam seu potencial para o bem-estar físico, social e mental ao longo da vida. A palavra "ativo" refere-se à participação contínua em questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis, não se limitando apenas à capacidade de estar fisicamente ativo ou de fazer parte da força de trabalho. O objetivo principal do envelhecimento ativo é aumentar a expectativa de uma vida saudável e a qualidade de vida para todas as pessoas que estão envelhecendo. Neste contexto, o termo "saúde" abrange o bem-estar físico, mental e social, conforme definido pela OMS (OMS, 2005). Assim, em um projeto de envelhecimento ativo, políticas e programas que promovam a saúde

mental e as relações sociais são tão importantes quanto aqueles que melhoram as condições físicas de saúde.

Em todos os países, especialmente nos em desenvolvimento, medidas para auxiliar os idosos a manterem-se saudáveis e ativos são uma necessidade, não um luxo. As políticas e programas devem ser baseados nos direitos, necessidades, preferências e habilidades das pessoas idosas. Isso demanda um desafio nacional para ampliar a oferta de políticas públicas que garantam que a população idosa envelheça de forma digna e ativa. É necessário implantar métodos inovadores que contribuam para o cuidado com as pessoas mais velhas, com base humanística e compatíveis com a realidade socioeconômica do país, beneficiando o maior número possível de idosos, promovendo sua autonomia e atividade dentro de suas comunidades (MIRANDA, 2016). O envelhecimento saudável requer a integração desse grupo etário na vida social, garantindo direitos como mobilidade, acessibilidade, participação em atividades físicas, culturais, sociais e acesso a equipamentos públicos de atenção e cuidado (TELLES, 2003).

1.1.5 O papel da música no envelhecimento saudável

Atualmente, sabemos que a música desponta como uma ótima opção no processo de envelhecimento saudável, sendo capaz de trazer diversos benefícios de ordem fisiológica, emocional, mental e social para a vida de uma pessoa. A atividade musical pode auxiliar nos movimentos das articulações, além de estimular o cérebro e exercitar a área motora, retardando alguns processos indesejados que estão sujeitos a acompanhar o envelhecimento. O exercício musical também incentiva o aumento da produção de hormônios, reduzindo a prevalência de morbidades e incapacidades (SILVA, 2007). Na gerontologia, a utilização da música vem se destacando pelo fato de proporcionar efeitos positivos e significativos nas esferas psicoemocionais, físicas e sociais das pessoas, repercutindo também na melhora da autoestima e da socialização (GOMES, 2012). Desse modo, as atividades musicais, de cantar e de tocar um instrumento musical, são plenamente capazes de prolongar as condições para se ter mais qualidade de vida e vivenciar um processo de envelhecimento mais saudável.

Num estudo promovido pela Universidade de Exeter, no Reino Unido, realizado com cerca de mil pessoas, os pesquisadores perceberam uma correlação positiva entre aprender a tocar um instrumento musical e a saúde do cérebro em pessoas idosas, com efeitos positivos duradouros ao longo da vida (VETERE et al., 2024). Na pesquisa, as pessoas com exposição à música no contexto de aprender e praticar um instrumento musical, apresentaram melhores resultados na memória e nas funções executivas, sugerindo que o exercício musical é capaz de aumentar a reserva cognitiva e reduzir o risco de comprometimento cognitivo na velhice. Os estudos nessa área, que envolvem a capacidade terapêutica da música e a neuroplasticidade cerebral, fazem parte de um campo de estudos emergente, que assume cada vez mais relevância, tendo em vista o cenário mundial de envelhecimento populacional. De modo geral, baseado nas evidências empíricas e nos estudos já existentes, sabemos que a música é excelente ferramenta para aumentar a qualidade de vida das pessoas e faz bem ao cérebro, capaz inclusive de desenvolver novos neurônios e de melhorar a comunicação entre eles (LEVITIN, 2021).

Além disso, a música também serve como meio de promover benefícios socioculturais, como a inclusão social, o convívio entre as pessoas, a participação mais ampla na cultura musical existente no país e no mundo e o desenvolvimento integrativo de novas habilidades e competências (PENNA, 2012). A música, principalmente dentro de um processo educativo, possui grande relevância no desenvolvimento cognitivo humano, no autocrescimento e no autoconhecimento. Por ser capaz de promover grandes aprendizados, integração humana e experiências emocionais relevantes, a música pode ser uma ferramenta muito importante e capaz de transformar positivamente a realidade de vida de uma pessoa, independentemente de sua idade, de forma que o indivíduo se perceba um agente ativo na sociedade (CUERVO, 2019, p.2).

1.2 FUNDAMENTOS PARA O ENSINO DE VIOLÃO PARA MAIORES DE 50 ANOS NA ERA DIGITAL

Com o objetivo de compreender e utilizar a música como ferramenta de um processo educativo e formativo mais amplo, tendo em vista o

desenvolvimento pleno da pessoa e a melhora da sua qualidade de vida, percebemos ser importante buscar conceitos teóricos que possam embasar as nossas práticas de música e violão voltadas para pessoas maiores de 50 anos e idosos.

Desse modo, buscamos encontrar conceitos que possam contribuir para termos uma visão mais ampla e assertiva a respeito do que é música, levando em conta as suas diversas dimensões, assim como buscar compreender as maneiras pelas quais a música e o ser humano podem se relacionar. Com esta finalidade, apresentaremos alguns conceitos e contribuições advindos da etnomusicologia que podem nos auxiliar compreender melhor essas questões.

1.2.1 Música: uma abordagem multidimensional

Música é um sistema de comunicação produzido por pessoas (SEEGER, 2008). Porém, não é um sistema único, é um sistema diverso, pois possui muitas dimensões e se apresenta de modo variado entre países, nações, grupos e indivíduos. Anthony Seeger diz que a música é como um elefante apalpado por quatro homens cegos. O primeiro toca a tromba e pensa que é uma cobra; o segundo a pata e pensa que é uma árvore; o terceiro toca o rabo e imagina que é algo pequeno; o quarto a barriga e imagina algo grande e pesado. Nenhum deles tem a real compreensão do fenômeno (SEEGER, 2008). Nesta metáfora, os pesquisadores são os homens cegos, que procuram compreender o que é a música, mas apenas obtêm uma compreensão parcial de alguma de suas partes.

Isso porque é possível adotar diversas perspectivas para compreender o que é música e cada uma delas traz conhecimentos particulares sobre este fenômeno. Por exemplo, um pesquisador que investiga música numa perspectiva mais psicológica, estudando a socialização de crianças através da música, realiza um trabalho diferente daquele pesquisador que adota uma perspectiva técnica e sonora, pesquisando instrumentos, timbres, intensidades e afinações. Seeger apresenta pelo menos seis perspectivas diferentes que podem servir como base para o estudo da música: fisiológica, psicológica, religiosa, econômica, sonora e étnica. Seu avô, o musicólogo Charles Seeger (1886-1979), vai além e lista não menos do que vinte linhas de pesquisa

diferentes possíveis para abordar música, desde perspectivas lógicas a místicas.

A primeira característica é que a música é sempre fruto da interação entre sons e seres humanos. Seeger diz que música não é apenas som, é som e humano, é um sistema de comunicação produzido por pessoas. John Blacking, por sua vez, diz que música é som humanamente organizado (BLACKING, 1973). Em outras palavras, música é algo que não pode existir sem uma audiência e uma performance. De modo geral, música é sempre a interação de pessoas num processo de ouvir, cantar e tocar.

A segunda característica que pode fundamentar um conceito mais geral e abrangente de música diz que a música tem essencialmente duas dimensões: biológica e social. John Blacking acredita que a música é uma capacidade humana, sendo parte importante no desenvolvimento da mente, do corpo e das relações sociais do indivíduo. Filósofos da antiguidade, como Platão, também defendem a ideia da música como parte integrante de todas as pessoas e que deve ser desenvolvida para que o indivíduo atinja o seu potencial pleno. Segundo Blacking, a essência da música está cravada biologicamente nas pessoas e por isso não existe pessoa não musical, pelo contrário, todo ser humano é também um ser musical (BLACKING, 1973).

Desse modo, a música é um poderoso recurso humano que pode ser desenvolvido mediante interação social. Para Thomas Turino, o maior valor da música é sua capacidade de promover a integração social, desempenhando um papel fundamental na vida das pessoas e na convivência humana. A música está presente nas mais diversas ocasiões e experiências sociais, de casamentos a movimentos políticos, de rituais religiosos a cantigas de ninar (TURINO, 2008). De forma geral, a música é uma especialidade humana capaz de ser desenvolvida por cada pessoa de forma diferente. E, essencialmente, são os fatores biológicos (capacidade cognitiva) e os fatores sociais (ambientes e pessoas) as duas principais características que permitem o desabrochar da música e o desenvolvimento musical nas pessoas.

1.2.2 Musicalidade: a essência da relação humano-musical

A relação íntima que cada ser humano estabelece com a música pode ser compreendida pelo conceito de musicalidade. Blacking sugere que a

musicalidade está exatamente no uso das faculdades humanas no fazer musical (BLACKING, 1973). Quando a pessoa faz uso do seu sistema cognitivo em prol da música, ela está exercitando a musicalidade. Naturalmente isso acontece dentro de algum contexto social, sob certas circunstâncias e parâmetros culturais. Se a música é a capacidade humana em potencial, a musicalidade é a capacidade humana real desenvolvida em prol da música.

Neste sentido, podemos considerar que a espécie humana é inerentemente dotada de musicalidade (BLACKING, 1973). Ou seja, a musicalidade é uma habilidade intrínseca de perceber e produzir música, presente em todas as pessoas, independente de cultura, localização geográfica ou período histórico-social. No contexto da música e do violão para pessoas maiores de 50 anos, é fundamental salientar que a musicalidade independe também da idade e transcende as faixas etárias. Todo ser humano é dotado de musicalidade em todas as fases da vida, carregando consigo a capacidade biológica e social de aprender e se desenvolver na música).

A musicalidade é o resultado da prática musical realizada por alguém em prol de seu próprio desenvolvimento social e cognitivo. Sendo a música uma capacidade humana, desenvolver a musicalidade torna o indivíduo um ser humano mais capaz. É a maneira que o indivíduo tem de desenvolver a música dentro de si e de explorar a sua própria e inerente capacidade musical. Este potencial também está presente em todas as demais pessoas e é desenvolvido de forma diferente em cada um, de acordo com as condições sociais e cognitivas em que se encontra (FERRAZ, 2023).

Essas diferenças no desenvolvimento musical entre as pessoas podem se dar por diversos motivos. Entre eles, dois fatores importantes que influenciam o desenvolvimento da musicalidade entre as pessoas são o tempo e o esforço despendido em prol da música. Aqueles que dedicam mais tempo e esforço nas atividades musicais tendem a desenvolver mais a musicalidade quando comparados àquelas pessoas que não o fazem.

Assim, podemos dizer que o cerne do trabalho de música e violão para pessoas maiores de 50 anos e idosos por meio da internet é o conceito de musicalidade. Esse conceito incentiva as pessoas a apreciarem e aprenderem música e violão a partir de uma concepção mais abrangente e integrada com o desenvolvimento de suas capacidades humanas, sociais e cognitivas. Ao

participar das atividades musicais, as pessoas são capazes de ativar seus potenciais musicais intrínsecos, de modo a desenvolver a musicalidade e aprimorar a qualidade de vida.

1.2.3 Musicar: ampliando o conceito de engajamento musical

Compreender a música como capacidade humana universal e a musicalidade como a capacidade de cada pessoa em desenvolver a música dentro de si tem sido importante para o desenvolvimento do trabalho de música e violão com pessoas maiores de 50 anos e idosos através da internet.

No trabalho musical com este público, adotando essa perspectiva mais ampla a respeito de música, também nos aproximamos do conceito “musicar”, presente na obra de Christopher Small. O autor concebe o musicar de forma abrangente, englobando qualquer forma de engajamento com a música (SMALL, 1998). Por exemplo, a escuta ou apreciação musical, são uma dessas formas de engajamento com a música. Tais atividades, inclusive, são muito utilizadas e incentivadas nas aulas das nossas oficinas de música e violão para maiores de 50 anos, pois ouvir música é a base, tanto para o aprendizado musical quanto para a utilização desta arte como ferramenta diária na construção de uma melhor qualidade de vida.

Musicar também é a transformação do substantivo música em verbo. Isso cria uma distinção conceitual entre “música” e o “fazer musical”. Nesta perspectiva, música seria o resultado, o produto, e o fazer musical seria o processo de produção, as interações sociais que são inerentes à atividade musical (SMALL, 1998). Em certo sentido, musicar é o próprio fazer musical, compreendendo assim a música como uma capacidade humana prática, possível de ser desenvolvida a partir das relações e interações entre os indivíduos e a sociedade, considerados em suas múltiplas diversidades.

Entende-se também que o musicar é sempre um ato local, situado (APPADURAI, 1996). A localidade, neste sentido, não é apenas o espaço físico. Na verdade, a localidade é “uma estrutura de sentimentos” criada pela pessoa, com a finalidade de um ideal de vivência em comunidade. Um espaço interno, criado dentro de si, dotado de sentido e significado em que o fazer musical é o protagonista (FERRAZ, 2023). Neste entendimento mais amplo da palavra localidade, incluindo esse aspecto subjetivo mencionado - é que nós

podemos compreender o musicar local, ou o fazer musical, das pessoas acima de 50 anos que estão dispostas a aprender tocar, cantar e solar no violão através das aulas das oficinas de música e violão.

1.2.4 Comunidade de prática: fortalecendo vínculos e incentivando o aprendizado

Muitas dessas pessoas, maiores de 50 anos, carregam consigo algumas crenças negativas, acreditando que são incapazes de aprender tocar violão, por exemplo. Apesar da vontade e do sonho que possuem de saber tocar o instrumento. Por isso, fortalecer o laço de comunidade entre essas pessoas é muito importante para se obter maior engajamento, motivação, participação e resultados positivos por parte dos alunos.

Neste sentido, Etienne Wenger desenvolve o conceito de “comunidades de prática” para designar um grupo de pessoas envolvidas conjuntamente numa empreitada comum, em busca de seus objetivos (WENGER, 1998). Neste empreendimento conjunto, desenvolvem-se práticas que permitem que o grupo aja de forma coordenada para melhor desempenhar as tarefas propostas. É esse exatamente o caso das oficinas de música e violão para maiores de 50 anos, oferecidas no programa UNIVERSIDADE da Unicamp.

Esta noção de comunidade de prática, tendo por base a estrutura de sentimento comum entre as pessoas maiores de 50 anos que querem aprender música e violão, é fundamental para alicerçar as aulas da oficina. Com base neste conceito, podemos adotar algumas ações e desenvolver um ambiente mais favorável para o aprendizado. Segundo nossa experiência durante as oficinas, percebemos que os alunos com este sentimento, de pertencimento a uma comunidade de prática, ficam mais à vontade para participar, se expor, interagir, possibilitando também mais motivação e confiança no aproveitamento dos encontros (FERRAZ, 2021; 2023).

Com isso, podemos compreender que a vivência musical e o aprendizado de um instrumento são importantes não apenas para desenvolver uma série de habilidades motoras e aperfeiçoamentos dos senso estético de uma pessoa. Mais fundamentalmente, a música e o violão se apresentam como ferramentas excelentes na promoção da qualidade de vida, capaz de auxiliar

na saúde, na manutenção e no desenvolvimento do sistema cognitivo, assim como pode ser capaz de ampliar os horizontes culturais e sociais da pessoa.

Todos esses conceitos, que contribuem para termos uma compreensão mais ampla a respeito de música e das suas relações com os seres humanos, têm sido importantes tanto para o professor, quanto para os alunos, no sentido de se obter maior aproveitamento e engajamento de todos os envolvidos nas aulas de música e violão para pessoas maiores de 50 anos e idosos oferecidas nas oficinas.

1.3 EDUCAÇÃO NA ERA DIGITAL: O PAPEL DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE MÚSICA E VIOLÃO PARA MAIORES DE 50 ANOS

1.3.1 Era Digital: contextualização e características

Ainda que simplista, serve ao nosso propósito a classificação do desenvolvimento socioeconômico da humanidade em quatro períodos principais. O primeiro é a Idade da Pedra, entre 1 milhão e 6 mil anos antes da atualidade. O segundo é a Época Agrícola, entre 6 mil anos até o século XVIII. O terceiro, a Era Industrial, do século XVIII até o último quarto do século XX. E o quarto, a Era Digital ou Era da Informação, de 1975 até os dias atuais, caracterizada pelo advento da eletrônica, uso de computadores e tecnologias digitais, com maiores aquisição, processamento, análise e comunicação da informação em escala global (GÓMEZ, 2015, p. 14-15).

Na Era Digital, estima-se que em dois anos são produzidas mais informações do que em toda história anterior da humanidade. Além disso, estudos mostram que as informações atuais duplicam em apenas 18 meses e cada vez mais rapidamente (RIEGLE, 2007). Enquanto o telefone levou aproximadamente 75 anos para chegar a 50 milhões de usuários, a internet levou apenas 4 anos (GÓMEZ, 2015).

Pela primeira vez, o IBGE registra o uso da internet pela maioria dos idosos no país. De 2019 a 2021, o número de pessoas com 60 anos ou mais que fizeram uso frequente da rede passou de 44,8% para 57,5%. Das pessoas entre 50 e 59 anos, o número passou de 74,4% para 83,3%. (IBGE, 2024). Este levantamento também revela que 87,9% das pessoas entre 50 e 59 anos

possuem um celular para uso pessoal e principal meio de conexão com a internet, e entre as pessoas maiores de 60 anos de idade são 71,2%.

De acordo com a Organização das Nações Unidas, citando a Declaração de Viena sobre os Direitos das Pessoas Idosas de 2018:

“a digitalização e as ferramentas tecnológicas podem servir como oportunidade para ajudá-las a manter ou fortalecer suas capacidades e permitir que vivam de maneira autônoma, independente e digna. Deve-se, portanto, garantir que essas oportunidades não se tornem desafios e que as pessoas idosas possam se beneficiar completamente das tecnologias (...) sendo a Declaração um importante passo para articular o pedido por mais proteção aos direitos dessa população muitas vezes sem voz e invisível” (ONU, 2020).

1.3.2 Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na educação

Adotamos o termo Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) ou Tecnologias Digitais para referenciar o conjunto de hardware, software, Internet, tecnologias de som, vídeo e tecnologias de acesso remoto sem fio (BARANAUSKAS; VALENTE, 2022). As TDICs são cada vez mais utilizadas como recursos de apoio à Educação em diversos contextos e disciplinas, tanto no ensino presencial, quanto principalmente no ensino à distância (EAD).

Nesse sentido, a expressão ‘ambiente virtual de aprendizagem’ pode traduzir esta forma mais atual e cada vez mais comum de organizar os estudos, tanto no contexto do ensino presencial quanto no EAD, em que podemos observar uma situação educativa na qual o aluno desenvolve o seu aprendizado e pensamento crítico através de mecanismos de autoaprendizagem e trabalho colaborativo, auxiliado por tecnologias digitais (DURETTA, 2006, p. 99).

É importante ressaltar que para um melhor aproveitamento das tecnologias digitais no processo educativo, de modo geral, e na educação musical, em específico, é extremamente útil a presença de um professor capaz de propor, guiar, orientar e disponibilizar os conteúdos e as atividades de maneira adequada, auxiliando o aluno pela coordenação e mediação de todo o processo e acompanhando o seu desenvolvimento.

1.3.3 O uso de tecnologias digitais no ensino de música

Atualmente, o trabalho com a música foi facilitado pelos softwares online já existentes e disponíveis, “mais ‘amigáveis’ e acessíveis do que os programas existentes nas primeiras décadas das redes eletrônicas” (GOHN, 2010, p. 121). Além disso, hoje em dia existem diversos programas de uso gratuito na rede, o que amplia significativamente os caminhos no estudo da música, criando mais oportunidades e possibilidades de acesso para alunos do mundo todo (BURKETT, 2007).

As tecnologias digitais, nesse sentido, são capazes de facilitar o acesso à informação e às possibilidades de aprendizado, contudo não são substitutas do professor (MILETTO et al., 2004,) tampouco diminuem a sua importância. Pelo contrário, as TDICs são ferramentas capazes de fomentar o trabalho dos educadores musicais, os quais devem estar cada vez mais preparados para lidar com a sofisticada interação entre o aluno e a música, o aluno e a tecnologia e o aluno e o professor (VINCENT e MERRION, 1996, p. 40).

Em nossa pesquisa, procuramos refletir a respeito desse assunto com o foco nas pessoas maiores de 50 anos e nas pessoas idosas interessadas em começar ou retomar o aprendizado de música e violão em pleno século XXI, na Era Digital, num cenário muito diverso das décadas anteriores, sobretudo no que se refere ao uso de tecnologias digitais como meio e suporte de aprendizado. Neste contexto, observamos que para que este trabalho possa se desenvolver com qualidade, não basta apenas utilizar as tecnologias digitais.

1.3.4 O papel do professor na Era Digital: mediação e relação humana

Para que possamos ter as tecnologias digitais como aliadas no processo educativo de ensino-aprendizagem, é importante tanto fazer o bom uso das tecnologias digitais disponíveis, valendo-se das facilidades que elas proporcionam, quanto - e principalmente - dar a devida atenção às pessoas e desenvolver, na medida do possível, uma boa relação humana entre o professor, alunos e colegas, mesmo que esta relação seja intermediada pelas tecnologias. Esse bom trato, cuidado e atenção são cultivados pelas palavras, pelos olhares e pela disponibilidade que são ofertadas por quem está disposto a auxiliar. Nesse aspecto, o professor tem papel crucial e as suas atitudes e

ações são fundamentais para que haja bom êxito nas ações educativas, principalmente envolvendo adultos maduros e pessoas idosas.

Desse modo, é importante saber ouvir o íntimo dessas pessoas, isto é, conhecer em alguma medida a lógica interna desses indivíduos e desse grupo societário para que possamos aprender e saber contar com eles próprios para a realização dos seus anseios e objetivos musicais (MINAYO e COIMBRA JR., 2002, p. 12). Conforme mencionado, também é importante aprender a respeito das TDICs para que possamos fazer bom uso delas durante ações educativas, promovendo facilidades, de modo que as aulas sejam mais proveitosas, podendo contribuir também para o bem-estar e uma melhor qualidade de vida desses alunos - tendo em vista um processo educativo bem-sucedido, auxiliado pelas tecnologias digitais (KOEHLER et al., 2007).

1.4 EDUCAÇÃO MUSICAL NA MATURIDADE

1.4.1 Considerações importantes

É importante ressaltar algumas características do ensino musical para pessoas maiores de 50 anos e idosos, que deve trazer uma perspectiva diferenciada para o educador, de forma que este realize um trabalho mais consciente possível das necessidades do grupo, bem como das práticas musicais a serem adotadas (CIRINO, 2015). Este trabalho deve valorizar a prática sobre a teoria, buscando um aprendizado musical que dê acesso a todos, através de uma concepção que privilegie o desenvolvimento humano e a sensibilização e não apenas o domínio técnico do instrumento musical (SOUZA; LEÃO, 2006, p. 56).

A Educação Musical apresenta um conjunto complexo e infinito de competências e virtudes humanas, desde as mais abstratas às mais concretas (SUZIGAN, 1986, p. 3). Aprimorar a sensorialidade, o desenvolvimento motor, a cognição, as questões afetivas e sociais, o desenvolvimento da memória e do raciocínio lógico são algumas dessas competências e virtudes humanas capazes de serem trabalhadas e desenvolvidas pelas atividades musicais. Desse modo, atenta-se para que a aprendizagem não se restrinja somente à formação de um músico profissional. Não que este não possa ser o objetivo dos discentes e docentes envolvidos no processo da Educação Musical, mas

face à compreensão mais ampla que estamos propondo a respeito de música e a sua relação com o ser humano, ressaltamos a Educação Musical como um relevante instrumento no desenvolvimento humano em todos os seus aspectos (LUZ, 2008, p. 25).

No sentido mais amplo, o objeto de interesse da Educação Musical é a relação entre pessoas e música (SOUZA, 2020). Desse modo, é fundamental refletir a respeito da própria prática e dos aspectos metodológicos utilizados durante as aulas, assim como a respeito do uso e da integração de teorias de outras disciplinas no processo. Isso deve ser feito sempre com respeito ao aluno, procurando atender às suas necessidades, dialogando com ele e com seus anseios pessoais.

São muitas as possibilidades e os desafios e, com devido zelo, respeito e atenção às pessoas, a educação musical se apresenta como uma ferramenta excelente para mostrar que é possível aprender em todas as fases da vida, independentemente da idade. Esta compreensão é importante, pois auxilia no enfrentamento ao preconceito que ainda existe contra as pessoas mais velhas e favorece todo processo de Educação que pode ser desenvolvido (KOHLRAUSCH; FERRAZ, 2020). É um desafio ter de reconstruir a ideia equivocada de que somente é possível aprender música na infância ou quando se é jovem, assim como aquela ideia que associa música a uma classe especial de pessoas dotadas de dom (BEINEKE, 2002, p.62).

Por isso, é importante que o educador musical centre as suas atividades valorizando a prática do aluno, pois cada passo é uma vitória, que merece ser reconhecida e valorizada pelo professor, para que o passo seguinte também possa ser dado. É importante acreditar na capacidade que todo ser humano tem de aprender em todas as fases da vida, inclusive sendo adulto maduro ou idoso. Além disso, mais do que acreditar, é importante transmitir essa crença aos alunos na prática, no zelo e na atenção durante as aulas e atividades musicais propostas.

[...] é preciso trabalhar com grupo de idosos, tendo como objetivo o desenvolvimento de experiências transformadoras de suas realidades, no sentido educacional amplo e, especificamente na Educação Musical. Essa educação deve motivar os participantes com a possibilidade concreta de aprendizagem que pode ser, gradativamente, alcançada,

atendendo as expectativas próprias de cada fase desse trabalho (LUZ, 2005, p. 21).

1.4.2 Ensino coletivo de violão para maiores de 50 anos

Em contraponto ao ensino de música tradicional, no qual predomina o aprendizado individual, o ensino coletivo de instrumento musical vem ganhando força no Brasil. Um efeito disso foi a criação, em 2004, do Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais (ENECIM) - visto a necessidade de se estudar este assunto que expressa uma realidade importante na educação musical brasileira. As razões pelas quais se opta pelo ensino coletivo de instrumento são diversas, dentre elas está o fato de que podemos atender ao mesmo tempo uma maior quantidade de alunos e o fato percebido de que o tempo dispensado aos alunos iniciantes poderia ser otimizado pelas aulas coletivas (TOURINHO, 2014, p. 146-147).

Desse modo, um dos principais objetivos do Ensino Coletivo de Violão no Brasil é possibilitar o ensino da música e do violão a uma maior quantidade de alunos possível e isso ocorre principalmente em projetos sociais, em escolas de educação básica e em cursos e programas de extensão, como é o caso do programa UniversIDADE da Unicamp, voltados para pessoas maiores de 50 anos de idade. Nesse contexto, o ensino coletivo tem se concentrado nos estágios iniciais de formação e aprendizado do instrumento musical, podendo incorporar metodologias e abordagens diversas, de acordo com cada situação específica (SILVA SÁ; LEÃO, 2015).

Nesse sentido, mais uma vez é importante ressaltar o trabalho do educador musical que lida com adultos maduros e pessoas idosas e que tem o desafio de “reverter o condicionamento preconceituoso da negatividade dos idosos em relação à aprendizagem musical” (LUZ, 2008, p. 40). Para isso, importa que as atividades musicais sejam bem planejadas, acessíveis, respeitem as habilidades das pessoas, não causem exaustão e que sejam propostas em níveis de complexidade ascendentes de modo a facilitar o aprendizado (LUZ, 2008, p. 40).

Segundo Tourinho (2007), podemos elencar seis princípios que norteiam o ensino coletivo de instrumento musical. O primeiro é acreditar que todos são capazes de aprender a tocar um instrumento. O segundo, é acreditar que todos

aprendem com todos. O terceiro, que a aula inteira é planejada para o grupo. O quarto, que o planejamento é feito para o grupo, levando-se em consideração as habilidades individuais de cada um. O quinto preza pela autonomia e decisão do aluno. O sexto se refere ao tempo do professor e do curso, visto que nesta abordagem de ensino não existem horários vagos, pois se um aluno não comparece, os outros estarão presentes, cabendo ao professor o desafio em administrar o progresso dos alunos faltosos (MELLO; JÚNIOR, 2017).

1.4.3 Andragogia: educação de adultos

Com o objetivo de se ter melhor ideia do contexto específico da nossa pesquisa, podemos também elencar os seis princípios da Andragogia, que diz respeito ao modo de aprender do adulto ou à arte de auxiliar e orientar adultos a aprender. Esses princípios foram organizados pela noção de que os adultos aprendem de forma diferente da criança, principalmente porque já trazem consigo maior carga de subjetividade, fruto das experiências e crenças adquiridas ao longo da vida. Os princípios são: necessidade de saber, autoconceito do aprendiz, papel da experiência, prontidão para aprender, orientação para a aprendizagem e motivação (SANT'ANNA; ROSSETTI, 2023, p.37-41).

Nesse sentido, os adultos são motivados a aprender conforme vivenciam necessidades e interesses que a aprendizagem irá satisfazer. Além disso, a orientação dos adultos para a aprendizagem é centrada na vida e depende da sua própria concepção a respeito de ser um aprendiz. A experiência é a fonte mais rica para a aprendizagem dos adultos, os quais têm também uma profunda necessidade de serem autônomos e de se autodirigir (KNOWLES, 2009. p.45).

Por isso, alguns procedimentos andragógicos podem ser preparados antecipadamente pelo professor com o objetivo de facilitar as suas ações educativas. Dentre eles, podemos citar a importância de preparar o aprendiz, de estabelecer um clima favorável que possibilite a aprendizagem, de diagnosticar as necessidades e formular os conteúdos que irão atender essas necessidades, de conduzir as aulas com técnicas e materiais adequados, de criar um mecanismo de planejamento mútuo e de acompanhar e avaliar os resultados das experiências de aprendizagem, tendo em vista um novo

diagnóstico das necessidades e o aprimoramento das ações educativas no futuro (SANT'ANNA; ROSSETTI, 2023, p. 43).

1.4.4 Abordagem prática e acessível no ensino coletivo de violão

O modo de abordagem do ensino coletivo de violão pode realmente ser muito acessível para os alunos iniciantes, quando observamos e adequamos as etapas e as propostas educativas, desenvolvendo-as sempre a partir da prática e nunca pelo caminho inverso, iniciando da teoria. Por exemplo, sem usar partitura, cifra ou qualquer outro tipo de leitura musical é totalmente possível que um acompanhamento simples tocado no violão, ou melodia simples cantada ou solada no instrumento possam ser rapidamente aprendidos pelos alunos (TOURINHO, 2011). Neste contexto, vale acrescentar que o conhecimento e a técnica do instrumento ficam quase sempre diretamente relacionados ao repertório, ou seja, às músicas a serem executadas. A teoria, neste caso, é sempre subordinada e associada à prática, com todas as atividades musicais visando a fluência musical do aluno (SWANWICK, 2003).

Podemos citar uma frase que expressa bem alguns aspectos do contexto das oficinas e do ensino coletivo de violão:

“uma delicada combinação de escolha de atividades, repertório sem dicotomia erudito/popular, condução de classe, inclusive a disposição física dos estudantes, podem ser considerados como fatores essenciais para que se possa promover um desenvolvimento cognitivo musical” (TOURINHO, 2011, p.14).

O sentido dessas palavras e dos conceitos apresentados poderão ser melhor compreendidos e adequados ao contexto específico da nossa pesquisa ao incluirmos a era digital e as tecnologias em nossa reflexão. As tecnologias digitais serviram como ferramentas imprescindíveis durante este trabalho. Desde 2020, as oficinas de música e violão oferecidas no programa UNIVERSIDADE passaram a ser online. Desde então, o cerne da nossa pesquisa também passou a ser estudar a melhor maneira de aproximar o aluno das tecnologias digitais de modo que estas venham acrescentar valor no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento musicais, bem como identificar os impactos e a utilização que elas podem ter durante o processo de ensino-aprendizagem de música e violão para adultos maduros e idosos.

Nesse sentido, nosso trabalho também se apresenta como um empreendimento capaz de contribuir, dentro do possível, para uma melhor prestação de serviço para este público, visando assegurar ao mesmo tempo inclusão digital, acessibilidade e suporte de ensino para essas pessoas interessadas em aprender música e violão após os 50 anos – levando em conta também todos benefícios da música para aumentar a qualidade de vida.

1.5 AMPLIANDO HORIZONTES: DIÁLOGO ENTRE EDUCAÇÃO MUSICAL E TEORIA SOCIAL COGNITIVA

1.5.1 Diálogo da Educação Musical com a Psicologia

Apesar de a Educação Musical ser um campo científico autônomo é preciso dialogar com outras disciplinas para que seja efetivamente possível construir uma prática educativa e um corpo teórico bem fundamentados: “pesquisas nessa área necessitam de uma teoria associada, articulada com outras áreas do conhecimento, porém sem perder o foco da Educação Musical” (SOUZA, 2020, p.17). Neste sentido, buscamos um diálogo com alguns conceitos da psicologia, principalmente pela constatação de algumas situações bem comuns, experimentadas durante as aulas de instrumentos musicais.

A primeira delas é o fato de percebermos, sem dificuldades, que os alunos, por suas características individuais e diversas, apresentam diferentes qualidades de aprendizagem. A segunda situação se resume no fato de que essas mesmas pessoas também apresentam diferentes qualidades de motivação. Uma terceira constatação diz respeito ao educador musical. Isso porque, para ser professor e realizar uma aula de instrumento musical bem sucedida, não basta saber tocar ou tocar bem o instrumento. É preciso, além disso - e principalmente - saber ensinar e saber lidar com a pessoa que está no lugar de aluno. Em outras palavras, para ser um bom professor são necessários, além das competências musicais, habilidades pedagógicas (PENNA, 2007) e conhecimentos agregados de outras áreas do saber que nos capacitem a compreender melhor o ser humano e o funcionamento do seu processo de aprendizagem (FERRAZ, 2021).

Assim como aconteceu comigo, acredito que muitos músicos iniciam suas trajetórias no ensino porque sabem tocar

relativamente bem o seu instrumento, porém não sabem muito bem como ensinar (FIGUEIREDO, 2020, p.16).

Com base nessas constatações, encontramos alguns referenciais teóricos na psicologia que podem ser úteis e auxiliar o educador musical em suas ações. Em primeiro lugar, porque poderão torná-lo mais consciente da própria prática de ensino-aprendizagem na qual está inserido. Com esses estudos, o educador musical poderá conhecer mais tanto os seus próprios processos motivacionais quanto de seus alunos. Poderá também adotar estratégias mais eficientes de comunicação, para criar um ambiente educacional mais favorável, para ver se uma atividade está funcionando ou não, para aumentar o engajamento dos alunos e para melhorar os resultados que podem ser obtidos.

Nesse sentido, ressaltamos a importância do estudo da motivação para o educador musical e a ligação desse conceito com a autoeficácia, constructo teórico advindo da Teoria Social Cognitiva (TSC), de Albert Bandura¹. Na sequência, apresentaremos também como pudemos trabalhar esses conceitos na prática durante as oficinas online de música e violão para pessoas maiores de 50 anos no programa UNIVERSIDADE da Unicamp, em 2020 e 2021.

1.5.1.1 Motivação como fator fundamental

Observar o próprio comportamento e principalmente o comportamento do aluno, com o objetivo de realizar uma espécie de diagnóstico da sua motivação, é uma tarefa importante atribuída ao educador musical (FIGUEIREDO, 2020). Por exemplo, quando temos a sensação de que a aula passou mais rápido, de que a aprendizagem aconteceu com mais facilidade, ou quando vivenciamos um sentimento de dever cumprido e de satisfação - são alguns sinais de alunos e professores dotados de alta qualidade motivacional. Por outro lado, quando observamos, até mesmo pela expressão corporal, posturas desajeitadas e preguiçosas, sentimentos e expressões de frustração, desânimo e baixa energia, ou quando a aprendizagem acontece com muitas

¹ Albert Bandura, psicólogo canadense (1925-2021), possui vasta obra, da qual destacam-se Social Learning Theory (1977), Fundamentos sociais do pensamento e ação: Teoria social cognitiva (1986) e auto-eficácia: exercício de controle (1997).

dificuldades - são alguns sinais que podem indicar pessoas dotadas de baixa qualidade motivacional (FIGUEIREDO, 2020).

A motivação, na área da psicologia, é um conceito que explora as diversas maneiras de compreender os motivos que levam uma pessoa a realizar uma ação. O estudo da motivação busca entender o que as pessoas realmente querem, ou seja, compreender o processo de escolha das pessoas, que é capaz de dirigir os seus comportamentos. Motivação se refere aos processos que fornecem ao comportamento, sua energia e direção (REEVE, 2006, p.4). Nesse sentido, em todo e qualquer comportamento humano não existe ausência de motivo, desmotivo ou pessoa desmotivada, pois toda ação humana é movida por algum motivo, bom ou mau, consciente ou não. Por isso, não é correto afirmar que um aluno está motivado ou desmotivado. Podemos dizer, de melhor maneira, que um aluno está com alta ou baixa qualidade de motivação.

1.5.1.2 Papel do educador na motivação dos alunos

Nesse sentido, percebemos mais uma vez que o professor é um agente fundamental. A sua presença e as suas ações são importantes, porque podem contribuir tanto para aumentar quanto para diminuir a qualidade da motivação dos seus alunos. É importante ressaltar que o professor não tem o papel de motivar os seus alunos, já que esta tarefa é realizada por eles próprios. Todavia, cabe ao educador musical contribuir na criação de um ambiente favorável, no qual a motivação dos alunos possa florescer e se desenvolver. Desse modo, o educador musical é capaz de criar condições educativas mais favoráveis, direcionando a motivação interna dos alunos para a aprendizagem, favorecendo o aumento da qualidade da motivação, os níveis de entusiasmo, o engajamento dos alunos e a obtenção de melhores resultados (FIGUEIREDO, 2020, p.25).

1.5.2 Conceitos-chave da Teoria Social Cognitiva (TSC)

Alguns conceitos advindos da TSC se apresentam como importantes recursos que servem para auxiliar e ampliar a compreensão do contexto educacional, assim como também podem servir de ferramentas possíveis de

serem utilizadas, implementadas e praticadas pelo educador musical, com o objetivo de vencer e de superar os desafios e desenvolver um trabalho de música que seja bem sucedido com os seus alunos.

Há muito a ser explorado no campo musical em diálogo com teoria social cognitiva, e a boa articulação teoria e campo de investigação é fundamental para o avanço do conhecimento e seu potencial de intervenção em favor da qualidade e bem estar dos músicos no exercício de sua aprendizagem e profissão (AZZI, 2015, p.16).

Desse modo, alinhado com a concepção de que a TSC é uma teoria abrangente a respeito do ser humano - a qual busca compreender o funcionamento dos seus processos vitais de aprendizado e de aperfeiçoamento - alguns de seus conceitos e constructos são capazes de esclarecer e de ser úteis ao trabalho do educador musical. Com o objetivo de compreender melhor a pessoa e de tornar sua vida mais plena de realizações, destacamos os conceitos-chave de agência humana, determinismo recíproco triádico, autorregulação, modelação e autoeficácia. Estes constructos podem ser bem utilizados e servir como norteadores do processo de educação musical de modo geral - e em nosso caso, para pessoas maiores de 50 anos e pessoas idosas, na Era Digital. Seguem breves explicações a respeito desses conceitos que foram citados.

Agência humana:

A teoria social cognitiva adota a perspectiva da agência para o autodesenvolvimento, a adaptação e a mudança. Ser agente significa influenciar o próprio funcionamento e as circunstâncias de vida de modo intencional. Segundo essa visão, as pessoas são auto-organizadas, proativas, auto-reguladas e auto-reflexivas, contribuindo para as circunstâncias de suas vidas, não sendo apenas produtos dessas condições (BANDURA, 2008, p. 15).

Determinismo recíproco triádico: este conceito é a base da própria agência humana, a qual é constituída pela dinâmica recíproca de três fatores determinantes, isto é, pelas interações entre as características do indivíduo (fator interno, cognição), o seu comportamento (ação) e o ambiente (fator externo) (AZZI, 2015, p.10). Em outras palavras, na dinâmica triádica, o comportamento (ação), os fatores internos (cognição) e os fatores externos

(ambiente) operam como determinantes interconectados uns com os outros no processo vital e de aprendizagem do ser humano (BANDURA, 2008, p. 46).

Autorregulação: diz respeito aos mecanismos utilizados pelo indivíduo para controlar seu próprio comportamento em busca de objetivos (BANDURA, 1991). É o processo pelo qual a pessoa exerce a sua agência humana, na possibilidade de direcionar ativamente e intencionalmente as suas ações (BANDURA, 2008). Tais mecanismos de regulação e direcionamento do comportamento operam através de três subprocessos, que são a auto-observação, o autojulgamento e auto-reação (AZZI, 2017, p.13) e (BANDURA, 2008, p. 51).

Modelação: é uma forma poderosa de aprendizagem, pois capacita a pessoa a efetuar mudanças positivas em sua vida, a partir de modelos de pensamento e de ação vindos de outras situações e pessoas. Ou seja, modelar é apreender estilos de pensamento e de comportamento pelo exemplo funcional de outras pessoas. Não consiste em imitar, mas assimilar as informações e o princípio condutor do comportamento de certos modelos para que o indivíduo possa produzir novas versões desse comportamento, adequando-o às circunstâncias determinadas de sua própria vida (BANDURA, 2008, p.18-19).

Autoeficácia: consiste no julgamento que a pessoa faz da sua própria capacidade pessoal de organizar cursos de ação no cumprimento de determinada atividade (BANDURA, 2008, p.15). Discorreremos com mais minúcia a respeito deste conceito adiante.

1.5.2.1 Autorregulação da aprendizagem: fases e processos

Com base nesses conceitos brevemente apresentados, cabe ressaltar que esses constructos também fundamentaram as bases teóricas da *autorregulação da aprendizagem* e conseqüentemente o estudo a respeito do desenvolvimento das *competências autorregulatórias* (ZIMMERMAN; SHUNK, 1997), que são importantes desdobramentos teóricos presentes no cabedal da TSC. De modo geral, a *autorregulação da aprendizagem* é o estudo da autorregulação em contexto educacional. Por este prisma, podemos investigar como - alunos e professores - podem ter um papel mais ativo no aprendizado. É um modo de compreensão em que o principal objetivo da educação não é

dar nem receber conhecimento de forma passiva, mas assumir que a todo tempo somos instigados a continuar aprendendo ao longo da vida, independentemente da idade, e que a nossa postura perante a este fato é a nossa própria autorregulação da aprendizagem, que é um processo dinâmico e ativo, sobre a qual podemos nos aprimorar para obter melhores aproveitamentos e resultados na vida, buscando as conquistas e as realizações de nossos objetivos (SANTOS, 2017, p.24).

Em suma, o indivíduo autorregulado:

“(...) aprendeu a planejar, controlar e avaliar seus processos cognitivos, motivacionais, afetivos, comportamentais e contextuais; possui autoconhecimento sobre o próprio modo de aprender, suas possibilidades e limitações. Com tal conhecimento, o estudante controla e regula o próprio processo de aprendizagem em direção aos objetivos e metas” (MONTALVO; TORRES, 2004 apud AZZI; POLYDORO., 2009, P.79)

Ainda que de modo sucinto e breve, apresentaremos com mais detalhes as três fases que compõem a autorregulação da aprendizagem. Vale ressaltar também que, posteriormente às primeiras formulações teóricas sobre o assunto, os estudos da autorregulação da aprendizagem e das competências autorregulatórias também foram tratados especificamente na área da música (MCPHERSON; ZIMMERMAN, 2011). Neste quadro teórico, as três fases são preparação, execução e auto-reflexão:

A fase de *preparação*, em que são planejados objetivos e escolhidas as estratégias; fase de *execução*, que compreende a realização dos planos traçados, e a fase de *autorreflexão*, na qual são avaliados e julgados os resultados obtidos (SANTOS, 2017, p. 25).

Essas três fases ocorrem simultaneamente num processo cíclico, porque os resultados da última etapa influenciam a primeira e, conseqüentemente, todo o processo. Em cada uma dessas fases, e para cada uma delas, também existem outros sub processos específicos que influenciam o todo. A fase de *preparação*, por exemplo, inclui a análise da tarefa a ser realizada e as crenças motivacionais em relação à execução dessas tarefas. Dentre essas crenças motivacionais está a autoeficácia, constructo que

utilizamos durante a pesquisa, tanto em nossas práticas quanto em nossas reflexões acerca das oficinas de música e violão para maiores de 50 anos.

Como dissemos, o processo é cíclico, ou seja, não deve ser compreendido de forma mecânica nem linear, de modo que essa divisão serve apenas para melhor compreensão do processo como um todo. Com isso, vimos que a autoeficácia pode estar mais presente na fase de preparação, mas também permeia todas as demais fases, já que o processo da autorregulação da aprendizagem é um processo dinâmico e o julgamento pessoal que desenvolvemos sobre nós mesmos em relação às atividades específicas que estamos realizando é uma constante em todas as fases.

Na fase da *execução*, por sua vez, destacam-se os processos de auto-controle e de auto-observação. Já na fase de *auto-reflexão*, são os processos de auto-julgamento e de auto-reflexão. Todas essas fases e subprocessos operam de modo dinâmico e podem influenciar uma ou mais das seis dimensões gerais da autorregulação da aprendizagem, que são: motivo, método, tempo, comportamento, ambiente físico e fator social (MCPHERSON; ZIMMERMAN, 2011).

Nesse modelo teórico, essas seis dimensões da autorregulação estão fortemente ligadas entre si e conhecê-las pode esclarecer alguns aspectos importantes que influenciam a aprendizagem e o desempenho, tanto dos alunos quanto do professor. Por exemplo, no contexto da Educação Musical, o *motivo* pode se referir à escolha de repertório baseado nos interesses pessoais. O *método* está ligado ao planejamento, à organização das atividades, dos estudos e à seleção de estratégias. O *comportamento*, por exemplo, refere-se à qualidade da concentração obtida através do estabelecimento de metas claras. O *tempo* pode estar ligado à administração do tempo para cada atividade. O *ambiente de estudo*, por exemplo, se refere à eliminação de possíveis distrações no ambiente e manter o instrumento e os materiais sempre disponíveis. Os *fatores sociais*, por sua vez, dizem respeito ao contexto social, ao apoio da família e dos colegas, à orientação e ao suporte de um professor. (SANTOS, 2017, p. 27-8).

1.5.3 Aplicação dos conceitos da Teoria Social Cognitiva na Educação Musical

Em linhas gerais, a breve exposição de alguns conceitos oriundos da TSC tem por objetivo evidenciar que esta abordagem que busca o diálogo da Educação Musical com a TSC é muito interessante e proveitosa, sobretudo em nosso contexto de atuação, lidando com adultos maduros e pessoas idosas em processo de aprendizagem de música e violão na era das tecnologias digitais. Muitas dessas pessoas carregam consigo crenças negativas a respeito das suas próprias capacidades de aprender música e violão, sobretudo através da internet, apesar da vontade que trazem consigo de realizar o sonho de tocar e cantar, por exemplo (FERRAZ, 2023). Com base nisso, o estudo e a apropriação desses conceitos podem ser úteis na prática do educador musical frente a seus alunos, contribuindo também para investigar o papel do professor no trabalho de fomentar a autoeficácia, a motivação e as competências autorregulatórias dos seus alunos.

A ênfase no papel da agência pessoal, por exemplo, nos permite compreender que uma situação não é fácil e nem difícil – mas depende de como a pessoa enfrenta a situação e esse enfrentamento é o principal. O modo que se pode adotar para enfrentar determinada situação é o grande responsável pela conquista do objetivo. Neste processo, destacamos a importância da motivação. Com alta qualidade de motivação, as tarefas e os objetivos podem ser cumpridos e alcançados com mais facilidades. Essa motivação, por sua vez, é constituída em grande parte da crença que a pessoa tem sobre si mesma, na capacidade de realizar uma ação que produza bom resultado. Ou seja, na base de todo o processo percebemos a presença e a importância da autoeficácia. Neste sentido, é fundamental adotar um julgamento positivo da própria capacidade pessoal (BANDURA, 2008, p. 32), ou crenças positivas de autoeficácia, para se obter mais êxito e construir sucesso na vida, em determinadas atividades específicas – por exemplo, aprender tocar, cantar e solar no violão.

1.5.4 A importância da autoeficácia na aprendizagem musical

Desse modo, um dos constructos que podem auxiliar o professor em suas ações educativas é o conceito de autoeficácia. Com esse construto, o educador musical pode ampliar a compreensão do processo educacional e desenvolver estratégias e ações para que os seus alunos desenvolvam maior senso de competência, tenham maior engajamento e melhor aprendizagem, possibilitando também motivações de mais alta qualidade. Em nossa pesquisa, diante de tantos conceitos e possibilidades, buscamos nos concentrar especificamente no construto da autoeficácia, como principal referencial teórico para as nossas práticas e reflexões durante as oficinas.

Percebemos que a autoeficácia, como veremos adiante, é um conceito mais específico, e que se apresenta como um componente importante, que pode influenciar consideravelmente este complexo mais amplo da motivação humana² e da autorregulação da aprendizagem. Contudo, tendo em vista melhor circunscrever os objetivos de nosso trabalho, optamos por delimitar a nossa pesquisa ao conceito de autoeficácia e relacioná-lo às nossas práticas e reflexões acerca das oficinas online de música e violão para maiores de 50 anos.

Desse modo, pela prática das oficinas e pelos resultados coletados e analisados durante a pesquisa, percebemos ser benéfico agir em sala de aula adotando medidas que buscam fomentar nos alunos as fontes de autoeficácia. Percebemos que, sentindo-se mais auto eficazes, os alunos podem aprender com mais facilidade. Na sequência do trabalho, poderemos mostrar também que a utilização deste referencial teórico pode auxiliar positivamente na prática efetiva do educador musical, no sentido de aproximar mais as pessoas, da música, através de ações educativas que sejam mais humanizadoras e que transmitam a capacidade que todo ser humano tem de aprender, independentemente da idade, em todas as fases da vida.

² Para um estudo mais abrangente a respeito desta temática, sugerimos também o livro Estudos sobre motivação e emoção em cognição musical, organizado por Rosane Cardoso e Danilo Ramos, editora UFPR, 2015.

1.5.5 Definição e papel da autoeficácia na educação musical

Crenças de auto-eficácia tocam virtualmente em todos os aspectos da vida das pessoas – se elas pensam de forma produtiva, auto-debilitadora, pessimista ou otimista; quão bem elas motivam a si mesmas e perseveram em face às adversidades; vulnerabilidade ao stress e depressão e as escolhas de vida que fazem. Auto-eficácia é também um determinante crítico sobre como os indivíduos regulam seus próprios pensamentos e comportamento (SHAUGHNESSY, 2003, p. 382).

É importante destacar que a Teoria da Autoeficácia é um construto relacionado à TSC, formulada por Albert Bandura. Desse modo, a compreensão mais precisa e específica deste conceito deve ser buscada sempre levando em consideração o espectro teórico e conceitual mais amplo da TSC. Formalmente, o constructo foi criado em 1977 em um artigo clássico de Bandura denominado *Self-efficacy: Toward a Unifying Theory of Behavioral Change*. Nesta formulação, o conceito é identificado como expectativa de eficácia, sendo substituído, posteriormente, pelo termo autoeficácia (AZZI et al., 2021, p.70-71).

Com o passar do tempo, o constructo foi sendo refinado e aprimorado pelo próprio autor, deixando cada vez mais claro todos os elementos que o envolvem. Em 1997, em seu livro *Auto-eficácia: exercício de controle*, Bandura define autoeficácia como “as crenças do indivíduo em sua capacidade em organizar e executar cursos de ação requeridos para produzir certas realizações” (BANDURA, 1997, p.3). Em outras palavras, autoeficácia é o “julgamento de competência para realizar uma tarefa específica ou um conjunto de tarefas em um determinado domínio” (AZZI; POLYDORO, 2006, p. 14). Em resumo:

A auto-eficácia é uma crença e refere-se às convicções do indivíduo sobre suas habilidades de mobilizar suas facilidades cognitivas, motivacionais e de comportamento necessárias para a execução de uma tarefa específica em determinado momento e dado contexto (AZZI e POLYDORO, 2006, p. 16).

Nessa perspectiva, as crenças de autoeficácia influenciam como as pessoas se sentem, pensam, motivam a si mesmas e como se comportam. Essas crenças se referem às percepções do que acreditamos ser capazes de

realizar para atingir determinados objetivos. Quando uma pessoa pergunta 'será que eu vou conseguir fazer isto?' está se questionando acerca de suas crenças de autoeficácia perante algo (VIEIRA; COIMBRA, 2006, p.30).

Nesse sentido, o sistema de crenças de autoeficácia é tão importante ao ponto de ser a base da motivação e da ação humanas (AZZI et al., 2021, p.71). Isso porque a autoeficácia influencia diretamente nas escolhas que fazemos, assim como no esforço que despendemos e dedicamos à determinada atividade. Sua influência também é percebida no grau de persistência que somos capazes de mostrar perante as dificuldades, assim como na qualidade do sentimento que temos ao realizar determinada tarefa (AZZI e POLYDORO, 2006, p. 15).

“Autoeficácia é a base da motivação e da realização humanas. A menos que as pessoas acreditem que podem produzir os resultados desejados por meio de suas ações, elas têm pouco incentivo para agir ou perseverar diante das dificuldades” (BANDURA apud AZZI et al., 2021, p.71).

É importante ressaltar que as crenças de autoeficácia não são inatas tampouco imutáveis. Também não são traços gerais da personalidade de uma pessoa, visto que são atreladas a contextos e domínios específicos, sendo possível portanto desenvolver qualidades distintas de crenças de autoeficácia de acordo com as mais diversas áreas e domínios da vida. Ou seja, o processo de formação das crenças de autoeficácia é dinâmico e pode mudar.

Como vimos anteriormente, a realização humana sob a perspectiva da agência é condicionada pelo determinismo recíproco triádico, que é a interrelação entre fatores pessoais, comportamentais e ambientais. Desse modo, sob essas influências e pelo processamento cognitivo da informação e do pensamento reflexivo, a autoeficácia pode ser construída e desenvolvida de modo intencional.

Isso é relevante para a prática do educador musical, que também pode ser um agente que pode auxiliar os seus alunos a aumentarem a qualidade de suas crenças de autoeficácia, visto que elas ocupam um papel central na estrutura causal que afeta o comportamento humano, e conseqüentemente, o desenvolvimento da aprendizagem. Nesse sentido, as crenças de autoeficácia podem ser trabalhadas pelo professor para que o processo de aprendizagem

flua com mais facilidade, pois quanto melhor a qualidade dessas crenças mais os alunos se sentem motivados e preparados para aprender (VELOSO, PANEK, OLIVEIRA, 2023, p. 236). Nas palavras de Bandura, as crenças de autoeficácia:

“influenciam quais cursos de ação [...] (as pessoas) escolhem para perseguir; as metas que estabelecem para si próprias e seus compromissos com as mesmas; quanto esforço elas colocam; os resultados que elas esperam [...] quanto tempo persistem em face de obstáculos e experiências de fracasso (BANDURA, 2000, p.2).

1.5.5.1 As fontes de autoeficácia

Segundo Bandura (1997), as crenças de autoeficácia são constituídas através de quatro fontes: experiência direta, experiência vicária, persuasão social e estados físicos e emocionais. Tais fontes não operam de forma isolada e independente. Cada uma delas fornece ao indivíduo informações em proporções variadas que podem ser selecionadas para a construção das crenças de autoeficácia (AZZI et al., 2021, p.73). Ou seja, na prática, as quatro fontes de autoeficácia existem de forma simultânea e dinâmica. Na teoria, podem ser compreendidas isoladamente, mas devemos considerar que na prática elas se influenciam umas às outras, em maior ou menor medida (FIGUEIREDO, 2020, p.59).

Nesse sentido, a *experiência direta* constitui a principal fonte de autoeficácia, por ser também a mais poderosa e efetiva (COSTA; BORUCHOVITCH, 2006, p.98). Também conhecida como experiências de domínio, esta é a fonte que mais influencia as crenças de autoeficácia, pois são as experiências vividas na prática. Isto é, refere-se à avaliação do próprio desempenho que a pessoa faz a respeito de uma atividade específica. Não importa o real desempenho, mas a avaliação do próprio desempenho. Ou seja, a avaliação que a pessoa faz de si gera nela a crença de ser mais ou menos competente em relação àquela atividade. Se a avaliação é positiva, isso tende a gerar boas condições e expectativas para uma próxima vez. Caso seja negativa, a tendência é diminuir as crenças de autoeficácia (FIGUEIREDO, 2020, p.60).

Isso não quer dizer que o sucesso em determinada atividade aumenta automaticamente as crenças de autoeficácia, assim como as falhas as diminui. As mudanças nas crenças de autoeficácia dependem também de outros fatores, sobretudo no que diz respeito à qualidade da tarefa proposta, às circunstâncias da realização e à quantidade de esforço requerido (BANDURA, 1997). Por exemplo, tarefas excessivamente fáceis podem gerar resultados rápidos, porém uma falsa expectativa de grandes resultados em curto espaço de tempo e uma tendência a se desencorajar mais facilmente por eventuais falhas (COSTA; BORUCHOVITCH, 2006, p.98).

Desse modo, na perspectiva do educador musical, desenvolver crenças positivas de autoeficácia em seus alunos pode ser algo interessante e importante na elaboração das atividades musicais propostas. De modo geral, compreendemos que se as primeiras experiências musicais dos alunos forem de sucesso, isso tende a fortalecer as suas crenças de autoeficácia e conseqüentemente todo o processo de aprendizagem. Por outro lado, se as primeiras experiências forem ruins, isso tende a enfraquecer suas crenças de autoeficácia, provocando uma queda de motivação e dificultando o desenvolvimento da aprendizagem.

Nesse sentido, é importante conduzir as ações educacionais de forma que os alunos possam obter repetidos sucessos, ao mesmo tempo em que se sentem desafiados pelas atividades propostas pelo professor. Dessa forma, o impacto negativo das falhas é gradativamente reduzido e as crenças de autoeficácia dos alunos tendem a ser cada vez mais positivas. Por exemplo, o professor pode buscar oferecer aos alunos, durante as aulas, um ambiente agradável, propício para que o aluno possa aprender de forma prática e descomplicada, a partir de pequenos exercícios e trechos musicais, favorecendo assim sua experiência direta. Outra estratégia, é reservar momentos da aula para que os alunos possam se expressar, compartilhando e apresentando os resultados obtidos de modo que se sintam incentivados e possam refletir sobre o próprio aprendizado e crescimento (BUCURA, 2019).

A experiência vicária, por sua vez, é a fonte responsável por alimentar as crenças de autoeficácia a partir da observação da ação de outras pessoas e suas conseqüências: “originam-se das observações que fazemos de pessoas semelhantes a nós ou de pessoas que temos confiança, admiração e respeito”

(FIGUEIREDO, 2020, p.62). É, por exemplo, a observação que alunos podem fazer de outros alunos, ou que alunos podem fazer do professor, tendo-o como um modelo (no sentido do conceito da modelação, exposto anteriormente).

No contexto da nossa pesquisa, a experiência vicária se dá quando um aluno observa outro homem ou mulher maior de 50 anos de idade aprendendo tocar, cantar e solar no violão e por esta observação também se julga hábil para executar a mesma atividade. Uma maneira de identificar a influência positiva desta fonte de autoeficácia é quando dizemos 'se ele ou ela consegue, eu também consigo', ao ver pessoas com capacidades análogas às nossas desempenhando tarefas que também queremos desempenhar (COSTA; BORUCHOVITCH, 2006, p.98).

Essa é uma característica fundamental da experiência vicária bem sucedida: o grau de similaridade da pessoa com o modelo a ser observado. Quanto mais similaridade, mais força e influência a experiência vicária incidirá sobre a autoeficácia da pessoa (BANDURA, 1997).

Numa aula online de música e violão para maiores de 50 anos, por exemplo, não basta apenas os alunos observarem o jovem professor tocando, cantando e solando as músicas e os exercícios propostos. Tendo apenas essa referência, os alunos estariam sujeitos a desanimar, acreditando que já é tarde demais para aprender um instrumento musical. Por isso, nesse contexto, é de fundamental importância que eles possam observar uns aos outros, identificando-se com colegas da mesma faixa etária, que possuem as mesmas dificuldades, às vezes até maiores que as dele e que também tem o mesmo propósito de aprender tocar violão. Nesta situação, as experiências vicárias contribuem para alimentar crenças de autoeficácia mais positivas e consequentes motivação e aprendizagem de melhores qualidade.

Desse modo, incentivar o senso de comunidade entre os alunos, conforme o conceito de comunidade de prática, apresentado anteriormente, é uma medida importante que pode ser adotada pelo professor, principalmente aquele que trabalha com ensino coletivo de instrumento musical. Isso porque esta prática tem o poder de valorizar o aprendizado coletivo da turma, a observação entre os colegas e a experiência vicária entre eles. Contudo, é recomendável que o professor evite fazer comparações entre os alunos para

evitar que alguns desenvolvam crenças de que não possuem habilidades para a música (FIGUEIREDO, 2020, p.63).

A persuasão social é a fonte de autoeficácia que se constitui através das palavras, dos argumentos, da valorização do que nos é comunicado. Também conhecida como persuasão verbal, esta fonte advém principalmente de feedback de desempenho, elogios, sugestões, críticas e avaliações. Ou seja, resume-se ao que dizem a respeito da nossa capacidade ou das nossas realizações. Estas palavras que são ditas para nós ou a respeito de nós podem fornecer informações que servem para o nosso julgamento pessoal de capacidade, ou seja, para as nossas crenças de autoeficácia (AZZI et al., 2021, p.74).

Sozinha, quando pensamos num aumento duradouro das crenças de autoeficácia, a persuasão social apresenta pouca força. Porém, quando combinada principalmente às duas primeiras fontes de autoeficácia, a persuasão social amplia significativamente o seu potencial para contribuir para um bom desenvolvimento dessas crenças. Desse modo, para que a persuasão social efetivamente funcione e tenha efeito, é fundamental que a fonte persuasiva - que no contexto educacional na maioria das vezes é o professor - deva ter credibilidade junto ao aluno. Ou seja, quanto maior a credibilidade do professor perante os seus alunos, maior o efeito que a persuasão produzirá sobre eles.

Nesse sentido, é recomendável o cuidado com as palavras e comentários do professor perante os alunos, principalmente alunos iniciantes. O professor que sempre faz elogios, não importa o que aconteça, está sujeito a perder credibilidade diante dos alunos por mostrar que sua palavra não é confiável (FIGUEIREDO, 2020, p.65). Todavia, com apenas uma crítica o professor também pode frustrar e enfraquecer as crenças de autoeficácia dos alunos. Desse modo, percebe-se que as persuasões positivas podem encorajar e empoderar, enquanto as negativas podem até mesmo colocar um fim nas crenças de autoeficácia e esperança dos alunos (PAJARES; OLAZ, 2008).

Com o objetivo de aumentar as crenças de autoeficácia dos alunos, valendo-se positivamente da persuasão social, vemos que é importante o professor abordar alguns temas que sejam relevantes aos alunos e que possam contribuir para que eles se desfaçam de algumas crenças negativas

que ainda estão sujeitas a existir e atrapalhar o seu aprendizado. Por exemplo, em alguns momentos durante as aulas, podemos apresentar argumentos que comprovam que é possível aprender em qualquer idade, independente de 'dom', ou que a música é uma excelente ferramenta para aumentar a qualidade de vida e contribuir no processo de envelhecimento saudável. Essas medidas simples são capazes de encorajar os alunos maiores de 50 anos a aprender música e violão, de modo que eles construam uma mentalidade, uma postura e crenças de autoeficácia mais positivas. Alunos mais confiantes, sustentados por bons princípios que norteiam o aprendizado, argumentos científicos e palavras positivas vindas de um professor que tenha credibilidade perante a eles certamente facilita todo o processo de aprendizagem.

A quarta fonte de autoeficácia são os estados fisiológicos e afetivos. De modo geral, refere-se à presença ou ausência de doenças, ansiedade, dor, cansaço, alegria, estresse, bem-estar, excitação, sentimento de luto, medo, tristeza, estados de humor, sudorese, tremedeira, boca seca, taquicardia, entre tantas outras condições fisiológicas e emocionais possíveis que podemos vivenciar e que influenciam também em nosso julgamento pessoal na hora de executar determinada tarefa. Essas informações somáticas são indicadores importantes na avaliação das nossas próprias capacidades, podendo nutrir ou enfraquecer as crenças de autoeficácia (BANDURA, 1997, p. 106).

1.5.6 Autoeficácia no contexto educacional: considerações para oficinas online de música e violão para maiores de 50 anos

No contexto educacional, e no caso específico das oficinas de música e violão para maiores de 50 anos, em que a maioria das pessoas é idosa, percebemos que a atuação sobre as três primeiras fontes de autoeficácia é o melhor que podemos fazer para evitar situações negativas sobre os estados físicos e emocionais dos alunos. É importante facilitar ao máximo a aprendizagem dos alunos, fortalecer o elo entre eles e cuidar bem com palavras que são proferidas durante as aulas. Essas ações favorecem a construção de um ambiente mais agradável e propício para um bom aprendizado de música e violão. Além disso, é fundamental que o educador musical esteja disposto a observar e ouvir os alunos, sobretudo para que possa

identificar situações problemáticas que dizem respeito a esta quarta fonte de autoeficácia.

Por exemplo, no caso de um aluno que está ansioso em obter um resultado, o professor pode intervir por intermédio de palavras, de esclarecer o passo a passo para se obter o resultado desejado ou até mesmo mostrar o exemplo de algum outro aluno que enfrenta a mesma dificuldade que ele. Com essas medidas, o professor pode contribuir para que o aluno reforce positivamente as suas crenças de autoeficácia. Em outros casos, no entanto, o professor pouco pode fazer, a não ser, ser solidário ao aluno, esclarecê-lo do real motivo do enfraquecimento das suas crenças de autoeficácia em relação ao aprendizado de violão ou até mesmo encaminhar o aluno a profissionais de outras áreas. Um exemplo disso é quando o aluno está vivenciando um momento de luto e apresenta um forte desânimo perante as aulas. Outro exemplo é quando o aluno está com dores no ombro, dificultando a prática de violão. Ao identificar isso, o professor pode esclarecê-lo de que sua dificuldade não diz respeito a sua capacidade ou não de aprender, mas às dores no ombro que sente e que podem ser melhor tratadas por um médico.

1.6 JUSTIFICATIVA

Com essa visão geral das quatro fontes de autoeficácia, podemos perceber a sua destacada importância no contexto de aprendizagem. Em nosso caso, tratando-se de oficinas online de música e violão para maiores de 50 anos, devemos considerar não apenas a autoeficácia para tocar, cantar e solar no violão. Destacam-se também as crenças de autoeficácia para aprender através da internet, por intermédio das tecnologias digitais e a autoeficácia para aprender após os 50 anos, ou seja, quando já se é adulto maduro ou idoso - fatos que já trazem consigo diversas objeções que devem ser enfrentadas para que o aprendizado flua da maneira mais bem sucedida possível.

Nesse caso, além de favorecer o aprendizado de música e violão, o professor deve estar atento para não dificultar, ou melhor, para facilitar o uso das tecnologias digitais junto com os seus alunos. Por exemplo, no ensino remoto é importante verificar se os alunos conseguem acessar o material, ver as imagens, ouvir os áudios, assistir aos vídeos, acessar os links etc. Nesses

aspectos, também é importante que o professor esteja disposto e possa auxiliá-los, caso seja necessário. Isso porque, neste caso, por exemplo, está sujeito que as baixas crenças de autoeficácia a respeito do uso de determinada tecnologia possam afetar negativamente as crenças de autoeficácia relacionadas ao aprendizado online de música e violão.

De modo semelhante, as crenças de autoeficácia relacionadas à faixa etária ou em relação à própria capacidade de aprender com certa idade também devem ser levadas em consideração. A subjetividade das pessoas mais velhas e idosas em relação à própria idade pode afetar, nesse sentido, tanto suas crenças de autoeficácia em relação ao uso das tecnologias, quanto às crenças a respeito do aprendizado específico de música e violão. Existem estudos demonstrando a importância da autoeficácia para a manutenção da funcionalidade física e do bem-estar subjetivo dos idosos, confirmando o papel moderador que essas crenças têm sobre o envelhecimento saudável e sobre os processos de aprendizagem (NERI, 2006, p.73).

Todas essas crenças de autoeficácia mencionadas também devem ser consideradas em conjunto, perfazendo a dinâmica real e complexa deste contexto educacional. Neste sentido, é importante ressaltar que em nossa pesquisa, mantivemos o foco de analisar apenas as crenças de autoeficácia dos alunos em relação a atividade específica de tocar e cantar e solar no violão, que é o propósito principal das oficinas, mesmo sabendo e considerando - na medida do possível - os demais fatores que influenciam todo o processo.

Desse modo, ressaltamos mais uma vez a importância do trabalho e da atuação do professor, que por sua mediação e suas ações pode contribuir na construção de um ambiente propício de aprendizagem. As tecnologias digitais, neste contexto, podem ser de grande auxílio para que o trabalho de educação musical possa transcorrer com qualidade, de forma simples, eficiente e prazerosa, onde o desenvolvimento de crenças positivas de autoeficácia entre os alunos possa acontecer:

[...] os professores de música que reconhecem o papel da autoeficácia em relação ao sucesso musical dos alunos podem permitir que eles superem tarefas difíceis, criem confiança e aumentem sua motivação para seguir a música em suas vidas” (BURUCA, 2019, p.11)

1.7 OBJETIVO

Dessa forma, o objetivo deste estudo foi analisar o impacto de duas oficinas de música e violão na autoeficácia de pessoas maduras e idosas, examinando as crenças de autoeficácia dos alunos com mais de 50 anos ao longo das oficinas online de música e violão, considerando o papel crucial do professor nesse processo mediado pelas tecnologias digitais, visando compreender melhor a percepção dos participantes sobre seu aprendizado, dificuldades e satisfação durante o curso. Secundariamente, objetivou-se, mesmo que qualitativamente, comparar as frequências das palavras mais mencionadas e a relação entre elas, durante as aulas práticas quando o curso foi dividido em duas metades.

CAPÍTULO 2: METODOLOGIA

2.1 ABORDAGEM QUALITATIVA NA INVESTIGAÇÃO DA AUTOEFICÁCIA EM ADULTOS MADUROS E IDOSOS

Primeiramente, pode-se considerar que a nossa pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, cuja principal característica é buscar a compreensão do fenômeno estudado (COSTA, 2020, p.38). Além disso, este tipo de abordagem leva em conta projetos de pesquisa cujas características podem ser alteradas ao longo do processo, em que o papel do pesquisador é estar imerso no contexto e interpretar a realidade, por método de raciocínio indutivo, cuja natureza dos dados é de ordem subjetiva, construída através da interação humana, buscando particularidades e transferibilidade dos resultados. Busca-se também a identificação de padrões nas análises, baseadas nos próprios dados de pesquisa, que são em sua maior parte verbais e imagéticos, podendo ser também representados por números. O objetivo é realizar um estudo exploratório, orientado mais para os processos do que para os resultados, buscando, portanto, interpretar uma realidade que é socialmente construída (COSTA, 2020, p.39-40).

Em nosso caso, buscamos essa compreensão principalmente através da observação, análises e interpretação dos conteúdos das oficinas, assim como pelas pesquisas bibliográficas e leitura de textos relacionados aos temas da TSC, autoeficácia, Educação Musical, tecnologias digitais e envelhecimento populacional, entre outros afins. Procuramos estabelecer conexões entre esses aspectos com o objetivo geral de compreender melhor as nossas próprias práticas no contexto das oficinas online de música e violão para maiores de 50 anos realizadas no programa *UniversIDADE* da Unicamp, entre 2020 e 2021.

2.2 PESQUISA ETNOGRÁFICA E NETNOGRAFIA: EXPLORANDO O CONTEXTO ONLINE DE OFICINAS DE MÚSICA E VIOLÃO

Além do descrito, as análises de conteúdos foram feitas através dos materiais obtidos no campo de pesquisa e pelos questionários estruturados que foram aplicados após o término das oficinas, os quais incluíam questões abertas e fechadas. Podemos notar que tais procedimentos são medidas características de pesquisas etnográficas (GIL, 2021, p. 117).

Buscamos também, desde o início de nossos estudos, por metodologias de estudos similares que pudessem nos auxiliar a delimitar o espectro amplo da pesquisa etnográfica à nossa realidade. Pesquisas de etnografia escolar serviram como referências importantes para o nosso tipo de estudo, a exemplo do trabalho realizado por Cirino (2015), que também trabalhou com pessoas maiores de 50 anos num curso de extensão de musicalização na Universidade Federal de Minas Gerais.

Com base nessas referências, utilizamos o recurso da triangulação metodológica para analisar os dados coletados, que é um dos principais instrumentos de análise das pesquisas etnográficas (GIL, 2021, p. 119). O seu propósito é poder utilizar múltiplas fontes de coleta de dados para o estudo do mesmo fenômeno, combinando, por exemplo, dados empíricos, teóricos e interpretativos para analisar o assunto de pesquisa (COSTA, 2020, p.54). O maior objetivo desse recurso é possibilitar ampliar a compreensão dos dados e a diversidade de pontos de vista relativos ao tema principal.

Com esse mesmo propósito, de ampliar a compreensão dos dados, buscamos também fazer uso de algumas medidas de estatística descritiva. Tais procedimentos não chegam a caracterizar uma abordagem quantitativa em nossa pesquisa, mas servem sobretudo para potencializar os significados que podemos obter em nossos estudos e contribuir para a redução da subjetividade da análise puramente qualitativa (COSTA, 2020, p.38).

Outro aspecto importante da pesquisa etnográfica que podemos relacionar ao nosso trabalho é a busca por identificação de padrões na realidade que está sendo estudada (GIL, 2021, p.119). Em nossa pesquisa, procuramos identificar padrões em relação às crenças de autoeficácia dos alunos que participaram das oficinas, nos valendo de todos esses recursos metodológicos que foram mencionados.

Também consideramos o método da netnografia para coletar e analisar os dados da nossa pesquisa, os quais foram obtidos através das tecnologias digitais. A netnografia adapta os procedimentos comuns da etnografia, como o da observação participante, às particularidades da interação social mediada pelas tecnologias digitais (KOZINETS, 2014, p. 9 e 10). Em outras palavras, a netnografia aplica a perspectiva e o método etnográficos para o contextos online e digital, os quais formaram o ambiente principal da nossa pesquisa.

Todas as 16 aulas das duas oficinas foram realizadas pela internet através de encontros coletivos ao vivo feitos através do Google Meet e os dados foram coletados principalmente através da gravação das aulas, pelas interações com os alunos através de plataformas digitais, pela observação participante em ambiente online, e pelos questionários, que também foram aplicados de forma remota, por meio de tecnologias digitais.

2.3 PESQUISA-AÇÃO: INTERVENÇÃO E REFLEXÃO NA PRÁTICA EDUCATIVA DE MÚSICA E VIOLÃO PARA ADULTOS MADUROS E IDOSOS

Em contexto educacional, entende-se que a pesquisa-ação tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas próprias pesquisas para aprimorar o seu ensino e o aprendizado de seus alunos (TRIPP, 2005).

Nesse sentido, a pesquisa-ação é fruto de uma investigação prática que evidencia os esforços, as análises e as reflexões na direção de obter uma possível solução, proposição de intervenção e compreensão em relação ao problema levantado pelo pesquisador (SILVA; OLIVEIRA; ATAÍDES, 2021 p. 4). Ou seja, além de compreender, a pesquisa-ação visa intervir e modificar a situação estudada (SEVERINO, 2017, p.88).

Em nosso caso, isso pode ser observado na criação de materiais, proposta de atividades e ações educativas com o objetivo de fomentar as crenças de autoeficácia dos alunos durante as oficinas de música e violão para posterior análise. Na pesquisa-ação, além de observar e buscar compreender os fenômenos, adotamos uma postura ativa, propondo ações com o objetivo de produzir conhecimento que visa, em alguma medida, transformar a realidade investigada (TANAJURA; BEZERRA, 2015).

“Pesquisa-ação é uma estratégia metodológica que possibilita o enfrentamento dos problemas, objetivando ultrapassar os limites das investigações tradicionais de apenas ir a campo, coletar dados e voltar ao espaço acadêmico para analisar. É uma proposta que provoca nos sujeitos a reflexão da práxis, a proposição de ações com vistas a uma intervenção na prática, sendo este seu princípio e finalidade, além de promover transformações aos envolvidos como ao contexto observado” (SILVA; OLIVEIRA; ATAÍDES, 2021 p. 14)

2.4 LOCAL DE PESQUISA: O PROGRAMA UniversIDADE

O UniversIDADE é um programa para a longevidade, ligado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) que foi criado em 2014. Teve suas primeiras atividades iniciadas em março do ano seguinte com 259 alunos em 59 atividades gratuitas diferentes. De lá para cá, o número de matriculados no programa mais que quadruplicou. Em 2019, ano em que oferecemos a primeira oficina de música e violão, o programa atingiu a marca de 1068 alunos no primeiro semestre em mais de 100 atividades diferentes – das áreas de arte e cultura, esporte e lazer, saúde física e mental, sociocultural e geração de renda. O programa é voltado para adultos maduros e pessoas idosas - definidas pela idade mínima de 50 anos – da comunidade da Unicamp, de Campinas-SP e região, proporcionando a elas – de modo geral – condições para uma melhor qualidade de vida (UniversIDADE, 2019).

O programa UniversIDADE reflete o compromisso que a Unicamp assume, no sentido de contribuir com as políticas sociais voltadas às pessoas mais velhas (MUNIZ, 2019, p. 101). Nesse sentido, também são fundamentais as pesquisas acadêmicas que podem ser realizadas nas mais diversas áreas do saber e que podem valorizar esses tipos de programas sociais. Essas ações também contribuem, na medida do possível, para a construção de um melhor desenvolvimento social capaz de promover cada vez mais a cidadania e a dignidade dessa população (MUNIZ, 2019, p.15).

Foram ministradas duas primeiras oficinas de música e violão no programa, realizadas de modo presencial. As oficinas seguintes, terceira e quarta - foram realizadas através do Google Meet, que é um serviço de comunicação por vídeo oferecido pela empresa Google, em 2020 e 2021, respectivamente. Ao todo, até o presente momento, ministramos cinco oficinas de música e violão no programa UniversIDADE da Unicamp, sendo que a quinta oficina foi realizada em 2023, também de modo online, mas não está incluída neste estudo em função dos limites que são adequados aos propósitos desta pesquisa.

2.4.1 Participantes

Os interessados em participar do programa UniversIDADE realizam as suas inscrições através do site da Unicamp. Não há critérios de inclusão no programa, exceto a idade, e todos os que se inscrevem podem participar de acordo com as vagas oferecidas. Dessa forma, a amostragem é realizada com o conhecimento de todos em relação à quantidade de vagas disponíveis, inclusive no que se refere aos critérios de idade mínima de 50 anos para participar das oficinas.

É importante ressaltar que cada oficina foi dada para alunos diferentes. Não houve continuidade de turma e de conteúdos, sendo que para cada oficina foram abertas novas vagas para que alunos novos pudessem se inscrever e ter a experiência de aprender música e violão. Da nossa parte, não exigimos pré-requisitos, sendo bem vindos todos, com ou sem conhecimento prévio de música e violão. A única recomendação era dos alunos terem um violão à disposição para um melhor aproveitamento dos conteúdos da oficina. Em cada oficina foram disponibilizadas 30 vagas. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unicamp em 13 de outubro de 2020, sob o parecer de número 4.3351.69 (ANEXO A).

2.4.2 As oficinas

As oficinas ocorreram em oito encontros semanais de uma hora e trinta minutos cada, conduzidos através do Google Meet. Para que pudessemos alcançar os resultados desejados no sentido de fomentar a motivação e as crenças de autoeficácia dos alunos, adotamos diversas estratégias:

- Disponibilização de um e-book em PDF com links para videoaulas e exercícios (ANEXO B);
- Abordagem de temas como planejamento de estudos, autoavaliação e aprendizado colaborativo durante as aulas;
- Criação de um guia de prática de 7 dias para orientar os estudos dos alunos (ANEXO C); e

- Utilização do aplicativo Telegram e WhatsApp para suporte extraclasse, compartilhamento de vídeos de prática e interação entre alunos e professor.

Desse modo, foi disponibilizado um e-book em pdf com links para videoaulas curtas e gravadas contendo os assuntos, exercícios e músicas trabalhados durante as aulas para que o aluno pudesse acessar durante a semana e praticar (ANEXO B). Nos encontros, em alguns momentos durante as aulas, foram abordados alguns temas e adotadas algumas medidas buscando fomentar as crenças de autoeficácia dos alunos, bem como suas qualidades de motivação. Por exemplo, procurou-se conversar com eles a respeito de como planejar os estudos, de como colocar em prática e fazer uma autoavaliação, de como aprender com o exemplo dos colegas e procurar o suporte do professor via tecnologia digital, quando necessário.

Procuramos oferecer a eles alguns passos simples e eficazes para que pudessem adotar uma crença positiva de serem capazes de aprender e de evoluir no aprendizado. Neste sentido, em diversos momentos das aulas procurou-se facilitar a organização de estudo dos alunos, para que pudessem ter mais clareza do processo de aprendizagem de música e violão e adotar uma rotina de prática mais simples, eficiente e prazerosa, podendo com isso colher os resultados almejados.

Com o objetivo de auxiliar o aluno em sua prática semanal, também foi disponibilizado um guia de prática de 7 dias, em pdf, com sugestões de estudos, baseadas nos exercícios e músicas vistos em aula, bem como a sugestão de tempo a ser investido em cada tópico de estudo (ANEXO C). Além disso, incentivamos que os alunos gravassem vídeos deles próprios praticando e compartilhassem com o grupo, professor e demais colegas. Além disso, também foi recomendado que os alunos comentassem nas videoaulas do ebook, compartilhando assim os seus processos de estudo, bem como os seus resultados perante o professor e os colegas.

Na oficina 3 optamos por fazer uso do aplicativo Telegram, para servir de suporte de aprendizado e canal de comunicação extra-classe entre professor e alunos. Desse modo, foi criado um grupo no Telegram, pelo qual eram enviados materiais extras e algumas enquetes para acompanhar o

aprendizado e incentivar o engajamento dos alunos. Através do aplicativo, os participantes também puderam compartilhar os vídeos que gravaram de suas próprias práticas durante a semana, esperando receber *feedback* dos colegas e do professor. Ao final do último encontro, tanto da oficina 3, quanto da oficina 4, um questionário com questões fechadas e abertas de criação própria foi aplicado com a intenção de avaliar a percepção dos alunos sobre a satisfação deles com o método, didática e outros aspectos relacionados ao ensino nessas aulas online (como será mostrado logo adiante).

A quarta oficina também foi realizada online, contou com 26 participantes em oito encontros semanais via Google Meet. Mantendo as estratégias da oficina anterior, buscou-se melhorias e inovações acrescentando a

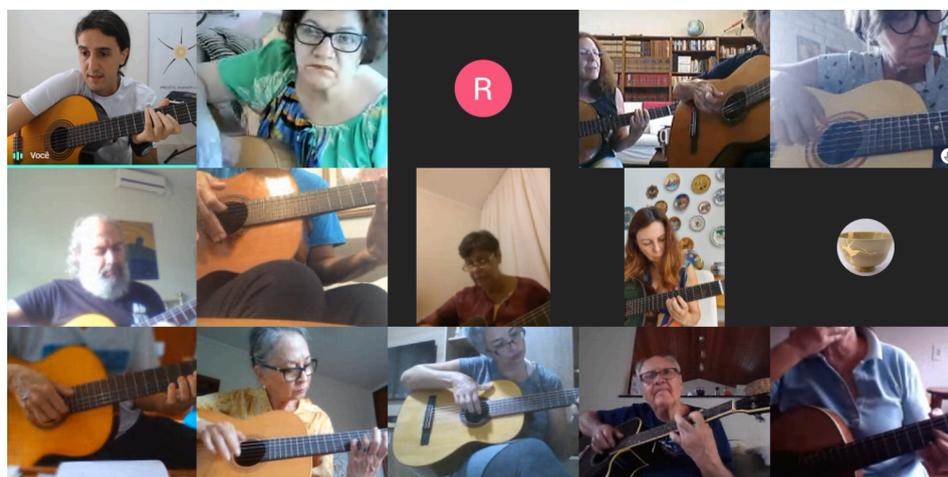
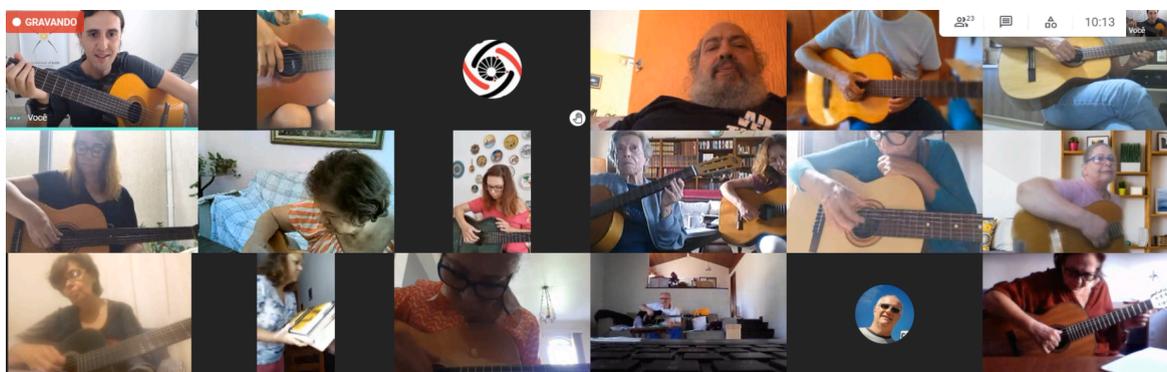
- substituição do aplicativo Telegram pelo WhatsApp para facilitar a comunicação;
- ênfase na experiência direta dos alunos com o violão, com o objetivo de aprenderem o solo completo de uma música; e
- produção de um vídeo final coletivo, incentivando a colaboração e a autoeficácia dos alunos.

Essas ações resultaram em maior engajamento dos alunos, refletido no aumento da interação e na produção de vídeos de prática. Desse modo, na oficina 4 tivemos um foco ainda maior na experiência direta dos alunos com o violão, procurando facilitar ao máximo os seus treinos e otimizar os resultados. Com esse objetivo, decidimos estabelecer uma meta em conjunto. Ao longo dos encontros iríamos aprender o solo completo de uma música e ao final da oficina cada aluno poderia gravar apenas um trecho da música. Os trechos seriam compilados e editados num vídeo final, em que todos ou a maioria dos alunos apareceriam tocando a música completa.

O objetivo dessa ação foi de fomentar as crenças de autoeficácia dos alunos, direcionando as suas ações para um objetivo comum, que só teria chance de ser alcançado através das boas práticas com o violão, alicerçadas pela experiência dos colegas, pelo papel do professor e pelo ambiente favorável e estado emocional positivo que poderiam ter ao longo das semanas de atividade. Ou seja, buscamos uma ação coletiva entre os alunos capaz de

fortalecer o senso de comunidade de prática entre eles e que poderia agir diretamente sobre as quatro fontes de autoeficácia.

O movimento gerado por este objetivo que traçamos aumentou o engajamento dos alunos nas aulas, bem como o treino deles durante a semana. Isso ficou evidente pelo aumento considerável de vídeos enviados pelos próprios alunos, compartilhando os seus treinos e resultados, no grupo de WhatsApp. Desse modo, realizamos essa atividade ao longo da oficina, bem como a produção do vídeo final, no qual os alunos coletivamente se alternam de modo a tocar o solo completo da música Prenda Minha (Figura 2 e 3).



Figuras 2 e 3: Registro fotográfico de aulas da oficina 4

Fonte: Autoria própria

Finalmente, como anteriormente mencionado, como parte do suporte pedagógico oferecido durante as oficinas de música e violão do programa UniversIDADE, foram elaborados e disponibilizados diversos materiais didáticos especialmente voltados para os participantes. Destacam-se o Ebook

"Música e Violão 50 + Primeiros Passos" (ANEXO B), uma compilação abrangente de conteúdos, exercícios e músicas trabalhadas durante as aulas, acessível por meio do link:

<https://drive.google.com/file/d/1YMKtnpaEFT1-h8YTAcjx9c3-Fz9wT4bb/view?usp=sharing>

Além disso, as vídeoaulas contidas no ebook foram disponibilizadas em uma playlist no YouTube, proporcionando aos participantes acesso facilitado ao conteúdo online:

https://www.youtube.com/playlist?list=PL4g5vnnv4XMx_eSWF5IX7hJrumjTpWy_AY

Para complementar o aprendizado, foram desenvolvidas vídeoaulas específicas para o solo da música "Prenda Minha", utilizada como material de estudo durante a quarta oficina. Essas vídeoaulas foram organizadas em uma playlist, disponível no seguinte link:

https://www.youtube.com/playlist?list=PL4g5vnnv4XMx-oXi8WFCx_FeVvgBRPFooS

Como resultado da oficina 4, produzimos um vídeo final com os alunos executando o solo da música Prenda Minha, disponível no link:

<https://www.youtube.com/watch?v=2gshgUQddWI>

Esses recursos didáticos e materiais de apoio foram fundamentais para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem nas oficinas, proporcionando aos participantes acesso a conteúdos diversificados e facilitando sua prática musical ao longo do programa.

2.5 ANÁLISE QUALITATIVA E QUANTITATIVA DOS VÍDEOS DAS OFICINAS

Além do questionário aplicado ao final das oficinas, uma análise qualitativa e quantitativa foi realizada dos vídeos resultantes dos encontros, visto que todas as aulas das oficinas realizadas ao vivo pelo Google Meet foram gravadas. Para fazer essas análises, os 16 vídeos resultantes dos dois encontros foram assistidos na íntegra de forma a se avaliar todo o contexto e conteúdo das aulas, mas sobretudo as falas do professor e dos alunos.

Para realizar esse trabalho, utilizamos o programa CapCut que transcreveu automaticamente todas as falas ditas durante as aulas. Após a transcrição das legendas classificou-se o que eram falas ditas pelo professor

daquelas proferidas pelos alunos em arquivos distintos, tendo o cuidado de individualizar a fala de cada aluno.

Depois disso, o conteúdo das falas foi avaliado e separado em arquivos diferentes, de acordo com as fontes de autoeficácia. A separação das falas dos alunos de acordo com cada fonte de autoeficácia visou aprofundar a análise dos diferentes aspectos que influenciam a aprendizagem e a construção da autoeficácia musical neste contexto específico. Essa categorização permitiu identificar melhor os elementos que fortalecem a autoeficácia e mensurar quantitativamente com mais clareza a evolução dessas crenças ao longo das oficinas. Assim, essa abordagem buscou tornar o estudo mais quantitativo e palpável, permitindo uma avaliação mais precisa dos resultados obtidos.

Por exemplo, quando o professor diz “o primeiro movimento é descer com o polegar” esta fala foi classificada de acordo com a primeira fonte de autoeficácia, que diz respeito à experiência direta. Outro exemplo, quando o professor diz “a música é uma capacidade humana, então nesse sentido todos nós somos seres musicais” esta fala foi classificada de acordo com a terceira fonte de autoeficácia, que diz respeito à persuasão verbal.

Do mesmo modo fizemos com os alunos. Cada uma das falas proferidas por eles foi classificada em arquivos distintos de acordo com as fontes de autoeficácia que tinham mais relação, de acordo com a percepção do autor. Por exemplo, quando a Magda disse “eu acabei de quebrar a minha corda” ou o Nelson afirma “percebi que no início as pontas dos dedos doem, mas acredito que com o tempo eles vão calejar e melhorar” classificamos essas palavras de acordo com a primeira fonte de autoeficácia. Já quando Luiz diz “essas dicas que o Gustavo passou para Eliana se aplicam a mim também porque eu consigo...” esta fala, por exemplo, foi classificada de acordo com a segunda fonte de autoeficácia, que diz respeito à experiência vicária.

Cabe ressaltar que nas duas oficinas identificamos 48 pessoas diferentes que falaram algo, isto é, que em algum momento e durante alguma aula de alguma das duas oficinas teceu algum comentário ou fez alguma pergunta. Todas essas pessoas foram incluídas nessa avaliação de vídeo das 16 aulas. As pessoas que não falaram nada durante as aulas, mas que eventualmente participaram da oficina, foram excluídas dessa avaliação.

2.6 QUESTIONÁRIO PÓS-OFCINA COMO COMPLEMENTO DE AVALIAÇÃO

Por fim, um questionário foi construído pelo próprio autor e aplicado após o término de cada oficina para se verificar a percepção do aprendizado, das dificuldades e da satisfação dos alunos participantes. Buscaremos relacionar os resultados obtidos com aspectos relacionados à TSC, no quesito Autoeficácia.

O questionário continha questões fechadas que perguntavam sobre o sexo, se era aposentado ou não, se já havia tentado aprender música e violão em outra ocasião, bem como se gostariam de continuar aprendendo música e violão após a oficina. Além das questões fechadas, perguntou sobre a idade e mais 6 perguntas abertas relacionadas à percepção dos participantes a respeito das aulas que foram dadas. O quadro 1 mostra as questões que compuseram o questionário.

Questão	Resposta
Boas Vindas! Vamos começar!	Sim
Qual é a sua idade?	Aberta
Sexo	Homem ou Mulher
Você é aposentado(a)?	Sim ou Não
Antes de me conhecer, já tentou aprender música e violão?	Sim ou Não
Para você, qual é o maior desafio ou dificuldade para aprender Música e Violão?	Aberta
A oficina de violão te ajudou a superar as dificuldades? Por quê?	Aberta
Na sua opinião, o fato da oficina ter sido online ajudou ou atrapalhou? Por quê?	Aberta
Você se sente mais motivado(a) e confiante para aprender Música e Violão após os 50 anos? Por quê?	Aberta
Quais são os principais benefícios que a música e o violão trazem para a sua vida?	Aberta
Você gostaria de continuar praticando e aprendendo Música e Violão?	Sim ou Não

<p>Muito Obrigado! Só mais uma coisa! Totalmente opcional! Você pode me dar um testemunho sobre o conteúdo que produzo ou até mesmo sobre mim enquanto professor? Isso será muito importante para a avaliação, aprimoramento e divulgação do meu trabalho e desta missão para mais pessoas! Digite seu Nome, Cidade e Estado. Em seguida o seu breve e sincero depoimento! Caso não possa, deixe em branco, clique em próximo para finalizar a pesquisa. Grato!</p>	<p>Aberta</p>
---	---------------

Quadro 1: Questionário que avalia a percepção das aulas online de música e violão
 Fonte: autoria própria.

2.7 ANÁLISES DOS DADOS COLETADOS

A partir das falas obtidas pelas gravações e análises dos vídeos, foram destacadas as palavras proferidas pelos alunos e pelo professor. Isto é, foram realizadas análises de frequência das palavras dos participantes, através de uma nuvem de palavras, para identificar quais eram as palavras mais destacadas pelo professor e pelos alunos nas aulas, em relação ao que se julgou fazer parte de cada fonte de autoeficácia - de acordo com o critério subjetivo do pesquisador, que organizou previamente cada fala com determinada fonte de autoeficácia.

Também foi conduzida uma análise de similitude, a qual tem por objetivo utilizar as palavras mais citadas e, baseada na teoria dos grafos, fazer um traçado para se avaliar a relação entre elas. Essa abordagem nos permitiu compreender melhor a relação entre diferentes práticas, conceitos e temas tratados ao longo das aulas. Essa análise foi particularmente relevante para examinar como as diferentes fontes de autoeficácia puderam se interligar e se manifestar ao longo do curso.

Para facilitar a comparação entre os diferentes momentos do curso, dividimos as oito aulas de cada oficina em duas metades distintas: aulas 1 a 4, correspondendo à primeira parte do curso, e aulas 5 a 8, referentes à segunda parte. Essa estratégia nos permitiu realizar uma análise comparativa entre os dois períodos, abarcando tanto aspectos qualitativos quanto quantitativos das interações ocorridas em cada etapa.

É importante ressaltar que todas as análises foram conduzidas considerando as duas turmas distintas que participaram das oficinas em anos diferentes: tanto em 2020, quanto em 2021. Não buscamos realizar uma comparação direta entre as duas turmas; em vez disso, optamos por analisar conjuntamente os dados de ambas, distinguindo apenas entre a primeira e a segunda metade das aulas.

Todas essas análises foram executadas utilizando o software IRaMuteQ versão 0.7 alpha 2. Além das análises mencionadas, foi conduzida uma análise descritiva dos dados coletados por meio dos questionários, usando média e desvio-padrão para variáveis contínuas, e frequência absoluta (contagens) e relativas (%) para as respostas das questões abertas. Questionários preenchidos mais do que uma vez pelo mesmo participante foram excluídos da análise, e embora o participante não tenha respondido a alguma questão, ele não foi excluído da análise, sendo avaliadas as demais respostas.

CAPÍTULO 3: RESULTADOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Embora 29 pessoas da primeira oficina tenham respondido o questionário, três questionários foram excluídos da análise porque seus participantes acessaram a ele, mas não o responderam e outros quatro questionários foram excluídos porque estavam duplicados, resultando em 22 questionários. Da segunda oficina, obtivemos 16 respostas, no entanto, um questionário para cada motivo mencionado foi excluído, resultando em 14 questionários para a análise. Dessa forma, 36 questionários foram incluídos na análise final.

A Tabela 1 mostra a quantidade de participantes incluídos na pesquisa após os critérios de inclusão e exclusão. Dos 36 participantes, a maior parte era do sexo feminino.

	Sexo	N	Média	Desvio-padrão
Idade	Ambos	36	64,46	7,5
	F	29	65,03	8,0
	M	7	62,14	3,6

Tabela 1: Características da amostra

A Tabela 2 mostra a situação profissional dos alunos. A maioria era aposentada (83,3%), sendo também a maioria do sexo feminino (63,9%). Quando perguntado se os participantes já haviam tentado aprender música e violão em algum momento na vida, 61,1% afirmaram que sim.

Aposentado?	Sexo	Contagens	%
Não	F	6	16,7
	M	0	0,0
Sim	F	23	63,9
	M	7	19,4

Total		36	100,0
Já tinha tentado aprender música ou violão?			
Não	F	12	33,3
	M	2	5,6
Sim	F	17	47,2
	M	5	13,9
Total		36	100,0

Tabela 2: Situação profissional (estar ou não aposentado) de adultos e idosos que receberam aulas online. N= 36.

3.2 ANÁLISE DA PRIMEIRA METADE DO CURSO (DA AULA 1 A 4) DE ACORDO COM CADA FONTE DA AUTOEFICÁCIA

Análises de frequência de palavras foram realizadas de acordo com o que se interpretou como oriundas de cada fonte de autoeficácia, separando-se as oito aulas em duas metades – sendo da aula 1 a 4, e da 5 a 8, tanto para as falas do professor, quanto para as dos alunos. No total, foram contabilizadas as falas do professor e de 48 alunos, que fizeram pelo menos um comentário em alguma aula de alguma oficina.

A Figura 4 mostra a nuvem de palavras do professor, para a Fonte 1, das aulas 1 a 4. Nota-se que as palavras mais frequentes foram “Corda” e “Mão” (f= 15 cada uma), “Tocar” e “Técnica” (f= 13), “Indicador” (f= 11), “Violão” (f= 10), “Aproveitar” e “Toada” (f= 8), e “Ritmo”, “Médio” e “Trecho” (f= 7).

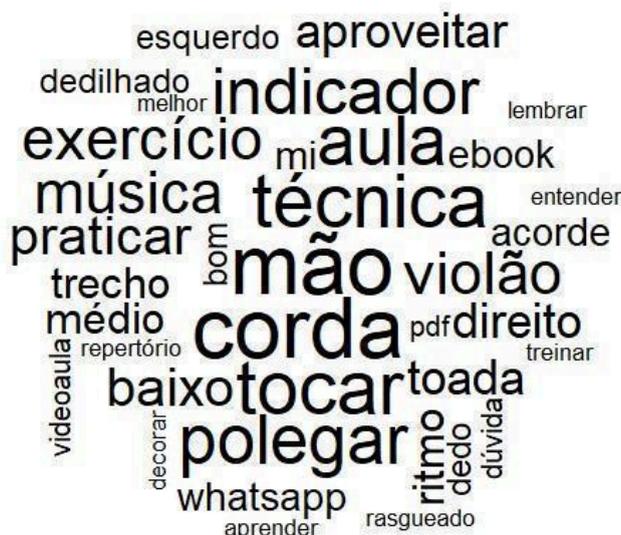


Figura 4: Análise de frequência de palavras do professor de música, referentes à Fonte 1 da autoeficácia, referentes à primeira metade do curso.

Já as respostas dos alunos em relação à fonte 1 mostraram uma maior frequência nas palavras “Corda” (f= 31), “Dedo” (f= 20), “Violão” (f= 19), “Exercício” (f= 13), “Afinar” (f= 10), “Mão”, “Conseguir” e “Acorde” (f= 9 cada uma), e “Ebook”, “Polegar”, “Praticar”, “Dificuldade” (f= 6 cada uma) (Figura 5).



Figura 5: Análise de frequência de palavras dos alunos de música, referentes à Fonte 1 da autoeficácia, referentes à primeira metade do curso.

Na sequência, a análise de similitude para a Fonte 1 dessas aulas mostrou que as palavras “Corda” e “Violão” estavam sempre no centro do

discurso. A conexidade entre as palavras “Corda”, “Dúvida”, “Polegar” e “Querer” e “Ebook”, indica motivação para querer melhorar, uma vez que as palavras “Dúvida”, “Querer” e “Ebook”, podem representar tentativas de se encontrar estratégias para melhorar a técnica. A outra ramificação entre “Corda”, “Entender” e “Saber”, também mostra tentativa de se compreender o que se estava fazendo, ou que iria ser feito. E na última ramificação, a conexidade entre as palavras “Corda”, “Violão” e “Afinar”, pode refletir o desafio de se preparar o instrumento e adequá-lo para o uso, bem como o foco das aulas na prática dos alunos, na experiência direta de praticar violão. (Figura 6).

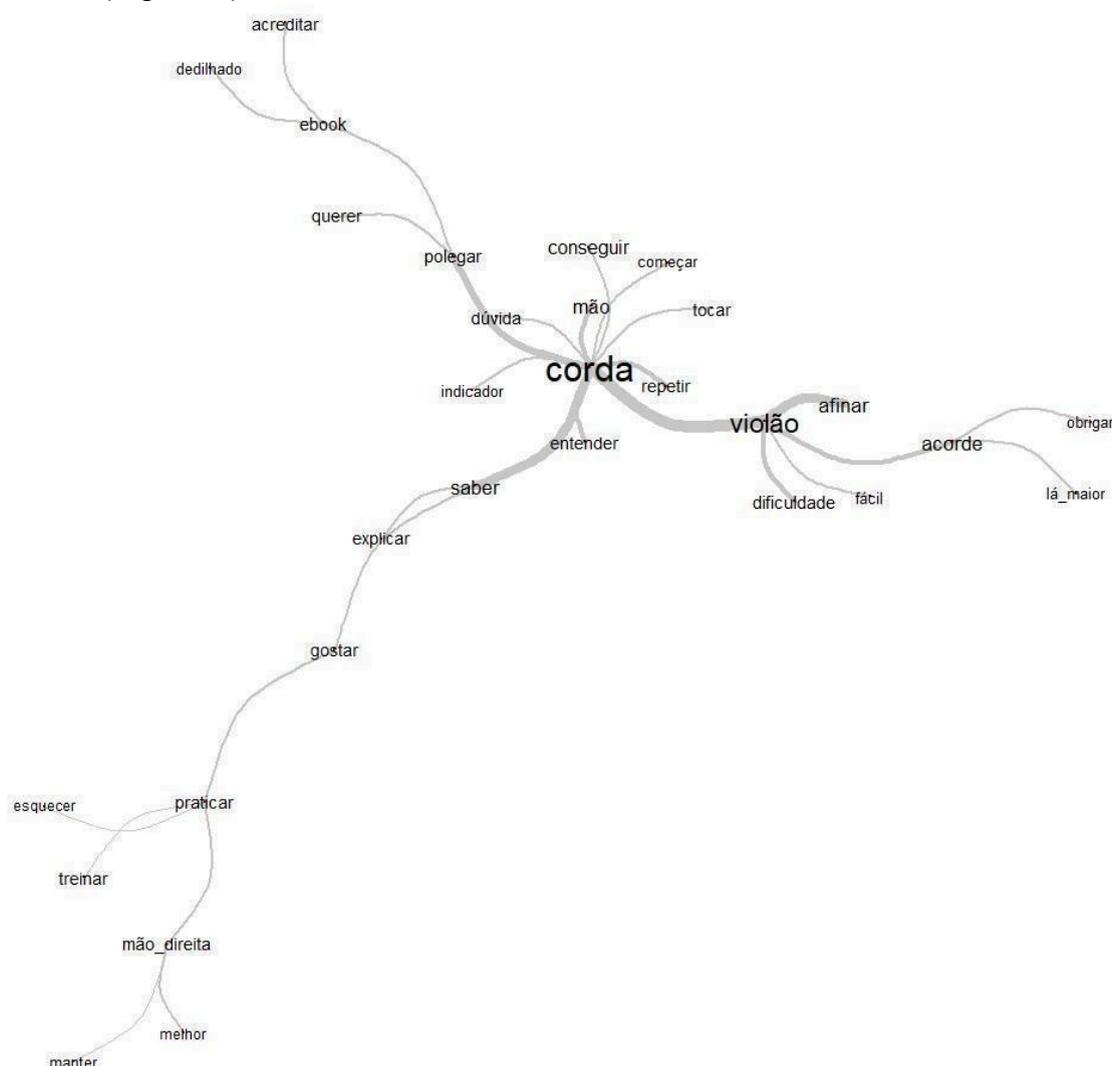


Figura 6: Análise de similitude dos discursos dos alunos de música, referentes à Fonte 1 da autoeficácia, referentes à primeira metade do curso.

Sobre a Fonte 2, na fala do professor, o objetivo era estimular os alunos a interagirem entre si e com o professor, por meio de mensagens e vídeos com

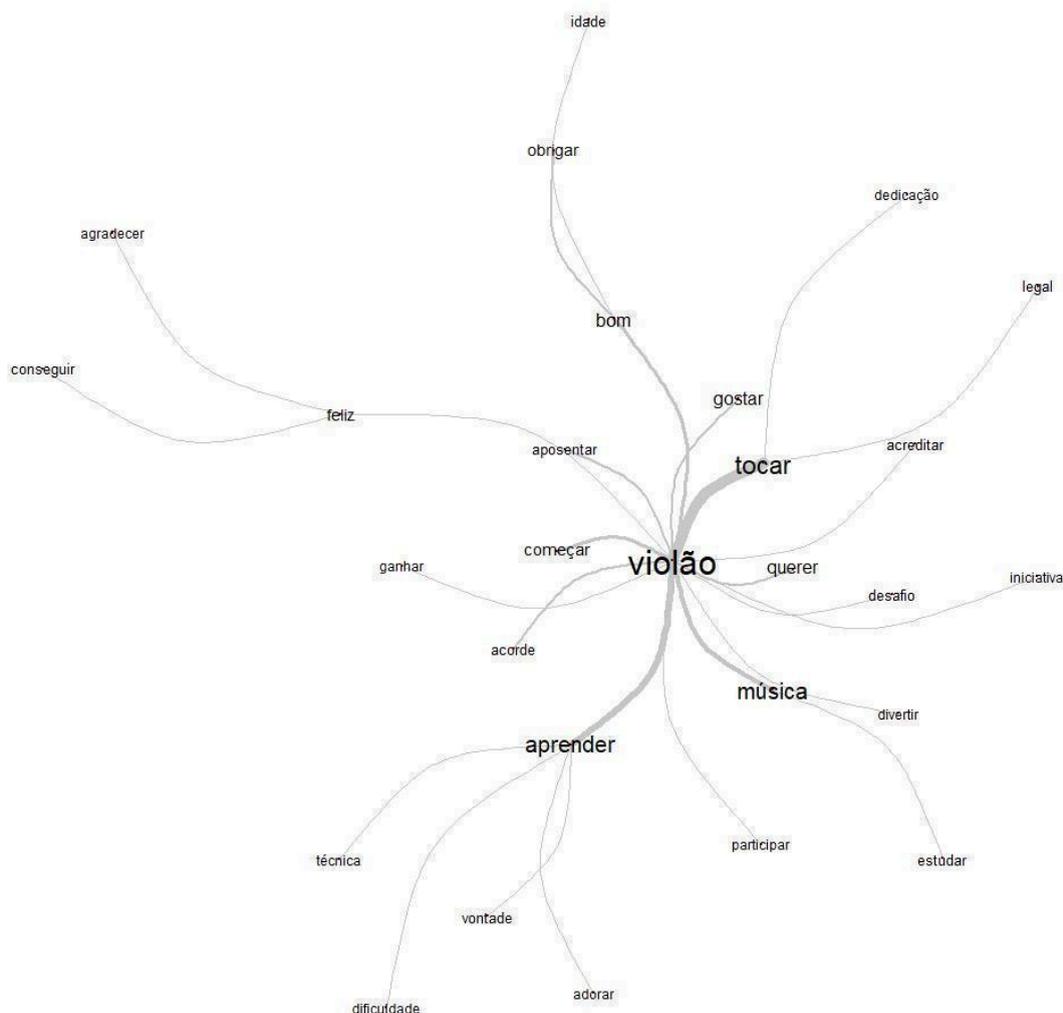


Figura 8: Análise de similitude dos discursos dos alunos de música, referentes à Fonte 2 da autoeficácia, referentes à primeira metade do curso.

A Fonte 3 é uma fonte onde apenas o professor expõe as suas ideias, na intenção de persuadir os alunos através de palavras, argumentos, elogios, feedbacks, explicações, abordagem de assuntos que servem para fomentar as crenças de autoeficácia deles. Por essas palavras, busca-se desfazer possíveis crenças negativas e desenvolver crenças e pensamentos positivos nos alunos, capazes de melhorar a confiança e a motivação deles para aprender música e violão.

A análise de frequência das palavras do professor mostrou que as palavras mais frequentes foram “Violão” (f= 77), “Música” (f= 68), “Tocar” (f= 50), “Prático” e “Aprender” (f= 41 cada uma), “Praticar” (f= 35), “Desenvolver” (f= 25), “Saber ” (f= 24), “Instrumento” (f= 23), “Consequir” (f= 23) e “Importante” (f= 22) (Figura 9).

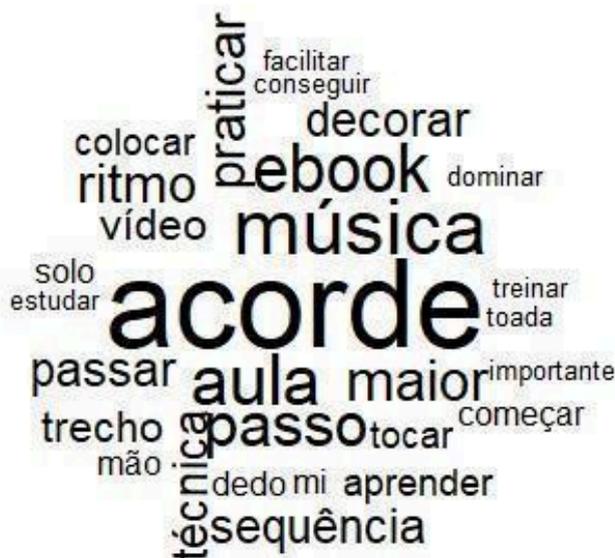


Figura 10: Análise de frequência de palavras do professor de música, referentes à Fonte 1 da autoeficácia, referentes à segunda metade do curso.

Já as respostas dos alunos em relação à Fonte 1 mostraram uma maior frequência nas palavras “Tocar” (f= 50), “Violão” (f= 36), “Saber” e “Consequir” (f= 32 cada uma), “Acorde” (f= 30), “Dificuldade” (f= 27), “Aprender” (f= 26), “Corda” (f= 26), “Obrigado” (f= 26), “Querido” (f= 22) e “Desafio” (f= 16) (Figura 11).

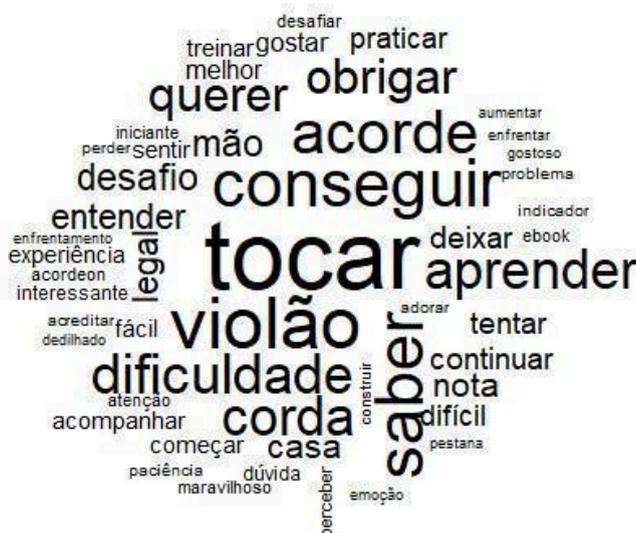


Figura 11: Análise de frequência de palavras dos alunos de música, referentes à Fonte 1 da autoeficácia, referentes à segunda metade do curso.

Na sequência, a análise de similitude para a Fonte 1 dessas aulas mostrou que as palavras “Achar” e “Tocar” estiveram sempre no centro do discurso, no entanto, várias outras palavras foram mencionadas próximas a este contexto, como “Acorde”, “Dificuldade”, “Saber”, “Bom”, “Violão”, “Aprender” e “Consequir”. A conexão entre essas palavras mostra de um

extremo ao outro da imagem, a relação que existe entre elas, mostrando diversas percepções dos sujeitos sobre a dificuldade em aprender um acorde, achar bom tocar ou mesmo começar a praticar, e sobre aprender e conseguir tocar violão (Figura 12).

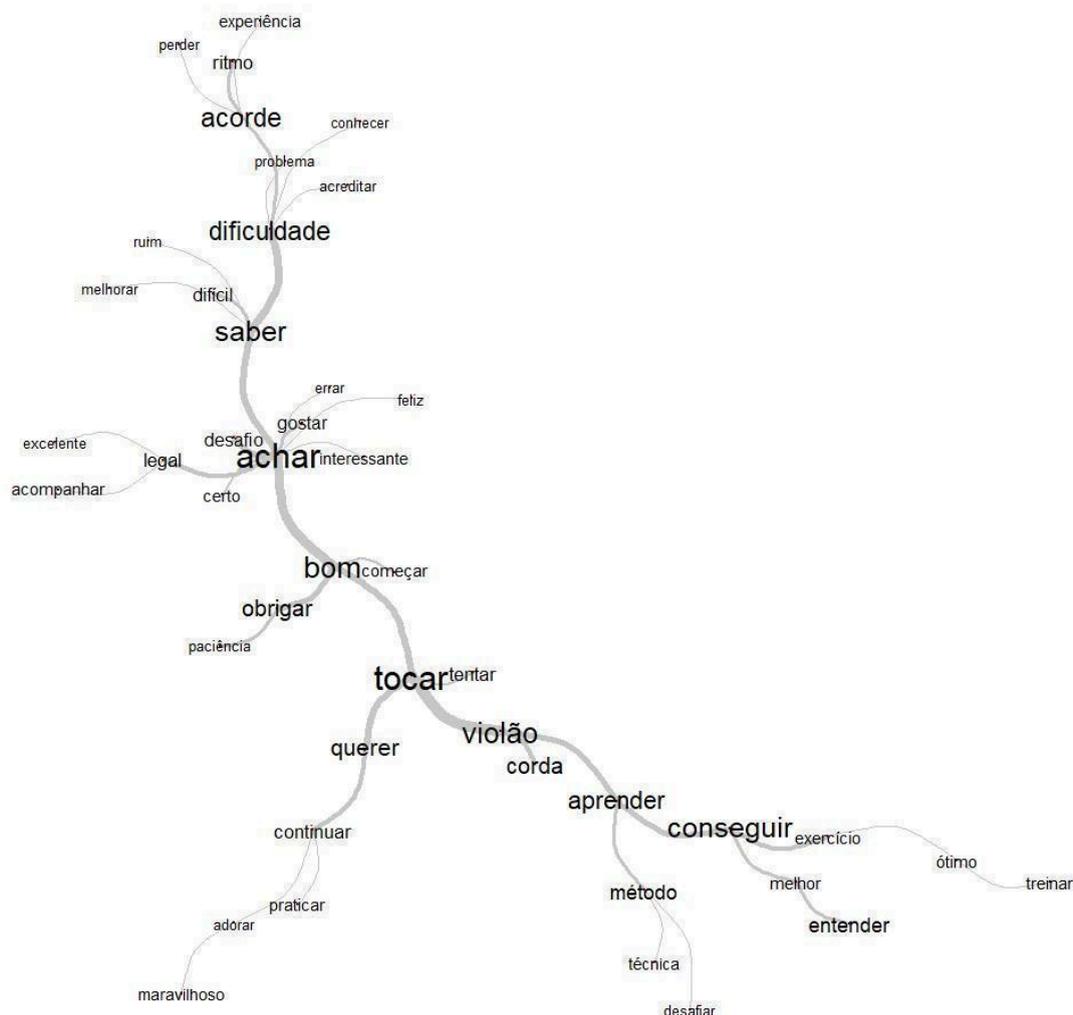


Figura 12: Análise de similitude dos discursos dos alunos de música, referentes à Fonte 1 da autoeficácia, referentes à segunda metade do curso.

Em relação à Fonte 2, nas palavras do professor, ela ocorreu da mesma forma com que ocorreu da aula 1 a 4: *“portanto, gostaria que vocês me enviassem um vídeo praticando. Essa é mais uma tarefa do ebook. Lá, vocês terão acesso às videoaulas e espaço para comentários. É crucial que assistam e comentem, concordando, discordando ou deixando dúvidas.*

Já em relação à resposta dos alunos analisada pela nuvem de palavras, a palavra mais frequente foi a “Acorde” (f= 10), “Violão” (f= 9), “Vídeo” (f= 9), “Dedo” (f= 8), “Solo”, “Ficar” e “Praticar” (f= 6), e “Gustavo”, “Assistir”, “Saber” e “Consequir” (f= 5) (Figura 13).

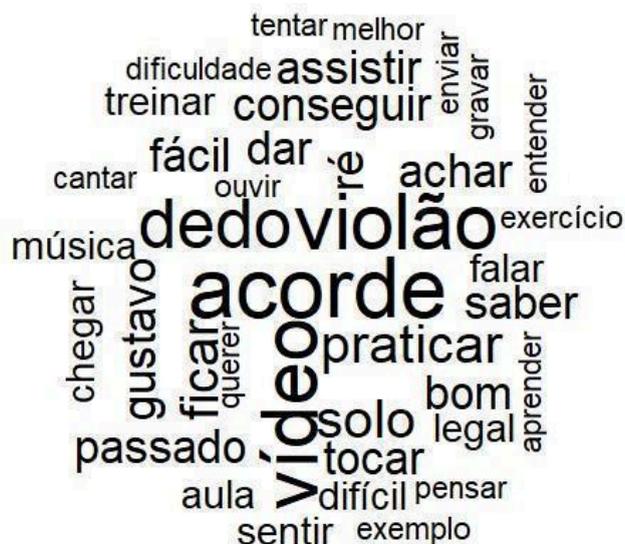


Figura 13: Análise de frequência de palavras dos alunos de música, referentes à Fonte 2 da autoeficácia, referentes à segunda metade do curso.

Na sequência, a análise de similitude para a Fonte 2 dessas aulas mostrou que as palavras “Violão”, “Acorde” e “Dedo” estavam sempre no centro do discurso. A Figura 14 mostra uma clara ramificação que emerge das palavras “Violão” e “Acorde”, que foi um dos assuntos mais trabalhados durante a segunda metade das oficinas. Percebe-se também, pela conexão formada entre as palavras assistir, violão, fácil e praticar, a ligação entre as ideias de que obtém-se mais facilidade ao assistir às aulas de violão e praticar, assim como os traços mostram que para solar é necessário tentar, mesmo havendo dificuldade. Da palavra “Dedo” emergem ramificações que sugerem opiniões sobre o método utilizado de ensino pelo professor, mostrando a importância que o professor tem sobre a experiência direta do aluno ao violão.

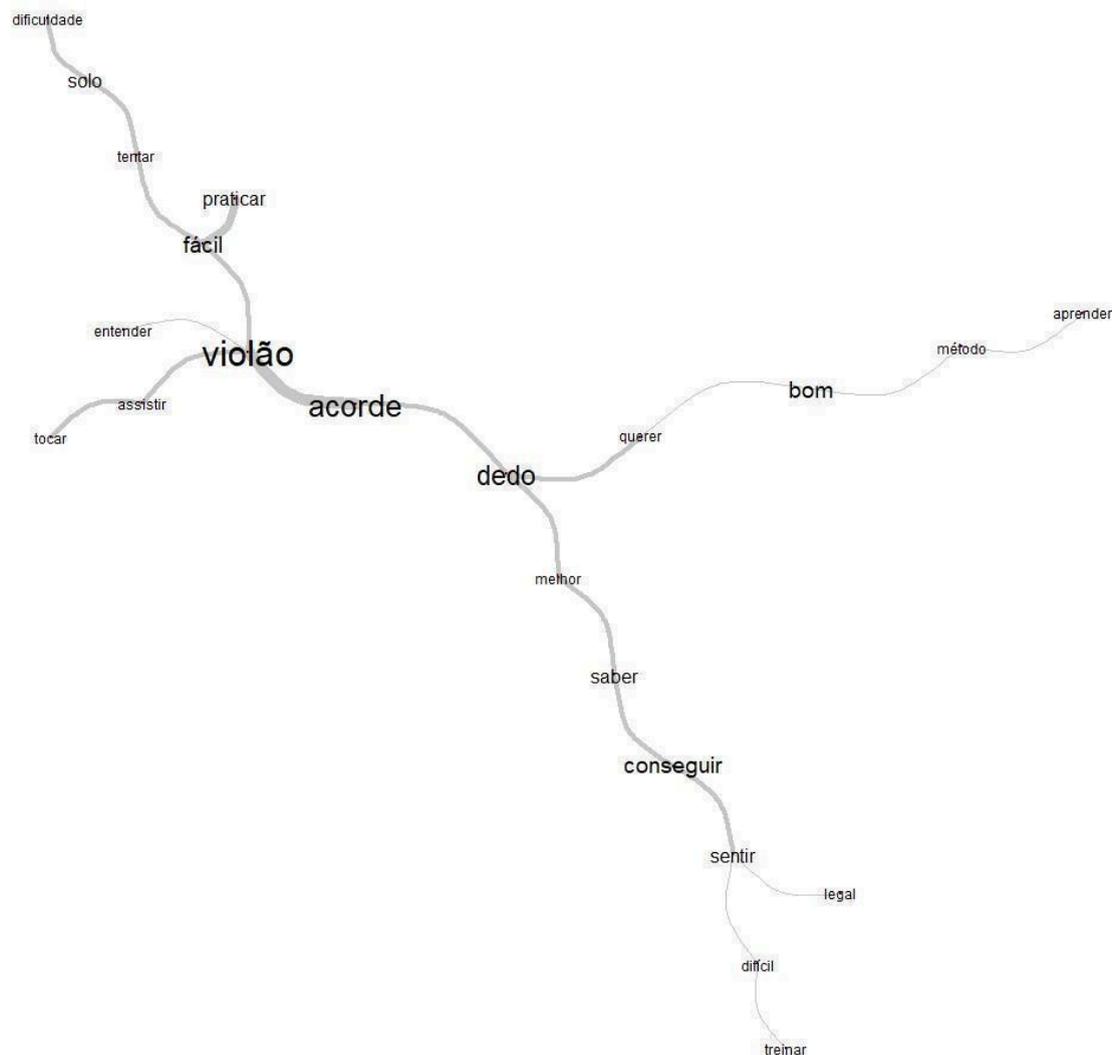


Figura 14: Análise de similitude dos discursos dos alunos de música, referentes à Fonte 2 da autoeficácia, referentes à segunda metade do curso.

Sobre a Fonte 3 das aulas 5 a 8, a qual apenas o professor estimula os alunos, a análise de frequência das palavras do professor mostrou que as palavras mais frequentes foram “Música” (f= 41), “Estar” (f= 26), “Praticar” (f= 24), “Violão” (f= 21), “Tocar” e “Prático” (f= 14 cada uma), “Começar” (f= 12), “Desenvolver” (f= 11), “Passar” (f= 10), “Melhor” (f= 9) e “Precisa”, “Método” e “Entender” (f= 8 cada uma) (Figura 15).



Figura 15: Análise de frequência de palavras do professor de música, referentes à Fonte 3 da autoeficácia, referentes à segunda metade do curso.

Por fim, sobre a Fonte 4, que trata dos estados físicos e emocionais. Neste critério estão apenas os comentários dos alunos, principalmente falando a respeito de motivos que os impedem de participar das aulas. Nesta análise, percebe-se um aumento na quantidade de justificativas de alunos que não puderam participar de alguma dessas aulas, totalizando cinco comentários. Segue a síntese dos comentários que mostram essas justificativas: *“o calor me deixa meio desanimada. Não tenho muita paciência para ficar sentada. Deixar passar o calor seria melhor para eu aprender”*. *“A gente tem um exame hoje às dez e quinze. Vamos sair, assistir um pouquinho de aula aqui, e assistir o resto no celular”*. *“Quero pedir desculpa para você, mas eu não dei conta. Tive muitos problemas aqui, estou com muita dificuldade na mão por causa de um problema no dedo. ...o dedo trava um pouco”*. *“Ontem eu estava com torcicolo de tanto treinar essa terceira parte aqui, mas hoje melhorou”*. *“Estou com uma lesão aguda no ombro e realmente não estou conseguindo. Nem estou podendo fazer esse exercício hoje, é a última aula. Estou triste por não conseguir participar das gravações. Vou continuar assim que eu tiver possibilidade de voltar a tocar. Vou voltar porque gostaria de estar fazendo parte, mas vou ficar para próxima”*.

3.4 ANÁLISE DAS QUESTÕES DOS QUESTIONÁRIOS PREENCHIDOS AO FINAL DO CURSO

As respostas abertas do questionário, que permitiam aos participantes responder de forma dissertativa, foram organizadas em categorias pelo pesquisador após a coleta de dados. Quando as respostas expressavam ideias semelhantes em relação a um mesmo fenômeno, adjetivo ou conceito, foram agrupadas como sinônimos. Por exemplo, se uma resposta descrevia: "As aulas são uma delícia, o método e a didática envolvem o aluno. Quanto ao professor, pessoa maravilhosa, dedicada e comprometida", ela seria classificada na categoria "Professor tem boa didática e metodologia", se referindo ao método e à didática, na categoria "Professor motivador, carismático e paciente", se relacionando às qualidades intrínsecas do professor, e na categoria "Ótima experiência", se indicando a satisfação com as aulas (comentários referentes às Tabelas 5, 6, 7 e 8). Os participantes podiam mencionar vários aspectos em um único comentário, então, sempre que um aspecto se encaixava em um fenômeno, adjetivo ou conceito, era atribuído a uma categoria existente ou uma nova categoria era criada para representá-lo melhor.

As frequências relativas foram calculadas em relação ao total de respostas em cada pergunta. Por exemplo, se houve um total de 40 respostas para uma pergunta, e uma categoria específica recebeu 7 votos, a porcentagem foi obtida dividindo 7 pelo total de 40, e depois multiplicando o resultado por 100 ($7/40 * 100 = 17,5\%$). Os valores foram arredondados de acordo com as recomendações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

A Tabela 3 mostra as categorias de respostas dos participantes, em relação ao seu "maior desafio ou dificuldade para aprender música ou violão". A maioria indicou a "agilidade com os dedos ao tocar" (21,05%) e "coordenação motora" (13,15%). A maior parte das respostas tiveram apenas uma única frequência.

Maior desafio	Contagens	%a
Agilidade com dedos ao tocar	8	21,1
Coordenação motora	5	13,1
Desafinar/cantar	3	7,9
Mudar os acordes	2	5,3
Posição dos dedos	2	5,3
Decorar acordes e notas	2	5,3
Sem dificuldades	2	5,3
Uso da tecnologia (celular/computador/internet)	1	2,6
Batidas e Pestanas	1	2,6
Tocar de modo sequencial	1	2,6
Memorizar notas e acordes	1	2,6
Falta de prática	1	2,6
Técnica	1	2,6
Tocar sem cifras (não era mais iniciante)	1	2,6
Coordenar canto e violão	1	2,6
Ter o instrumento	1	2,6
Desgastes articulares	1	2,6
A parte teórica	1	2,6
Sair da zona de conforto e aprender	1	2,6
Deficiência visual	1	2,6
Tempo disponível	1	2,6
Total	38	100,0

a: frequência relativa sobre a soma de todos os aspectos mencionados.

Tabela 5: Maior desafio ou dificuldade para aprender música e violão de adultos e idosos participantes das oficinas. N= 35.

Quando perguntado se as aulas de música e violão ajudaram os participantes a superarem os desafios e as dificuldades supracitadas, a maioria

(88,6%) afirmou que as aulas ajudaram. As maiores justificativas foram “melhorei a confiança” (27,78%), “pelas dicas e motivação recebidas” e “pelo método como um todo” (16,67%, para ambas). Quatro participantes (11,11%) afirmaram não ter ajudado, pois as aulas eram muito para iniciantes (Tabela 6).

Justificativas	Contagens	%a
Sim – N= 31		
Melhorei a autoconfiança	10	27,8
Pelas dicas e motivação recebidas	6	16,7
Pelo método como um todo	6	16,7
melhorei a agilidade manual	3	8,3
Melhorei a memória musical	3	8,3
mais desenvoltura para tocar	3	8,3
Ajudou revisar o que já sabia	3	8,3
perdi o medo de tocar em público	1	2,8
Aprendi tudo do zero	1	2,8
Total	36	100,0
Não – N= 4		
Conteúdo muito para iniciante	4	100,0
Total	4	100,0

a: frequência relativa sobre a soma de todos os aspectos mencionados.

Tabela 6: Percepção a respeito da eficácia das aulas de música e violão para superar as dificuldades e os desafios mencionados pelos adultos e idosos. N= 35.

Um dos objetivos era saber se na percepção dos participantes, o uso da tecnologia (as aulas terem sido online) como aliada no ensino da música e do violão, ajudou ou atrapalhou (Tabela 7). Esta foi a resposta mais heterogênea do estudo, uma vez que 68,57% responderam que “sim”, mas 31,43% responderam que “não”. Dos que responderam “sim”, 25% das respostas foram que “ajudou muito”, e dos que responderam “não”, 30,79% das respostas foram que “foi bom, mas é melhor presencial”.

Justificativas	Contagens	%a
Sim – N = 24		
Ajudou muito	6	24,0
Didática do professor	4	16,0
Ajuda quem não tem locomoção/não precisa sair de casa	4	16,0
Por ser do grupo de risco (pandemia)	3	12,0
Porque usar a tecnologia foi uma superação	2	8,0
Igual ou melhor do que se fosse presencial	2	8,0
Foi bom, mas não sei dizer se melhor ou pior que presencial	1	4,0
Fiquei menos ansiosa	1	4,0
Foi melhor, porque o professor conseguiu estar presente em tudo	1	4,0
Sempre quis uma vaga, mas presencial era mais difícil	1	4,0
Total	25	100,0
Não – N = 11		
Foi bom, mas é melhor presencial	4	30,8
Problemas com conexão da internet	3	23,1
O professor não consegue corrigir tudo	2	15,4
A interação do grupo é menor	1	7,7
Tem que ficar esperando até chegar à sua vez de ser corrigido	1	7,7
Dificuldade em ter dispositivos eletrônicos para as aulas	1	7,7
O compromisso de treinar é menor	1	7,7
Total	13	100,0

a: frequência relativa sobre a soma de todos os aspectos mencionados.

Tabela 7: Percepção de adultos e idosos (se ajudou ou não, e o porquê) a respeito das aulas de música e violão terem sido online. N= 35.

Questionados sobre se “Você se sente mais motivado(a) e confiante para aprender música e violão após os 50 anos, e o porquê”, a maioria dos respondentes que afirmaram positivamente, disseram que “por ter tempo disponível” (33,33%) foi um fator para que isso ocorresse. Cinco participantes (14,28%) afirmaram que não se sentiam mais motivados (Tabela 8).

Justificativas	Contagens	%a
Sim – N= 30		
Por ter tempo disponível	10	33,3
Por conta da motivação e pelo método do professor	5	16,7
Me sinto com mais coragem para enfrentar o desafio	4	13,3
Por agora poder fazer só o que me dá prazer	4	13,3
Antes não tive essa oportunidade	3	10,0
A música é ótima companhia	1	3,3
Porque tenho outros objetivos com a música	1	3,3
Tenho tempo por conta da pandemia	1	3,3
Sim, porque temos que tornar um hábito	1	3,3
Total	30	100,0
Não – N= 5-		
Total	5	100,0

a: frequência relativa sobre a soma de todos os aspectos mencionados.

Tabela 8: Percepção de adultos e idosos a respeito de se sentirem mais confiantes para aprender música e violão após os 50 anos de idade. N= 35.

Já em relação ao maior benefício obtido de ter participado das aulas, a maioria (22,64%) afirmou ter sido o “bem-estar e relaxamento”, bem como o sentimento de “alegria” (16,98%) (Tabela 9).

Justificativas	Contagens	%a
Bem-estar e relaxamento	12	34,3
Alegria	9	17,0
As amizades	6	17,1
O de superação	4	9,3
Aumenta a qualidade de vida	4	9,3
Aumenta a autoconfiança	4	9,3
Concentração	3	5,7
Coordenação Motora	2	3,8
Melhora o desempenho neurológico	2	3,8
Novas experiências	1	1,9
Aprender a apreciar a música	1	1,9
Autoestima	1	1,9
Passatempo	1	1,9
Melhora a memória	1	1,9
Disposição	1	1,9
Melhora relacionamentos	1	1,9
Total	53	100,0

a: frequência relativa sobre a soma de todos os aspectos mencionados.

Tabela 9: Percepção de adultos e idosos sobre o maior benefício obtido com as aulas de música e violão. N= 35.

Em relação à pergunta “você gostaria de continuar praticando e aprendendo música e violão”, 100% (99,22%) responderam que sim. Uma pessoa não respondeu a esta pergunta.

Por fim, quando os participantes foram convidados a responderem a uma pergunta totalmente opcional, a de que “se você se sentir à vontade, poderia mencionar algo sobre as aulas ou até mesmo sobre o professor”, somadas as categorias “o professor tem boa didática e metodologia” (42,5%) e

“o professor é motivador, carismático e paciente” (40,0%), 82,5% das respostas continham aspectos positivos em relação à didática, método e atributos do professor. Uma pessoa destacou que deveria ter sido avisado que a oficina era destinada a iniciantes (Tabela 10).

Justificativas	Contagens	%a
O professor tem boa didática e metodologia	17	42,5
O professor é motivador, carismático e paciente	16	40,0
Ótima experiência	4	10,0
Adorei os ebooks	2	5,0
Avisar que a oficina era para iniciantes	1	2,5
Total	40	100,0

a: frequência relativa sobre a soma de todos os aspectos mencionados.

Tabela 10: Comentários gerais e finais ao final de uma oficina online de música e violão. N=29

CAPÍTULO 4: DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

4.1 DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo foi examinar as crenças de autoeficácia dos alunos com mais de 50 anos ao longo das oficinas online de música e violão, considerando o papel crucial do professor nesse processo mediado pelas tecnologias digitais, visando compreender melhor a percepção dos participantes sobre seu aprendizado, dificuldades e satisfação durante o curso. Secundariamente, objetivamos, mesmo que qualitativamente, comparar as frequências das palavras mais mencionadas e a relação entre elas, durante as aulas práticas quando o curso foi dividido em duas metades.

Nossos resultados mostraram que, i. a frequência das palavras (avaliada pela nuvem de palavras) e a relação entre elas (avaliada pela análise de similitude) dos alunos sempre estava relacionada aos aspectos técnicos do aprendizado de música e violão, bem como aos aspectos motivacionais; ii embora tenhamos objetivado comparar essas variáveis entre as duas metades do curso – ou seja, da aula 1 a 4 e da aula 5 a 8, mesmo que qualitativamente, notamos poucas variações em ambas as variáveis; e os comentários oriundos da aplicação do questionário trouxeram diversas respostas interessantes a respeito: iii. das dificuldades em se aprender a tocar violão (falta de agilidade com os dedos e coordenação motora), iv. da percepção da eficácia das aulas de música e violão (melhora da confiança; contentes com as dicas, pela motivação recebida e pelo método como um todo); v. da contribuição de as aulas terem sido online, a qual apresentou a resposta mais heterogênea do estudo, em que alguns participantes (porém, menos que a metade (31,43%) comentaram que não foi interessante tê-las de forma virtual); vi. da percepção de se sentirem mais confiantes para aprender música e violão após os 50 anos de idade (a maioria respondeu que sim (85,7%) por terem mais tempo para se dedicar); vii. do maior benefício que obtiveram fazendo essas aulas (promoção do bem-estar, relaxamento e da alegria); e viii. a maioria, no espaço destinado a comentários gerais, afirmou pontos positivos a respeito da didática, do método, do carisma e da dedicação do professor (82,5%).

4.1.1 Primeira metade do curso: construindo as fundamentações

A análise da primeira metade do curso, compreendendo as aulas de 1 a 4, revela um foco inicial na familiarização com o instrumento e nas técnicas básicas de violão. As palavras mais frequentes ditas pelo professor – fonte 1 de autoeficácia - como "corda", "mão" e "tocar", refletem a ênfase na prática instrumental e no desenvolvimento da habilidade técnica, fundamentais para a construção da autoeficácia dos alunos. Isso sugere que tanto o professor quanto os alunos estavam engajados em atividades práticas e desenvolvimento de habilidades durante as aulas, o que pode contribuir para aumentar a autoeficácia dos alunos em relação ao domínio das técnicas do violão. Esses resultados estão alinhados com a teoria de Bandura (1997), que enfatiza a importância da experiência direta e da competência percebida na formação das crenças de autoeficácia.

A análise das respostas dos alunos em relação à Fonte 1 da autoeficácia revelou uma alta frequência de palavras como "Corda", "Dedo", "Violão" e "Exercício", indicando um foco nas práticas técnicas e manipulação do instrumento durante a primeira metade do curso. A presença frequente de termos como "Afinar" e "Praticar" também sugerem uma dedicação dos alunos em aprimorar suas habilidades. A análise de similitude destacou a importância das palavras "Corda" e "Violão" no discurso dos alunos, sugerindo um forte foco no instrumento. Além disso, a conexão entre palavras como "Dúvida", "Querer" e "Ebook" sugere uma busca ativa por estratégias de melhoria e superação de obstáculos, corroborando com estudos que destacam a autorregulação como um componente-chave na promoção da autoeficácia (ZIMMERMAN, 2000). Outras ramificações indicam uma tentativa de compreender e preparar o instrumento para uso, refletindo o desafio enfrentado pelos alunos e o foco das aulas na prática direta do violão.

Na fonte 2, que envolve a interação entre alunos e professor por meio de vídeos e mensagens, percebe-se uma continuidade no interesse pelo violão e pelo processo de aprendizagem. A centralidade das palavras "violão", "tocar" e "aprender" indica uma persistência no engajamento dos alunos, enquanto a ramificação que envolve palavras como "dificuldade" e "vontade" sugere uma consciência dos desafios inerentes ao processo de aprendizagem. Esses

resultados estão em consonância com estudos que destacam a importância do apoio social e da persistência na construção da autoeficácia dos alunos em contextos educacionais (HAYS; MINICHELLO, 2005).

Na fonte 3, as palavras proferidas pelo professor buscam promover crenças positivas de autoeficácia nos alunos, por meio de elogios, feedbacks e argumentações que visam reforçar a confiança e a motivação. Essa abordagem está alinhada com a teoria de Bandura (1997), que enfatiza o papel do encorajamento e do feedback na formação das crenças de autoeficácia dos alunos.

Em suma, a análise da primeira metade do curso revela um progresso inicial na construção das crenças de autoeficácia dos alunos, caracterizado por uma ênfase na prática instrumental, na autorregulação e no apoio social. Esses resultados fornecem insights para educadores e pesquisadores interessados na promoção do sucesso dos alunos em contextos de aprendizagem musical.

4.1.2 Segunda metade do curso: aprofundando a experiência

Na segunda metade do curso, compreender como as palavras proferidas pelo professor – Fonte 3 da autoeficácia - e as respostas dos alunos se entrelaçam é crucial para entender a dinâmica da autoeficácia no aprendizado do violão. A análise das palavras mais frequentes ditas pelo professor revelou um foco renovado em elementos-chave do processo de aprendizagem musical, como acordes, prática e passos progressivos, refletindo um direcionamento pedagógico intencional. Os alunos, por sua vez, expressaram uma variedade de sentimentos e desafios associados ao aprendizado do violão, destacando a importância das palavras "tocar", "saber" e "conseguir" em sua narrativa. Esses resultados estão em consonância com a teoria de autoeficácia de Bandura, que enfatiza a influência das crenças individuais na realização de tarefas específicas.

A análise de similitude revelou uma interconexão entre as palavras mais recorrentes, destacando a complexidade das percepções dos alunos sobre o processo de aprendizado do violão. A presença constante das palavras "achar" e "tocar" no centro do discurso sugere uma constante negociação de significados e sentimentos em torno do aprendizado musical. Essa interação entre o professor e os alunos, mediada por palavras-chave como "acorde" e

"dificuldade", pode influenciar diretamente a autoeficácia dos alunos, moldando suas percepções de competência e eficácia na execução do violão.

Estudos semelhantes oferecem insights adicionais sobre a relação entre autoeficácia e desempenho musical (HAYS; MINICHELLO, 2005), corroborando a importância de fatores psicológicos no processo de aprendizagem (MCPHERSON; MCCORMICK, 2009). Além disso, as estratégias de ensino propostas por Zimmerman (2000) podem ser relevantes para promover a autoeficácia dos alunos, incentivando a prática ativa e o enfrentamento positivo de desafios musicais.

A análise das palavras do professor na Fonte 2 indica uma continuidade na abordagem pedagógica adotada, enfatizando a importância da prática regular e do feedback dos alunos. Por parte dos alunos, a presença constante das palavras "violão" e "acorde" no centro do discurso sugere uma ênfase contínua na habilidade técnica e no domínio do instrumento. Referências a assistir, praticar e enfrentar desafios musicais indicam uma tentativa de promover a autoeficácia dos alunos, encorajando-os a se envolver ativamente no processo de aprendizado.

A análise das palavras do professor na Fonte 3 revela um interesse persistente com o desenvolvimento musical dos alunos, destacando a importância da prática regular e do domínio técnico. Referências a "música", "praticar" e "tocar" indicam uma ênfase contínua na experiência musical e na expressão artística. Estratégias para promover a autoeficácia dos alunos, como o fornecimento de feedback construtivo e o estabelecimento de metas alcançáveis, podem ser fundamentais para melhorar o engajamento e o desempenho dos alunos ao longo do tempo.

Em suma, a análise das palavras ditas pelo professor e das respostas dos alunos na segunda metade do curso oferece insights valiosos sobre a dinâmica da autoeficácia no aprendizado do violão. Ao entender como esses elementos se entrelaçam, os educadores podem desenvolver estratégias eficazes para promover a autoeficácia dos alunos e, por consequência, melhorar seu desempenho musical.

4.2 RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS: REFLEXÕES E PERSPECTIVAS

Com base nos resultados dos questionários que foram apresentados anteriormente, vamos explorar como esses resultados se relacionam com o conceito de autoeficácia e como podem influenciar a forma como os alunos enfrentam e superam os desafios do aprendizado musical. Percebe-se que esses resultados revelam uma gama de desafios e percepções dos participantes adultos maduros e idosos em relação ao aprendizado de música e violão, oferecendo insights valiosos sobre a dinâmica da autoeficácia nesse contexto específico.

Como identificado, os desafios iniciais, como a agilidade com os dedos e a coordenação motora, podem impactar significativamente a autoeficácia percebida dos alunos, influenciando sua motivação e persistência ao longo do processo de aprendizado. Essa descoberta está em consonância com estudos que também destacam a relação entre autoeficácia e desafios iniciais no aprendizado de habilidades motoras e cognitivas (SMITH; SMITH, 2010).

Entretanto, os participantes relataram que as aulas de música e violão contribuíram para superar esses desafios, evidenciando a importância do suporte social, feedback e sucesso percebido na construção da autoeficácia, conforme preconizado pela teoria de Bandura (1997). Aspectos como melhoria na autoconfiança, recebimento de dicas e motivação do professor, além do método de ensino adotado, foram destacados como contribuições significativas para esse resultado.

Além disso, a percepção variada sobre o uso da tecnologia no ensino online ressalta a complexidade dessa abordagem e a necessidade de considerar diversos fatores, como acessibilidade, interação e adaptação de métodos de ensino, para promover a autoeficácia dos alunos (MCPHERSON; MCCORMICK, 2009). Enquanto alguns destacaram os benefícios, como maior acessibilidade e conveniência, outros expressaram preocupações com problemas de conexão, falta de interação e dificuldades técnicas. Esses resultados sugerem que a eficácia do ensino online na promoção da autoeficácia pode depender de diversos fatores, incluindo a qualidade da tecnologia, a adaptação dos métodos de ensino e a capacidade do professor

em manter a boa qualidade de motivação e o engajamento dos alunos (MEANS et al, 2009).

Destaca-se também, que os resultados indicam que a idade não é necessariamente um obstáculo para a boa motivação e confiança no aprendizado musical, com muitos participantes expressando um aumento na motivação após os 50 anos. Esse achado está alinhado com estudos que ressaltam a importância do engajamento em atividades desafiadoras para promover a autoeficácia e o bem-estar em adultos mais velhos (REJESKI; MIHALKO, 2001). Esses resultados também evidenciam a importância de promover crenças positivas de autoeficácia em adultos e idosos, incentivando-os a perseguir novos desafios e metas de aprendizado ao longo da vida (NERI, 2006).

“Mesmo na velhice, as barreiras e dificuldades passadas não são impedimentos à atividade artística. Ao contrário, se forem ativadas suas capacidades expressivas, a sensibilidade e a intuição há mudanças em sua visão de vida, orientando-os em seus interesses e aspirações, propondo novas formas de participação social” (AZAMBUJA, 1995, p.102)

Além disso, os benefícios percebidos do aprendizado musical, como bem-estar emocional, aumento da alegria e melhoria na autoconfiança, corroboram com a literatura que aponta a música como uma ferramenta poderosa para promover o desenvolvimento pessoal e o bem-estar geral (HALLAM, 2010). Os participantes identificaram uma série de benefícios associados ao aprendizado de música e violão, incluindo também melhorias na concentração, coordenação motora e qualidade de vida. Esses resultados destacam o potencial transformador e positivo da música no aprendizado e na vida das pessoas.

Nesse sentido, os comentários dos participantes a respeito das aulas e do professor também refletem a importância de uma percepção positiva em relação à qualidade do ensino e ao relacionamento interpessoal. A ênfase na boa didática, metodologia eficaz e atributos pessoais do professor, como motivação, carisma e paciência, sugere que a relação entre professor e aluno desempenha um papel crucial na promoção da autoeficácia e no sucesso do aprendizado (HAYS; MINICHIELLO, 2005).

Os resultados da pesquisa também revelam uma tendência marcante entre os participantes em relação ao desejo contínuo de praticar e aprender música e violão, com uma taxa de 99,22% expressando seu desejo de continuar. Isso sugere uma conexão emocional profunda e um compromisso significativo com a música, transcendental às barreiras de idade e experiência.

A vontade generalizada de prosseguir no aprendizado musical destaca não apenas a importância intrínseca da música para essa faixa etária, mas também ressalta seu potencial transformador, fornecendo uma fonte constante de motivação e satisfação ao longo do tempo. Estudos recentes, como o de Hays (2015), destacam como o envolvimento com a música pode proporcionar uma fonte de satisfação e bem-estar emocional independentemente da idade ou experiência. Além disso, Welch (2018) discute como o aprendizado musical pode ser uma fonte contínua de motivação ao longo da vida, enfatizando sua importância na formação de identidade e no bem-estar geral.

Além disso, essa resposta positiva dos participantes reflete uma confiança sólida em suas próprias habilidades (autoeficácia), evidenciando crenças positivas em suas próprias capacidades de progredir e superar desafios futuros na música. Isso é particularmente relevante à luz da abordagem das oficinas no programa UNIVERSIDADE da Unicamp, que visa promover o engajamento e a autoeficácia dos participantes por meio do ensino musical online. A autoeficácia desempenha um papel crucial nesse contexto, auxiliando os participantes a enfrentar os desafios das oficinas online e a buscar continuamente novas oportunidades de crescimento e aprendizado.

Portanto, esses resultados destacam tanto o impacto positivo do programa na motivação dos participantes, quanto também enfatizam a importância de cultivar uma autoeficácia robusta como um facilitador essencial para o engajamento e o sucesso contínuo no aprendizado musical na era digital. Essas descobertas contribuem significativamente para o entendimento da interação entre música, idade avançada e tecnologia, fornecendo insights valiosos para o desenvolvimento de programas educacionais eficazes voltados para adultos mais velhos.

Dessa forma, ao considerar os desafios, percepções e benefícios do aprendizado musical entre adultos maduros e idosos, os educadores podem desenvolver estratégias mais eficazes para promover a autoeficácia dos alunos

e facilitar seu engajamento e sucesso no processo de aprendizado. Esses achados podem contribuir para fornecer uma base sólida para intervenções educacionais que visam promover o desenvolvimento pessoal e a qualidade de vida por meio da música. Ao considerar os desafios enfrentados pelos alunos, a eficácia percebida das aulas, o impacto do ensino online, a motivação ao longo da vida e os benefícios do aprendizado musical, os educadores podem desenvolver estratégias mais eficazes para promover a autoeficácia e facilitar o engajamento e o sucesso dos alunos em seus objetivos musicais.

4.3 LIMITAÇÕES DO ESTUDO E SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

Este estudo não está livre de limitações. Em primeiro lugar, embora tenhamos procurado recorrer a análises mais formais dos dados para se reduzir a subjetividade de quem avalia os dados, reconhecemos que a análise da frequência de palavras (pela nuvem de palavras) e da relação entre elas (análise de similitude), também apresenta (embora reduzida) subjetividade na seleção daquelas que comporiam o rol das palavras que faziam sentido de serem contadas. Todavia, acreditamos que nossa estratégia tenha sido mais adequada do que apenas selecionar frases aleatórias ou com risco de viés por parte de quem selecionou as falas das aulas gravadas, para tentar representar um pensamento, hipótese ou crítica sobre determinado assunto.

Em segundo lugar, nosso estudo não comparou os métodos de aulas de música e violão – presencial ou virtual –, e, portanto, está além das nossas possibilidades afirmar que um seja melhor do que o outro, mas sim, apenas nos deter às falas dos participantes quanto à sua percepção. E, por último, embora a TSC seja ampla e bem descrita, o método de seleção dos comentários utilizado para encaixá-los em uma ou outra fonte de autoeficácia é avaliador-dependente, podendo ser interpretados os comentários de forma diferente por outro avaliador. No entanto, esse impacto foi bastante reduzido com a análise dos comentários no questionário, pois, primeiramente, foram analisados por avaliador externo ao estudo, e em segundo lugar, os comentários não dependiam de contexto para serem interpretados, como ocorreu na análise das aulas gravadas.

Como sugestões de pesquisas futuras, pontuamos a necessidade de se utilizar de métricas mais quantitativas para que se facilite a comparação das

variáveis de autoeficácia, bem como, do desenvolvimento de questionários validados para a avaliação desse constructo. Recorremos à literatura com a intenção de utilizarmos um questionário para avaliação da autoeficácia no âmbito musical, mas não encontramos tal instrumento que abrangesse todos os aspectos envolvidos no nosso tipo de estudo e nas características de nossa amostra. Acreditamos que o método de se ensinar de forma online tem crescido e de fato isso se expandirá para diversas áreas. Todavia, se ele poderá substituir o modelo totalmente presencial ainda permanece incerto, e, de fato, acreditamos que nem seja o ideal, uma vez que as ferramentas estão à disposição para serem utilizadas, e, não necessariamente para se tornarem um método unânime de ensino.

Ademais, diante da complexidade e das múltiplas dimensões abordadas neste estudo, é importante ressaltar que este trabalho representa apenas um ponto de partida. Mais estudos podem e devem ser feitos no futuro para aprofundar o entendimento sobre o papel da música no envelhecimento ativo, na educação ao longo da vida e na promoção da saúde e bem-estar em diferentes contextos. Essas pesquisas futuras podem explorar novas metodologias, intervenções e abordagens pedagógicas, contribuindo para a construção de uma base de conhecimento mais sólida e abrangente nessa área tão relevante e promissora.

4.4 CONCLUSÃO

Os dados deste estudo mostram que a utilização de uma abordagem integrativa e intencional na forma de se ensinar música e violão de forma online pode impactar positivamente o aprendizado e a autoeficácia de alunos com 50 ou mais anos de idade. Mostramos que a crença de que não se pode alcançar determinados objetivos por conta da idade ou que se já está “velho(a) demais” para aprender, pode ser reduzida, bem como aumentar a autoconfiança dessas pessoas.

Dessa forma, acredita-se, inclusive, que estas superações positivas possam contribuir para que outras ocorram ao longo da vida dessas pessoas. Sugere-se que outros estudos sejam realizados utilizando-se de outros métodos e outras abordagens pedagógicas, para que futuramente, com o aumento dos dados, possa-se realizar comparações entre métodos e entre

abordagens. Todavia, por ora concluímos que a estratégia aqui utilizada foi bem-sucedida.

REFERÊNCIAS

AFFIUNE, A. Envelhecimento cardiovascular. In: FREITAS, E. V.; PY, L.; NÉRI, A. L.; CANÇADO, F. A. X.; GORZONI, M. L.; ROCHA, S. M. (org.). *Tratado de geriatria e gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. p. 28-32.

AMATO, D. C.; MENDES, A. N. A. O perfil do idoso do coral da terceira idade. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 23., 2014, Natal. *Anais...* Natal: ANPPOM, 2013.

APPADURAI, Arjun. The production of locality. In: APPADURAI, Arjun. *Modernity at large: cultural dimensions of globalization*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1996. p. 178-199.

ARAÚJO, Rosane Cardoso de; RAMOS, Danilo (org.). *Estudos sobre motivação e emoção em cognição musical*. Curitiba: Ed. UFPR, 2015.

AZAMBUJA, Maria Helena Vieira. *Envelhecimento e atividade artística*. São Paulo: Papirus, 1995.

AZZI, R. G. Autorregulação em música: discussão à luz da teoria social cognitiva. *Modus*, Belo Horizonte, v. 10, n. 17, p. 9-19, nov. 2015.

AZZI, R. G.; POLYDORO, S. A. J. Autorregulação da aprendizagem na perspectiva da teoria sociocognitiva: introduzindo modelos de investigação e intervenção. *Revista Psicologia da Educação*, São Paulo, n. 29, p. 75-94, 2009.

AZZI, Roberta G.; POLYDORO, Soely A. J. Autoeficácia proposta por Albert Bandura: algumas discussões. In: AZZI, Roberta G.; POLYDORO, Soely A. J. (org.). *Autoeficácia em diferentes contextos*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006. p. 9-25.

BANDURA, A. Self-regulation of motivation through anticipatory and self-reactive mechanisms. In: DIENSTBIER, R. A. (org.). *Perspectives on motivation: Nebraska symposium on motivation*. Lincoln: University of Nebraska Press, 1991. v. 38, p. 69-164.

BANDURA, Albert. *Autoeficácia: o exercício do controle*. Tradução de Regina J. de Azevedo, Cláudia Bauzer Medeiros e Verena Alberti. Rio de Janeiro: LTC, 1997.

BANDURA, A. In: AZZI, Roberta G.; POLYDORO, Soely A. J. (org.). *Teoria social cognitiva: conceitos básicos*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BANDURA, Albert. Cultivate self-efficacy for personal and organizational effectiveness. In: LOCKE, E. A. (org.). *Handbook of principles of organization behavior*. Oxford: Blackwell, 2000. p. 120-136.

BLACKING, John. *How musical is man?* Seattle; London: University of Washington Press, 1973.

BARANAUSKAS, M. C. C.; VALENTE, J. A. NIED 30 anos. *Tecnologias, Sociedade e Conhecimento*, Campinas, SP, v. 1, n. 1, p. 1-5, 2013. DOI: 10.20396/tsc.v1i1.14436. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tsc/article/view/14436>. Acesso em: 23 jun. 2022.

BEINEKE, Viviane. Construindo um fazer musical significativo: reflexões e vivências. *Revista Nupeart*, v. 1, n. 1, p. 59-72, 2002.

BRASIL. [Estatuto do Idoso (2003)]. *Legislação sobre o idoso: Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso) e legislação correlata* [recurso eletrônico]. 3. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2013.

BUCURA, E. Foresting self-efficacy among adolescents in secondary general music. *General Music Today*, v. 32, n. 3, p. 5-12, 2019.

BURKETT, E. I. Reaching all students: the promise of online education to create worldwide access. *Claves*, n. 3, p. 20-27, 2007.

CHAGAS, A. M.; ROCHA, E. D. Aspectos fisiológicos do envelhecimento e contribuição da Odontologia na saúde do idoso. *Revista Brasileira de Odontologia* [online], v. 69, n. 1, p. 94-96, 2012. ISSN 1984-3747.

CIELAVIN, Sandra Regina. Um estudo sobre Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) aplicadas à prática coral de adultos no contexto da Educação Musical. 2018. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018. Orientador: Adriana do Nascimento Araújo Mendes.

CIRINO, Andréa Cristina. Aprendizagem de música na maturidade: diálogo entre teoria e prática. *Per Musi*, Belo Horizonte, n. 31, p. 123-133, 2015.

COSTA, E. R.; BORUCHOVITCH, E. A auto-eficácia e a motivação para aprender. In: AZZI, R. G.; POLYDORO, S. A. J. (orgs.). *Autoeficácia em diferentes contextos*. Campinas: Alínea, 2006. p. 25-58.

COSTA, Marco Antonio F. da. *Projeto de pesquisa: entenda e faça*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

CUERVO, Luciane da C. et al. Cultura digital e docência: possibilidades para a educação musical. *Acta Scientiarum. Education*, v. 41, n. 1, p. 91-104, 2019.

DEMO, P. Olhar do educador e novas tecnologias. *Técnica Senac: A Revista de Educação Profissional*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, p. 15-26, 2011.

DRUETTA, D. C. *Educar en la era de las redes*. Ciudad Universitaria: Universidad Nacional Autónoma de México, 2006.

FERRAZ, Gustavo Ramos. Apreciação e aprendizagem musical de idosos através do violão na era digital: um estudo sobre esta experiência e seus

desdobramentos no programa *UniversIDADE* da Unicamp. In: *XIII Encontro de Educação Musical da Unicamp*, 2020.

FERRAZ, Gustavo Ramos. Oficinas online de música e violão para pessoas idosas: aproximações entre educação musical, etnomusicologia e teoria social cognitiva. In: *XXXIII Congresso Nacional da ANPPOM*, 2023.

FERRAZ, Gustavo Ramos. Oficina online de música e violão para idosos: relato de experiência e aproximação teórica a conceitos da etnomusicologia. In: *XIV Encontro de Educação Musical da Unicamp*, 2021.

FERRAZ, Gustavo Ramos. Motivação e autoeficácia no ensino online de violão para pessoas idosas. In: *XXXII Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil (CONFAEB) e X Congresso Internacional de Arte/Educadores (CONIAE)*, 2023.

FERRAZ, Gustavo Ramos. Motivação e autoeficácia na oficina online de música e violão para idosos. In: *XXV Congresso Nacional da ABEM*, 2021.

FERRAZ, Gustavo Ramos. Motivação e autoeficácia na oficina online de música e violão para idosos. In: *Congresso Internacional de Educação e Tecnologias (CIET) Encontro de Pesquisadores em Educação e Tecnologia (ENPET)*, 2022.

FIGUEIREDO, Edson Antônio de Freitas. *Motivação na aula de instrumento musical: teorias e estratégias para professores*. Curitiba: Appris, 2020.

FLORIANO, Isabel Cristina Araújo et al. (org.). *Programa UniversIDADE da Unicamp: história, desafios, relatos e conquistas*. [S.l.]: Editora Unicamp, 2021. ISBN 978-65-88816-14-1.

GAINZA, Violeta Hemsy de. *Estudos de psicopedagogia musical*. São Paulo: Summus, 1988.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2021.

GIRONDI, J. B. R. Estudo do perfil de morbimortalidade entre idosos. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 3, n. 2, p. 197-204, 2013.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GOHN, D. Tendências na educação a distância: os softwares on-line de música. *Opus*, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 113-126, jun. 2010.

GOMES, Amaral. Os efeitos da utilização da música para os idosos: revisão sistemática. *Revista Enfermagem Contemporânea*, Salvador, v. 1, n. 1, p. 103-117, dez. 2012.

GÓMEZ, Ángel I. Pérez. *Educação na era digital: a escola educativa*. Porto Alegre: Penso, 2015.

HALLAM, Susan. *O poder da música: seu impacto no desenvolvimento intelectual, social e pessoal de crianças e jovens.* Tradução de Júlio Andrade Neves. São Paulo: Moderna, 2010.

HAYS, R. B.; MINICHELLO, V. The significance of social support in the development of self-efficacy in older adults: a review of the literature. *Australasian Journal on Ageing*, v. 24, n. 2, p. 95-99, 2005.

HAYS, T. The role of music in everyday life: current directions in the social psychology of music. *Social and Personality Psychology Compass*, v. 9, n. 8, p. 402-416, 2015.

HOLLIS, J. *A passagem do meio: da miséria ao significado da meia idade.* São Paulo: Paulus, 1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acesso em: 23 jun. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Número de idosos na população do país cresceu 57,4% em 12 anos. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-idosos-na-populacao-do-pais-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 30 out. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Projeção da População do Brasil e das Unidades da Federação. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acesso em: 14 jun. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pela primeira vez, IBGE registra uso da internet por maioria dos idosos. *Telesíntese*, 2024. Disponível em: <https://telesintese.com.br/pela-primeira-vez-ibge-registra-uso-da-internet-por-maioria-dos-idosos/>. Acesso em: 8 abr. 2024.

KOEHLER, M. J.; MISHRA, P.; YAHYA, K. Tracing the development of teacher knowledge in a design seminar: integrating content, pedagogy and technology. *Computers & Education*, v. 49, p. 740-762, 2007.

KOHLRAUSCH, Estela; FERRAZ, Gustavo Ramos. Práticas musicais com adultos maduros e idosos: reflexões e possibilidades baseadas em dois relatos de experiência. In: *XII Encontro Regional Sudeste da Associação Brasileira de Educação Musical*, 2020.

KOZINETS, V. Roberts. *Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online.* Porto Alegre: Penso, 2014.

LADEIRA, MAIA; GUIMARÃES. Principais alterações anatômicas no processo de envelhecimento. In: DANTAS, Estélio Henrique Martin; SANTOS, César Augusto de Souza (orgs.). *Aspectos biopsicossociais do envelhecimento e a prevenção de quedas na terceira idade*. Joaçaba: Editora Unoesc, 2017.

LEVITIN, Daniel J. *A música no seu cérebro: a ciência de uma obsessão humana*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2021.

LUZ, Marcelo Caires. *Educação musical na maturidade*. São Paulo: Som, 2008.

LUZ, Marcelo Caires. A Educação musical na Terceira Idade: uma proposta metodológica de Sensibilização e Iniciação à Linguagem Musical. 2005. 125 f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005. Orientadora: Dra Nádia Dumara Ruiz Silveira. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/12402/1/Dissertacao%20Luz%20M%20C.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2024.

MARUM, A. L. N.; MENDES, Adriana N. A. O ensino coletivo de violão: uma proposta de estudo, aplicação e análise de resultados. In: *7 Encontro de Educação Musical do Instituto de Artes da Unicamp*, 2014, Campinas - SP. Anais [...]. 2014.

MEANS, B.; TOYAMA, Y.; MURPHY, R.; BAKIA, M.; JONES, K. *Evaluation of evidence-based practices in online learning: A meta-analysis and review of online learning studies*. Washington, DC: U.S. Department of Education, Office of Planning, Evaluation, and Policy Development, Policy and Program Studies Service, 2009.

MCPHERSON, G. E.; RENWICK, J. M. Self-regulation and mastery of musical skills. In: ZIMMERMAN, B. J.; SCHUNK, D. H. (orgs.). *Handbook of self-regulation of learning and performance*. New York, NY: Taylor & Francis, 2011. p. 234-248.

MCPHERSON, Gary E.; MCCORMICK, James. *Motivação e aprendizagem autorregulada: teoria, pesquisa e aplicações*. Tradução de Marco A. C. Azevedo. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MELLO, Danyel Costa; JÚNIOR, Cledinaldo Alves Pinheiro. O ensino coletivo de violão: um relato de experiência sobre vivências, estratégias e propostas de ensino em uma turma com crianças. In: *XI Conferência Regional Latino-Americana de Educação Musical da ISM*, 2017.

MILETTO, E. M.; COSTALONGA, L. L.; FLORES, L. V.; FRITSCH, E. F.; PIMENTA, M. S.; VICARI, R. M. Educação musical auxiliada por computador: algumas considerações e experiências. *RENOTE - Revista Novas Tecnologia na Educação*, v. 2, n. 1, p. 1-11, 2004.

MINAYO, M. C. S.; COIMBRA JUNIOR, C. E. A. (orgs.). *Antropologia, saúde e envelhecimento*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em: 23 mar. 2022.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. *Educação a distância: uma visão integrada*. Tradução de Roberto Galman. São Paulo: Thomson, 2007.

MUNIZ, A. C. *Um programa para a longevidade: uma etnografia do UniversIDADE da Unicamp*. Campinas, SP: [s.n.], 2019.

NASRI, F. The aging population in Brazil. *Einstein*, v. 6, Supl. 1, p. S4-S6, 2008.

NERI, A. L. O senso de auto-eficácia como mediador do envelhecimento bem-sucedido no âmbito da cognição, das competências para a vida diária e do autocuidado à saúde. In: AZZI, Roberta G.; POLYDORO, Soely A. J. (orgs.). *Auto-eficácia em diferentes contextos*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006. p. 59-85.

ONU. Até 2050 o número de pessoas idosas deve dobrar no mundo. 2020. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/93629-ate-2050-numero-de-pessoas-idosas-deve-dobrar-no-mundo>. Acesso em: 23 mar. 2022.

PAJARES, F.; OLAZ, F. Teoria social cognitiva e auto-eficácia: uma visão geral. In: BANDURA, A.; AZZI, R.; POLYDORO, S. A. J. (org.). *Teoria social cognitiva: conceitos básicos*. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 97-114.

PALMORE, E. *Ageism: negative and positive*. 2nd ed. New York, NY: Springer, 1999.

PENNA, Maura. Não basta tocar: discutindo a formação do educador musical. *Revista Abem*, v. 16, n. 19, p. 49-56, 2007.

PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2012.

REEVE, Johnmarshall. *Motivação e emoção*. 4. ed. Tradução de L. A. F. Pontes; S. Machado. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

REJESKI, W. Jack; MIHALKO, Shannon L. *Exercício e bem-estar em adultos mais velhos*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

RIEGLE, R. *Education in the information age*. [S.l.]: [s.n.], 2007.

SANT'ANNA, Carmem Maria; ROSSETTI, Fabrizia. *Ensinando de um jeito que funciona: Andragogia e Análise Transacional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.

SANTOS, Leandro Quintério. *Estratégias para a rotina de estudos do violonista: uma perspectiva baseada na aprendizagem autorregulada*. 2017. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

SCHÖN, D. A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SCHUNK, D. H.; ZIMMERMAN, B. J. Social origins of self-regulatory competence. *Educational Psychologist*, v. 32, p. 195-208, 1997.

SEEGER, Anthony. Etnografia da música. *Cadernos de Pesquisa*, v. 17, p. 237-259, 2008.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2017.

SHAUGHNESSY, Michael. An interview with Frank Pajares. *Educational Psychology Review*, v. 15, n. 4, p. 375-397, 2003.

SILVA, L. A. M. Musicoterapia na terceira idade: a influência do canto coral na qualidade de vida do idoso. *Congresso Nacional do Envelhecimento Humano*, 2007.

SILVA SÁ, F. A.; LEÃO, E. Materiais didáticos para o ensino coletivo de violão: questionamentos sobre métodos. *Revista Música Hodie*, v. 15, n. 2, p. 176-191, 2015.

SILVA, A. A. F.; OLIVEIRA, G. S.; ATAÍDES, F. B. Pesquisa-ação: princípios e fundamentos. *Revista Prisma*, v. 2, n. 1, p. 2-15, 2021.

SMALL, Christopher. *Musicking: the meanings of performance and listening*. Middletown, CT: Wesleyan University Press, 1998.

SMITH, George; SMITH, John. *Autoeficácia e desafios iniciais no aprendizado de habilidades motoras e cognitivas*. São Paulo: Editora X, 2010.

SOUZA, C. M. S.; LEÃO, E. Terceira idade e música: perspectivas para uma educação musical. In: *XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM)*, 2006, Brasília.

SOUZA, Jusamara. A educação musical como campo científico. *Olhares e Trilhas*, v. 22, n. 1, 2020.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

SPIRDUSO, W. W. *Dimensões físicas do envelhecimento*. Barueri: Manole, 2005.

STRINGER, E. T. *Action research: a handbook for practitioners*. Sage, 1996.

SUZIGAN, Geraldo de Oliveira; SUZIGAN, Maria Lucia Cruz. *Educação musical: um fator preponderante na construção do ser*. São Paulo: CLR Balieiro, 1986.

SWANWICK, K. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

TANAJURA, L. L. C.; BEZERRA, A. A. C. Pesquisa-ação sob a ótica de René Barbier e Michel Thiollent: aproximações e especificidades metodológicas. *Revista Eletrônica Pesquisaeduca*, v. 7, n. 13, p. 10-23, jan./jun. 2015.

TAVARES, Mariza. *Longevidade no cotidiano: a arte de envelhecer bem*. São Paulo: Contexto, 2020.

TELLES, S. M. B. S. *Idoso: família, trabalho e previdência*. 2003. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

THIOLLENT, M. *Pesquisa-ação nas organizações*. São Paulo: Atlas, 1997.

TOURINHO, C. Ensino coletivo de violão: princípios de estrutura e organização. In: *X Encuentro de Ciencias Cognitivas de la Música*, 2011.

TOURINHO, Ana Cristina Gama dos Santos. Desafios atuais para o ensino coletivo de violão: um relato pessoal. In: *VI Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical*, 2014.

TOURINHO, Ana Cristina Gama dos Santos. Ensino coletivo de instrumentos musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. In: *CONGRESSO ANUAL DA ABEM*, 16., 2007, Campo Grande. Anais [...] Campo Grande, MS: ISME, 2007.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. In: *Em Foco: Pesquisa-Ação Sobre a Prática Docente*. Educ. Pesqui., v. 31, n. 3, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009>.

TURINO, Thomas. *Music as social life: the politics of participation*. Chicago: The University of Chicago Press, 2008.

UniversIDADE. Página da web. Disponível em: <https://www.programa-universidade.unicamp.br>. Acesso em: 16 jul. 2019.

VELOSO, F.; PANEK, G.; OLIVEIRA, A. Motivação para a aprendizagem instrumental no ensino superior em música: uma investigação à luz da autoeficácia e da autorregulação. In: VASCONCELOS, M.; OTUTUMI, C. (orgs.). *A autorregulação da aprendizagem no meio musical: diálogos em pesquisas*. Feira de Santana: UEFS Editora, 2023. p. 231-271.

VETERE, G. et al. The relationship between playing musical instruments and cognitive trajectories: analysis from a UK ageing cohort. *International Journal of Geriatric Psychiatry*, e6061, 2024. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/gps.6061>.

VIEIRA, D.; COIMBRA, J. L. A auto-eficácia na transição para o trabalho. In: AZZI, R. G.; POLYDORO, S. A. J. (orgs.). *Auto-eficácia em diferentes contextos*. Campinas: Alínea, 2006. p. 25-58.

VINCENT, Marilyn C.; MERRION, Margaret. Teaching music in the year 2050. *Music Educators Journal*, v. 82, n. 6, p. 38-42, 1996.

WELCH, G. F. Music in human evolution and the origins of musicality. *Oxford University Press*, 2018.

WENGER, Etienne. *Communities of practice: learning, meaning and identity*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Tradução de Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

ZIMMERMAN, Guite I. *Velhice: aspectos biopsicossociais*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ZIMMERMAN, Barry J. *Autoeficácia: a motivação essencial para aprender*. Tradução de Lucia M. T. M. Souza. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ANEXO A: PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Apreciação e aprendizagem musical de idosos através do violão na era digital: um estudo sobre esta experiência e seus desdobramentos no programa UniversIDADE da Unicamp

Pesquisador: GUSTAVO RAMOS FERRAZ

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 31809320.0.0000.8142

Instituição Proponente:

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.335.169

Apresentação do Projeto:

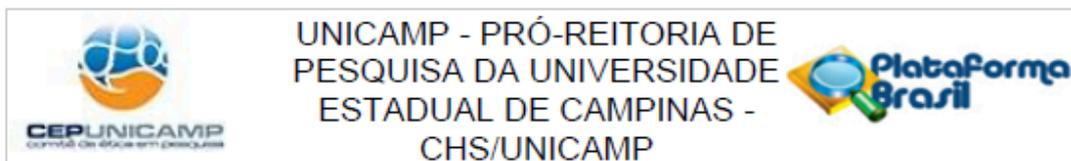
INFORMAÇÕES FORNECIDAS PELO PESQUISADOR VIA PLATAFORMA BRASIL

Este projeto pretende estudar o desenvolvimento musical de idosos nas oficinas “violão – apreciação e aula” ministradas pelo pesquisador principal, semestralmente, no UniversIDADE: um programa para a longevidade, da UNICAMP; e avaliar os resultados decorrentes deste tipo de atividade, a saber: prática coletiva de ensino de violão, tendo como suporte tecnologias digitais. Com isso, pretendemos realizar uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, com o objetivo de subsidiar a discussão acadêmica, buscar metodologias e estratégias de operacionalização, assim como avaliar possíveis benefícios deste tipo de atividade nestas pessoas. A partir do trabalho de campo, pretendemos também coletar dados e refletir sobre as práticas que já vem sendo adotadas nestas oficinas, assim como sobre seus desdobramentos – como a construção de uma plataforma digital como possibilidade de organizar e ampliar o alcance destes conteúdos para este público.

Hipótese:

A proposta em questão trata-se de pesquisa qualitativa, portanto, não tratará de Hipótese. Consideramos, no entanto, que esta pesquisa levantará dados sobre sobre práticas que podem

Endereço: Av. Bertrand Russell, 801, 2º Piso, Bloco C, Sala 5, Campinas-SP, Brasil.	
Bairro: Cidade Universitária “Zeferino Vaz”	CEP: 13.083-865
UF: SP	Município: CAMPINAS
Telefone: (19)3521-6836	E-mail: cepchs@unicamp.br



Continuação do Parecer: 4.335.169

contribuir com o ensino musical para a terceira idade, proporcionar melhoria da qualidade de vida, promover aspectos de desenvolvimento cognitivo, criativo e expressivo do ser, favorecendo um processo formativo mais amplo através da música.

Objetivo da Pesquisa:

INFORMAÇÕES FORNECIDAS PELO PESQUISADOR VIA PLATAFORMA BRASIL

Compreender o processo de apreciação e aprendizagem musicais dos idosos, através do violão e das tecnologias digitais – nas oficinas violão - apreciação e aula do programa UNIVERSIDADE da Unicamp. Desenvolver uma plataforma digital com conteúdo para apreciação e aprendizagem musical.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

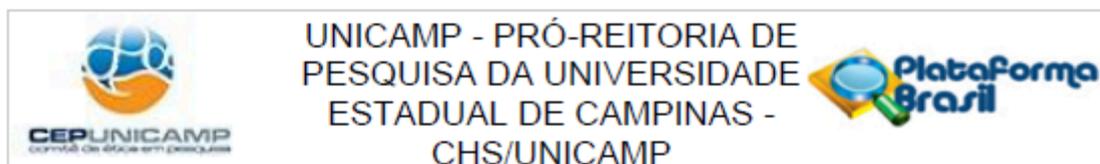
Segundo os pesquisadores "Essa pesquisa poderá ocasionar possíveis desconfortos decorrentes de responder o questionário."

Quanto aos benefícios, é informado que "A sua participação será relevante para a coleta de dados para uma pesquisa de mestrado no Departamento de Música do Instituto de Artes da Unicamp e trará como benefício direto a ampliação do conhecimento deste assunto, assim como auxiliará no suporte para medidas que visam o envelhecimento saudável das pessoas. Sabemos que a atividade musical traz inúmeros benefícios para a vida. Ela auxilia nos movimentos das articulações, além de estimular o cérebro, exercitando a área motora e retardando o processo de envelhecimento. O exercício musical incentiva o aumento da produção de hormônios, reduzindo a prevalência de morbidades e incapacidades. Estudos comprovam que a atividade muscular, a respiração, a pressão sanguínea, a pulsação cardíaca, o humor e o metabolismo são afetados pela música e pelos sons. Desse modo, a educação musical pode ser uma ferramenta muito importante e pode efetivamente transformar a realidade do idoso, de forma que ele se sinta um agente ativo na sociedade.

Assim, sua participação auxilia também no conhecimento sobre a qualidade e eficácia da oficina, dando-nos a oportunidade de melhorar e continuar a oferecer para o idoso ensino de música como ferramenta para a promoção de sua qualidade de vida - em escala cada vez maior.

Sua participação, portanto contribui com o ensino musical para a terceira idade, ajudando a proporcionar melhoria da qualidade de vida, promover aspectos de desenvolvimento cognitivo, criativo e expressivo do ser, favorecendo um processo formativo mais amplo através da música."

Endereço: Av. Bertrand Russell, 801, 2º Piso, Bloco C, Sala 5, Campinas-SP, Brasil.
Bairro: Cidade Universitária "Zeferino Vaz" **CEP:** 13.083-865
UF: SP **Município:** CAMPINAS
Telefone: (19)3521-6836 **E-mail:** cepchs@unicamp.br



Continuação do Parecer: 4.335.169

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto de mestrado de Gustavo Ramos Ferraz sob orientação de Adriana do Nascimento Araújo Mendes e sediado no IA-Unicamp.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

ver "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O protocolo foi considerado aprovado neste CEP e, caso não tenha autorizações institucionais pendentes ou centros co-participantes, pode ser iniciado.

Não estão sob o escopo deste parecer:

- Eventuais alterações documentais realizadas sem aviso prévio e/ou não solicitadas pelo CEP em forma de pendência ou de recomendação;
- Dados coletados em data anterior a este parecer;
- Caso, eventualmente, os dados sejam coletados com autorizações institucionais pendentes (se necessário);
- Caso, eventualmente, os dados sejam coletados sem a aprovação/autorização do centro co-participante (se necessário).
- Relatório final deve ser apresentado ao CEP via notificação ao término do estudo.

Considerações Finais a critério do CEP:

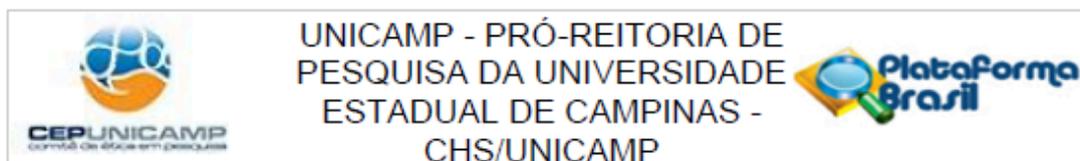
- Vale lembrar que a interação com os participantes de pesquisa só pode ser iniciada a partir da aprovação desse protocolo no CEP. Os cronogramas de geração/coleta de dados deve acompanhar o relatório final de pesquisa

- Cabe enfatizar que, segundo a Resolução CNS 510/16, Art.28 Inciso IV, o pesquisador é responsável por "(...) manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa".

- O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado. (Res.510/16, Cap.III, Art.9, inciso II)

- A responsabilidade de obtenção de registro de consentimento, bem como o de sua guarda, é de

Endereço: Av. Bertrand Russell, 801, 2º Piso, Bloco C, Sala 5, Campinas-SP, Brasil.
 Bairro: Cidade Universitária "Zeferino Vaz" CEP: 13.083-865
 UF: SP Município: CAMPINAS
 Telefone: (19)3521-8836 E-mail: cepchs@unicamp.br



Continuação do Parecer: 4.335.169

inteira responsabilidade da equipe de pesquisa. Tais documentos podem ser solicitados a qualquer momento pelo sistema CEP-CONEP para fins de auditoria, bem como servem de proteção para os próprios pesquisadores em caso de eventuais denúncias por parte dos participantes.

- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas e aguardando a aprovação do CEP para continuidade da pesquisa.

- Relatório final deve ser apresentado ao CEP via notificação ao término do estudo.

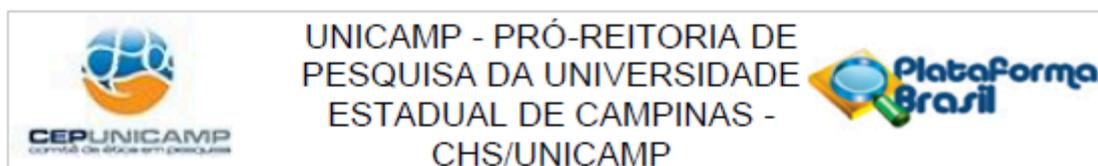
- Caso a pesquisa seja realizada ou dependa de dados a serem observados/coletados em uma instituição (ex. empresas, escolas, ONGs, entre outros), essa aprovação não dispensa a autorização dos responsáveis. Caso não conste no protocolo no momento desta aprovação, estas autorizações devem ser submetidas ao CEP em forma de notificação antes do início da pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1522409.pdf	17/09/2020 17:36:38		Aceito
Outros	CartaRespostaSetembro2020.pdf	17/09/2020 17:35:30	GUSTAVO RAMOS FERRAZ	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	20/07/2020 11:46:47	GUSTAVO RAMOS FERRAZ	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetodetalhadojulho2020.pdf	17/07/2020 23:16:20	GUSTAVO RAMOS FERRAZ	Aceito
Outros	Gustavo_violao.pdf	17/07/2020 22:07:14	GUSTAVO RAMOS FERRAZ	Aceito
Outros	AtestadoMatricula.pdf	11/05/2020 16:17:31	GUSTAVO RAMOS FERRAZ	Aceito
Folha de Rosto	digitalizar0004.pdf	04/05/2020 22:00:55	GUSTAVO RAMOS FERRAZ	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: Av. Bertrand Russell, 801, 2º Piso, Bloco C, Sala 5, Campinas-SP, Brasil.
 Bairro: Cidade Universitária "Zeferino Vaz" CEP: 13.083-865
 UF: SP Município: CAMPINAS
 Telefone: (19)3521-6836 E-mail: cepchs@unicamp.br



Continuação do Parecer: 4.335.169

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINAS, 13 de Outubro de 2020

Assinado por:
Thiago Motta Sampaio
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Bertrand Russell, 801, 2º Piso, Bloco C, Sala 5, Campinas-SP, Brasil.
Bairro: Cidade Universitária "Zeferino Vaz" CEP: 13.083-865
UF: SP Município: CAMPINAS
Telefone: (19)3521-8838 E-mail: cepchs@unicamp.br

ANEXO B: E-BOOK 50+ Música e Violão Primeiros Passos



MÚSICA E VIOLÃO PRIMEIROS PASSOS | GUIA | ESPECIAL 50+ | 2



SOBRE O AUTOR GUSTAVO RAMOS FERRAZ

Nasci em São Paulo em 1990 e desde 2000 moro em Moraes, Toquinho, Gal Costa, Campinas-SP. Encanto-me com música desde pequeno, mas nada fora do comum! Na verdade tenho na memória dois fatos bem interessantes!

O primeiro são as músicas escolhidas pela minha mãe para tocar dentro de casa e nas viagens de carro, da nossa casa à casa dos meus avós entre as avenidas Rebouças e Interlagos em São Paulo-SP e nas idas e vindas para Volta Redonda-RJ.

Lulu Santos, Vinícius de Moraes, Toquinho, Gal Costa, Elton John, Tom Jobim, Djavan entre muitos outros marcaram a trilha musical desta época. Eu me encantava ouvindo estas músicas e literalmente viajava ouvindo tudo isso. Bem legal - a música ativando a imaginação e me permitindo viajar dentro de mim mesmo!

Já sentiu algo assim? Estou certo que sim! É muito bom!

GUSTAVO RAMOS FERRAZ

MÚSICA E VIOLÃO PRIMEIROS PASSOS | GUIA | ESPECIAL 50+ | 3

O segundo fato foi a Rosali, professora de música em duas escolas que estudei. Do tipo grandão, sempre carregava no peito o seu acordeão (famosa sanfona ou gaita). Eu achava aquela pessoa impressionante! Tocava e cantava o tempo todo com aquele instrumento simplesmente lindo e poderoso, com seu alto e bom som!

Mas foi somente aos 14 anos que realmente me interessei em aprender um instrumento musical. Meu irmão, 3 anos mais novo, começou a ter aulas particulares de violão em casa e alguns amigos da minha idade também. Isso me animou e resolvi começar as aulas em outubro de 2004, com o Claudião - meu primeiro professor.

Desde então venho lidando com a música, me aprofundando e aprendendo a cada dia e - na medida do possível, auxiliando cada vez mais pessoas a se guiar nessa jornada maravilhosa que é apreciar e aprender música e violão!

No mais, me formei em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais na Unicamp em 2012, estudei Violão MPB/JAZZ no Conservatório de Tatuí (2013-2015), já toquei com muitos grupos de Teatro, por anos toquei sozinho e com bandas em bares, eventos, restaurantes, já dei aulas em diversas escolas, não só de música, por muito tempo lecionei História, Geografia e Português! Entre entre outras atividades!

Sou professor de violão desde 2009, lá se vão mais de 10 anos!

Sou pai também de dois meninos lindos, Ian e Isaac, hoje com 7 e 5 anos.

Desde 2017 trabalho integralmente com música, em suas múltiplas facetas, atuando como músico, professor, compositor e pesquisador.

GUSTAVO RAMOS FERRAZ

MÚSICA E VIOLÃO PRIMEIROS PASSOS | GUIA | ESPECIAL 50+ | 4

Atualmente, em 2020, com 30 anos de idade, sou Professor de Violão através da Internet, faço Mestrado em Música na Unicamp - pesquisa sobre Apreciação e Aprendizagem de Música através do Violão para pessoas acima de 50 anos, na Era Digital - e também atuo em Casas de Repouso fazendo Sessões de Música para Idosos - vivenciando com eles momentos de bem-estar e sintonia com a música através de um repertório especializado.

Por conta disso tudo e por estar realmente mais próximo de pessoas com esta faixa etária, estou produzindo este guia sobre Música e Violão especialmente para pessoas acima de 50 anos.

O maior objetivo é proporcionar para todos um contato de alta qualidade com a música e com o violão de modo que isto traga mais qualidade de vida, proporcionando PRAZER, ALEGRIA, APRENDIZADO e mais SAÚDE para viver!

Acredito fielmente no Poder da Música e na sua capacidade de transformar para melhor a vida, contribuindo no desenvolvimento e na evolução do ser humano!

É assim que eu sinto, aprendo, pratico e busco transmitir Música!

Para saber mais, basta me seguir nas redes sociais e acompanhar os conteúdos.



Boa leitura e Boa Prática para você!

GUSTAVO RAMOS FERRAZ

SOBRE ESTE GUIA

Escrevo este material com o objetivo de auxiliar o maior número de pessoas acima de 50 anos aprender música e violão de forma **simples, objetiva, completa e prazerosa** - apresentando os princípios da minha metodologia que ensina usar a música como ferramenta para aumentar a qualidade de vida e desenvolver a musicalidade, aprendendo tocar, cantar e solar no violão.

Ofereço-lhe um passo a passo, apresentando técnicas básicas e trechos musicais para praticarmos juntos, provando para você que é possível aprender sempre, em qualquer idade, com eficiência, simplicidade e alegria.

Vamos nessa!

CUSTAVO RAMOS FERRAZ

Introdução [Clique aqui e assista à introdução](#)

Boas Vindas e muito obrigado por fazer o download do Guia Música e Violão primeiros passos - Especial para Maiores de 50 anos.

Este é o melhor material especializado disponível que pode te levar do absoluto zero a dominar as primeiras técnicas e praticar as primeiras músicas no violão, mostrando que é totalmente possível aprender em qualquer idade de forma simples, objetiva e prazerosa - oferecendo ainda conhecimentos que vão fazer você lidar com a música de forma diferente - aumentando a sua qualidade de vida.

Este material é fruto dos meus anos de experiência aprendendo e ensinando violão, procurando sempre a forma mais simples e a que gerasse mais resultado.

É fruto também da experiência das oficinas *violão - apreciação e aula* que dei na Unicamp para pessoas acima de 50 anos.

Aplicando esta metodologia você será capaz de aprender muito e de forma muito eficiente, podendo sentir os benefícios da música imediatamente em sua vida.

Contudo, para que isso realmente ocorra é preciso de 2 coisas:

- 1) confiança - no método e em você mesmo. Lembre-se: todos somos capazes e é possível aprender SEMPRE.
- 2) dedicação - é preciso praticar os exercícios e atividades que proponho aqui. As habilidades são desenvolvidas com a prática diária.

Além disso, este guia te oferece um caminho alegre e descomplicado com a música. O espírito da coisa é curtir o processo e praticar. Aprender e se desenvolver. O resultado é consequência e virá, como fruto da boa prática.

CUSTAVO RAMOS FERRAZ

Sumário

Introdução	7
Estrutura deste Guia	8
Aula 01	10
Aula 02	11
Aula 03	13
Aula 04	14
Aula 05	15
Aula 06	16
Aula 07	17
Aula 08	18
Aula 09	19
Aula 10	20
Aula 11	21
Aula 12	23
Considerações Finais	24
Contato	25

CUSTAVO RAMOS FERRAZ

Estrutura deste Guia

Este guia está dividido por aulas.

Cada aula conta com uma vídeo-aula exclusiva para este ebook, para acessá-la basta clicar no link "[Clique aqui e assista à aula](#)" presente em cada aula.

Você poderá assistir às aulas quantas vezes quiser, praticando junto comigo, reforçando o conteúdo de modo a acelerar o aprendizado.

Além disso, as aulas contam com um resumo por escrito dos materiais a serem estudados e atividades específicas a serem praticadas.

De modo geral, este guia está baseado nas aulas ao vivo que transmiti no YouTube entre 07 de abril e 26 de maio de 2020 e fazem parte de uma metodologia muito mais ampla que desenvolve e pretendo disponibilizar no meu curso completo.

Com este material, você será capaz de dar e consolidar os primeiros passos na jornada da Música e do Violão - praticando, apreciando, desenvolvendo a musicalidade, com o objetivo de evoluir e ser mais feliz sempre - tornando a música cada vez mais uma parceira na caminhada da vida, que nos ensina, conforta e dá alegria!

Qualquer dúvida sobre este material, entre em contato comigo através deste e-mail:

gustavoramosferrazcontato@gmail.com

CUSTAVO RAMOS FERRAZ

Importante

Em nenhum momento neste guia há a intenção de difamar, desrespeitar, insultar, humilhar ou menosprezar você leitor ou qualquer outra pessoa, cargo ou instituição. Caso qualquer escrito seja interpretado dessa maneira, quero deixar claro que não houve intenção nenhuma da minha parte em fazer isso e você pode entrar em contato direto comigo através do e-mail: gustavoramosferrazcontato@gmail.com

GUSTAVO RAMOS FERRAZ

Aula 02 - Como Começar

[Clique aqui e assista à aula](#)

Vou te passar os 3 elementos primordiais que devem nortear o seu aprendizado de música e violão para que ele seja EFICIENTE e tenha ótimos RESULTADOS:

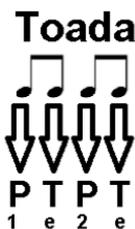
- 1- TÉCNICA
- 2- PRÁTICA
- 3- CONHECIMENTO TEÓRICO

O primeiro aspecto - TÉCNICA - é o mais importante, sem ela não é possível tocar nada.

Podemos separar os exercícios de Técnica com base nos 3 pilares da música: RITMO, MELODIA e HARMONIA.

Seguem os três primeiros exercícios de técnica para você praticar:

1) RITMO



GUSTAVO RAMOS FERRAZ

Aula 01 - Princípios

[Clique aqui e assista à aula](#)

O objetivo desta aula é conhecer os Princípios da MÚSICA, MUSICALIDADE e VIOLÃO. Além disso propor uma atividade FUNDAMENTAL para a nossa jornada: OUVIR.

MÚSICA - CAPACIDADE humana que todos nós temos. A música não é dom de alguns, é natureza de todos nós.

MUSICALIDADE - é o desenvolvimento desta capacidade musical, através do ouvir, aprender e expressar, cantando e tocando um instrumento.

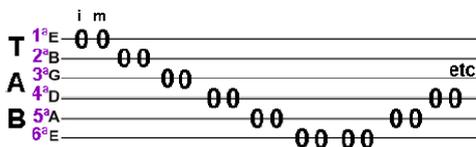
VIOLÃO - o maravilhoso instrumento escolhido para aprendermos e podermos fazer música e expressar a nossa musicalidade.

ATIVIDADE:

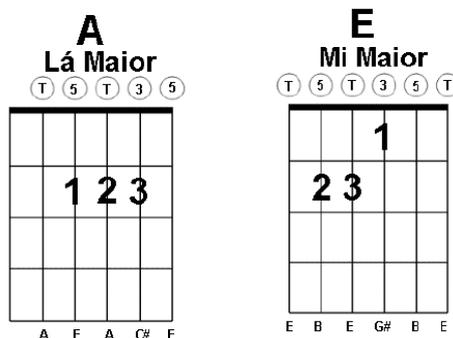
Som na Caixa: Escute pelo menos 1 música por dia de maneira ativa, isto é, escolha uma música e aprecie - perceba os elementos sonoros da gravação, a mensagem da letra (se for canção), as sensações e pensamentos que despertam, aprecie e diversifique os estilos! Este é um passo fundamental para começar a jornada da música e violão de forma eficaz e agradável!

GUSTAVO RAMOS FERRAZ

2) MELODIA - CORDAS SOLTAS



2) HARMONIA - ACORDES: Lá Maior e Mi Maior



ATIVIDADE: Pratique muito bem esses 3 exercícios e só passe para a próxima aula após tê-los DECORADO e dominado - não se apresse, curta o processo 👍 Pratique pelo menos de 3 a 5 minutos cada exercício. Ative a concentração e mão na massa!

GUSTAVO RAMOS FERRAZ

Aula 03 - Praticando

[Clique aqui e assista à aula](#)

Vamos nesta aula começar a PRATICAR - isto é - aplicar algumas técnicas aprendidas na aula anterior.

Vamos começar unindo o RITMO com os ACORDES musicais aprendidos.

Feito isso, pratique junto comigo o exemplo musical que apresento na vídeo-aula.

Lembre-se: Siga a ordem OUVIR - CANTAR - TOCAR para conseguir o melhor resultado musical.

Segue o trecho da canção para você praticar:

A % E

Vou-me embora vou-me em bora prenda minha

% A

Tenho muito o que fazer

% E

(Tenho de ir para o rodeio prenda minha) 2x

% A

No campo do bem querer

ATIVIDADE: O mais importante desta aula é você praticar a troca de acordes junto com o ritmo!

A canção está aí para você OUVIR, depois CANTAR - desenvolvendo a musicalidade. Não se cobre a perfeição de já conseguir sair tocando junto comigo. Pratique e repita várias vezes e quando chegar no estágio de começar TOCAR você continua praticando, mas já pode seguir para a próxima aula!

GUSTAVO RAMOS FERRAZ

Aula 04 - Técnica

[Clique aqui e assista à aula](#)

Vamos praticar mais um exercício fundamental de técnica para você desenvolver habilidade em ambas as mãos, a coordenação motora e resistência muscular.

Importante que faça devagar, seguindo as orientações e sempre escute com atenção o som que está sendo produzido!

Curta bastante esse processo 👍

i m

T 1^oE 1-2

2^oB 1-2

A 3^oG 1-2 etc.

4^oD 1-2

B 5^oA 1-2 1-2 1-2

6^oE 1-2 1-2

Além deste exercício, vamos aprender mais um ACORDE:

D

Ré Maior

(T 5 T 3)

		1		2	
			3		

D A D F#

ATIVIDADE:

Explore o braço do violão com este exercício de técnica, decore mais um acorde e pratique os 3 acordes simultaneamente junto com o ritmo toada.

GUSTAVO RAMOS FERRAZ

Aula 05 - Praticando

[Clique aqui e assista à aula](#)

Nesta aula vamos praticar os 3 acordes aprendidos junto com o ritmo Toada e aplicar este treino na música Luar do Sertão - mais um clássico da música brasileira.

A % D

Não há ó gente ó nao

% E % A E

Luar como esse do Sertão

ATIVIDADE:

OUÇA, CANTE, TOQUE - nesta ordem - o trecho da música. Acompanhe a letra com a cifra para praticar e aos poucos DECORE o trecho.

Sugestão:

- 1) decore primeiro a letra - cante comigo sem ler
- 2) decore a sequência dos acordes - treine mentalmente
- 3) pratique tocar usando a sua memória, parte por parte, até decorar o trecho completo.

GUSTAVO RAMOS FERRAZ

Aula 06 - Técnica Dedilhado

[Clique aqui e assista à aula](#)

Uma das técnicas mais bonitas do violão é o dedilhado. Nesta aula vamos praticar um exercício fundamental para desenvolver essa habilidade.

P i m a P i m a P i m a P i m a

T 1^oE 0 0 0 0 0 0 0 0

A 2^oB 0 0 0 0 0 0 0 0

B 3^oG 0 0 0 0 0 0 0 0

4^oD 0 0 0 0 0 0 0 0

5^oA 0 0 0 0 0 0 0 0

6^oE 0 0 0 0 0 0 0 0

ATIVIDADE:

- 1) Pratique esse dedilhado com as Cordas Soltas até dominá-lo
- 2) Pratique sobre a canção Prenda Minha
- 3) Pratique sobre a canção Luar do Sertão

GUSTAVO RAMOS FERRAZ

Aula 07 - + Técnica e Acordes

[Clique aqui e assista à aula](#)

Mais um exercício para desenvolver a habilidade técnica:

i m a

1ª E 1-2-3
 2ª B 1-2-3
 3ª G 1-2-3
 4ª D 1-2-3 etc.
 5ª A 1-2-3
 6ª E 1-2-3 1-2-3

Vamos nesta Aula vamos aprender também mais dois Acordes:

C
Dó Maior

T 3 5 T 3

C E G C E

G
Sol Maior

T 3 5 T 3 T

G B D G B G

ATIVIDADE:

- 1) Treine o exercício de técnica 1-2-3
- 2) Treine os novos acordes separadamente
- 3) Treine-os em sequência
- 4) Treine-os em sequências, junto com o demais aprendidos

GUSTAVO RAMOS FERRAZ

Aula 08 - Praticando

[Clique aqui e assista à aula](#)

Nesta aula vamos praticar os dois acordes aprendidos na aula passada, unindo-os com o ritmo toada sobre o trecho da música La Paloma:

C **G**

Quando amanhece o dia no meu rinção

Parece que a natureza tem coração **C**

ATIVIDADE:

- 1) Decore os acordes separadamente
- 2) Pratique-os em sequência
- 3) Treine-os com o ritmo, junto comigo sobre a música La Paloma

GUSTAVO RAMOS FERRAZ

Aula 09 - As 12 Notas Musicais

[Clique aqui e assista à aula](#)

[Aula complementar 1](#)
(clique e assista do minuto 58 em diante)

[Aula complementar 2](#)
(clique e assista do minuto 24 ao 56)

CIFRAS

A -> lá

B -> si

C -> dó

D -> ré

E -> mi

F -> fá

G -> sol

Cifra Musical- são as sete primeiras letras do alfabeto que representam as 7 notas musicais. Usada também para representar os acordes.

Por exemplo:

A (acorde Lá Maior) F (acorde Fá Maior)

Am (acorde Lá Menor) Fm (acorde Fá Menor)

Escala Cromática

A#	C#	D#	F#	G#
A - B C - D - E F - G - A				
Bb	Db	Eb	Gb	Ab

= SUSTENIDO

b = bemol

ENARMONIA = 2 nomes para 1 mesmo som

exemplo: C# = Db Eb = D# G# = Ab Fb = E
E# = F Bb = A# Cb = B B# = C

ATIVIDADE:

- 1) Assista com atenção às aulas e compreenda os conceitos
- 2) Decore o nome das 12 notas, a sequência, o sistema de cifra e as enarmonias

GUSTAVO RAMOS FERRAZ

Aula 10 - Técnica

[Clique aqui e assista à aula](#)

Vamos aprender um exercício de técnica completo, que trabalha os 4 dedos da mão esquerda:

i m i m

1ª E 1-2-3-4
 2ª B 1-2-3-4
 3ª G 1-2-3-4 etc.
 4ª D 1-2-3-4
 5ª A 1-2-3-4
 6ª E 1-2-3-4 1-2-3-4

ATIVIDADE:

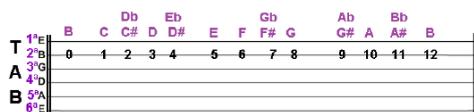
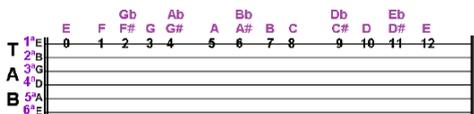
- 1) Pratique o exercício na vertical
- 2) Pratique o exercício na horizontal
- 3) Pratique mais um pouco =) 🙌 Isso é ginástica musical

GUSTAVO RAMOS FERRAZ

Aula 11 - Tocar, Ouvir e Ver

[Clique aqui e assista à aula](#) [Aula complementar 1](#)
 (clique assista do minuto 56 em diante)
[Aula complementar 2](#)
 (clique e assista do minuto 12 ao 39'40")

Tocando o exercício 1-2-3-4 na horizontal corda por corda e visualizando as notas no braço do violão

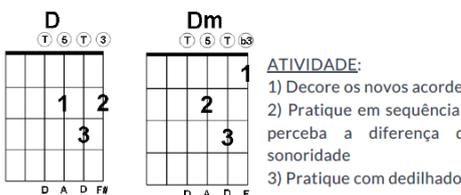
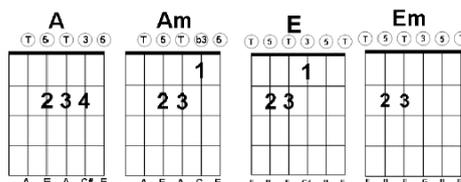


GUSTAVO RAMOS FERRAZ

Aula 12 - Acordes Menores

[Clique aqui e assista à aula](#)
[Aula complementar 1](#)
 (clique e assista do minuto 39'40" em diante)

Vamos aprender 3 Acordes Menores e treinando-os com seus pares maiores:



ATIVIDADE:
 1) Decore os novos acordes
 2) Pratique em sequência e perceba a diferença de sonoridade
 3) Pratique com dedilhado

GUSTAVO RAMOS FERRAZ

Considerações Finais

[Clique aqui e assista às considerações finais](#)

Chegamos ao final deste guia. Muito obrigado por ler lido e assistido a todas as aulas! Espero que este material tenha sido útil para você e agregado valor a sua vida e aprendizado de música e violão. Ofereci para você uma forma de dar passos firmes no caminho da música e do violão, ensinando técnicas básicas, alguns acordes e um ritmo musical - aplicando-os em exemplos musicais. A jornada da música e do violão é maravilhosa e infinita e nela somos todos aprendizes. Quando praticamos orientados por um bom método colhemos melhores resultados. Espero ter proporcionado bons resultados para você e te inspirado a seguir confiante neste belo e longo caminho de constante aprendizado e evolução. Atualmente, temos a vantagem da tecnologia, que vem facilitar muito o aprendizado e o acesso à informação. Contudo, não devemos nos encher de quantidade e esquecer da qualidade. Procure sempre boas orientações, estruturando uma prática baseada numa metodologia que dê resultado. Siga os passos desse guia e adote o bom hábito de praticar música no seu dia a dia, assim colherá excelentes resultados - podendo aumentar a qualidade de vida, desenvolver a musicalidade e saber tocar um instrumento musical. Se precisar pode contar comigo, sabe onde me encontrar, será sempre um prazer poder atender! Tudo de bom pra você! Até a próxima!

GUSTAVO RAMOS FERRAZ

Contato

gustavoramosferrazcontato@gmail.com



[Clique aqui e acesse à playlist com as 8 aulas originais da série Música e Violão: primeiros passos](#)



GUSTAVO RAMOS FERRAZ

ANEXO C- Guia de prática (7 dias)

Oficina de Violão

UniversIDADE

Guia de Prática (7 dias)

RITMO

- 1) FUNDAMENTOS (3min)
- 2) Toada (3min)
- 3) Dedilhado (3min)

MELODIA

- 1) FUNDAMENTOS (3min)
- 2) 1-2 (3min)

HARMONIA

- 1) ACORDES (3min)
- 2) ACORDES + RITMO
 - sequência 1 "Prenda minha" (3min)
 - sequência 2 "Luar do sertão" (3min)